



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO, CULTURA E
SOCIEDADE (PPGPACS)**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO:

**A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ATRAVÉS DE AULAS-PASSEIO EM
UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE ITAGUAÍ**

ELINETE ANTUNES DE SÁ DO NASCIMENTO

Nova Iguaçu, RJ.
2024.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO, CULTURA E
SOCIEDADE (PPGPACS)**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO:

**A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL ATRAVÉS DE AULAS-PASSEIO EM
UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE ITAGUAÍ**

ELINETE ANTUNES DE SÁ DO NASCIMENTO

Sob a orientação do Professor
Dr. Fábio Ricardo Reis De Macedo

Dissertação de Mestrado submetida como
requisito parcial para obtenção do Grau
de **Mestre em Patrimônio, Cultura e
Sociedade**, no curso de Pós-Graduação
em Patrimônio, Cultura e Sociedade.
Área de concentração: Patrimônio
Cultural: Memória e Sociedade.

Nova Iguaçu, RJ.
Maio de 2024.

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

N241e Nascimento, Elinete Antunes de Sá do, 1984-
A educação patrimonial através de aulas-passeio em
uma escola do município de Itaguaí / Elinete Antunes de
Sá do Nascimento. - Itaguaí, 2014.
117 f.: il.

Orientador: Fábio Ricardo Reis De Macedo.
Tese(Doutorado). -- Universidade Federal Rural do Rio
de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Patrimônio,
Cultura e Sociedade, 2014.


1. Itaguaí. . 2. Educação patrimonial. . 3. Aulas
passeio.. I. Macedo, Fábio Ricardo Reis De, 1964-,
orient. II Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro. Programa de Pós-graduação em Patrimônio,
Cultura e Sociedade III. Título.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO MULTIDISCIPLINAR
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PATRIMÔNIO, CULTURA E SOCIEDADE.


ELINETE ANTUNES DE SÁ DO NASCIMENTO

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Patrimônio
Cultura e Sociedade, no Curso de Pós-Graduação em Patrimônio Cultura e Sociedade, área de
Concentração em Patrimônio
Cultural: Memória e Sociedade.


DISSERTAÇÃO APROVADA EM 23/05/2024

Documento assinado digitalmente
 **FABIO RICARDO REIS DE MACEDO**
Data: 06/08/2024 09:51:47-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dr. Fábio Ricardo Reis De Macedo. UFRRJ.

Documento assinado digitalmente
 **SUELI APARECIDA MOREIRA**
Data: 07/08/2024 03:59:52-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dra. Sueli Aparecida Moreira (Examinadora Titular Interna – ICESA/ UFRRJ).

Documento assinado digitalmente
 **HELENISE MONTEIRO GUIMARAES**
Data: 06/08/2024 12:17:03-0300
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

Dra. Helenise Monteiro Guimarães (Examinadora Titular Externa à Instituição - PPGAV/
EBA/ UFRJ).

AGRADECIMENTOS

Expresso minha gratidão a Deus por ter alcançado este momento. Agradeço a todos que me apoiaram e incentivaram, especialmente minha família: marido, mãe, pai e amigos que estiveram presentes durante esta fase crucial da minha vida.

Agradeço profundamente ao meu orientador, Dr. Fábio Ricardo Reis De Macedo, e aos membros da banca, Dra. Sueli Aparecida Moreira e Dra. Helenise Monteiro Guimarães, pelas valiosas contribuições para a conclusão deste trabalho.

Sou grata ao Programa de Pós-graduação em Patrimônio, Cultura e Sociedade – PPGPACS, da UFRRJ, aos professores e colegas de mestrado pelo conhecimento compartilhado e pelo enriquecimento coletivo e pessoal.

Minha profunda gratidão à Escola Municipal das Acácias e à equipe pedagógica pelo constante apoio nos projetos desenvolvidos, aos responsáveis dos alunos pela confiança no meu trabalho, aos alunos pela participação, e à Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Itaguaí por viabilizar formação continuada, acesso aos locais e o transporte para as aulas-passeios.

Expresso minha gratidão ao coordenador e aos discentes bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) Belas Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) em 2020. Como supervisora deste subprojeto, tive a valiosa oportunidade de aprofundar meu conhecimento em arte-educação, me engajar em discussões sobre práticas pedagógicas e produzir artigos que, por sua vez, me inspiraram na elaboração do Projeto de Pesquisa para minha candidatura ao Mestrado.

Meus agradecimentos também se estendem aos coordenadores, bolsistas e voluntários discentes do Pibid Belas Artes da UFRRJ em 2022. Suas contribuições foram fundamentais para fomentar debates e estudos, especialmente em relação à educação patrimonial. Além disso, as participações ativa no projeto desenvolvido na escola em que leciono, e onde atuei como supervisora do Pibid, foi de grande relevância.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

NASCIMENTO, Elinete Antunes de Sá do. A educação patrimonial através de aulas-passeio em uma escola do município de Itaguaí. 2024. 117p Dissertação (Mestrado em Patrimônio, Cultura e Sociedade) Instituto Multidisciplinar. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, RJ. 2024.

O objetivo geral da pesquisa foi explorar as contribuições das aulas-passeio para a educação patrimonial, utilizando uma escola pública de Itaguaí como estudo de caso. Especificamente, a pesquisa buscou levantar, analisar e divulgar os patrimônios culturais de Itaguaí, discutir as definições de educação patrimonial, patrimônio cultural e turismo cultural, e analisar a prática das aulas-passeio para o desenvolvimento da educação patrimonial. A metodologia adotada foi qualitativa, envolvendo alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental durante dois anos. A coleta de dados incluiu observações sistemáticas antes, durante e após as aulas-passeio, debates sobre educação patrimonial e análise de produções artísticas dos alunos. A análise teve uma abordagem interpretativa, visando entender as experiências dos alunos e a eficácia das aulas-passeio na promoção da educação patrimonial. A educação patrimonial é vista como crucial para o aprendizado sobre a história, cultura e tradições, promovendo a compreensão e o respeito pela diversidade cultural. Conhecer o patrimônio cultural permite explorar a história, arte, tradição e identidade de um lugar, destacando a importância das aulas-passeio como ferramenta educacional para conhecer, difundir e preservar os patrimônios locais. A pesquisa também abordou a formação e trajetória da autora, que, ao ingressar no mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade na UFRRJ, aprofundou-se no tema da educação patrimonial e no uso de espaços culturais como ferramentas educacionais. A autora teve experiências significativas com aulas-passeio, como a visita ao Museu Histórico Nacional, que inspirou outras atividades semelhantes. O estudo destaca que as aulas-passeio não são apenas visitas, mas envolvem atividades preparatórias e reflexivas que incentivam a participação e a compreensão dos alunos sobre os patrimônios culturais visitados. Essa prática pedagógica promove uma conexão mais profunda entre os alunos e sua comunidade, fortalecendo o sentimento de identidade e pertencimento. No contexto da educação patrimonial, a pesquisa enfatiza a importância de uma abordagem inclusiva e participativa, onde os alunos se reconhecem nos patrimônios culturais e se tornam agentes ativos na preservação da memória e na construção de uma sociedade mais consciente. As aulas-passeio, ao proporcionar experiências diretas e transdisciplinares, ajudam os alunos a desenvolver um pensamento crítico e um maior senso de identidade e pertencimento. A pesquisa conclui que as aulas-passeio são uma estratégia eficaz para promover a educação patrimonial, estimulando o interesse e a curiosidade dos alunos sobre os bens culturais de sua cidade. A relevância do estudo se estende ao meio acadêmico e à sociedade em geral, promovendo uma compreensão mais profunda e engajada dos patrimônios culturais e naturais de uma cidade, fortalecendo os laços entre a comunidade e seu legado histórico.

Palavras-chave: Itaguaí. Educação patrimonial. Aulas-passeio.

ABSTRACT

NASCIMENTO, Elinete Antunes de. Heritage education through field trips at a school in the municipality of Itaguaí. 2024. 120p. Dissertation (Master's in Heritage, Culture, and Society) Instituto Multidisciplinar. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Nova Iguaçu, RJ. 2024.

The overall objective of the research was to explore the contributions of field trips to heritage education, using a public school in Itaguaí as a case study. Specifically, the research aimed to identify, analyze, and disseminate the cultural heritage of Itaguaí, discuss the definitions of heritage education, cultural heritage, and cultural tourism, and analyze the practice of field trips for the development of heritage education. The methodology adopted was qualitative, involving students from the 6th and 7th grades of elementary school over two years. Data collection included systematic observations before, during, and after the field trips, discussions about heritage education, and analysis of students' artistic productions. The analysis took an interpretative approach, aiming to understand the students' experiences and the effectiveness of field trips in promoting heritage education. Heritage education is seen as crucial for learning about history, culture, and traditions, promoting understanding and respect for cultural diversity. Knowing cultural heritage allows for exploring the history, art, tradition, and identity of a place, highlighting the importance of field trips as an educational tool to know, disseminate, and preserve local heritage. The research also addressed the author's background and trajectory, who, upon entering the master's program in Cultural Heritage and Society at UFRRJ, delved deeper into the topic of heritage education and the use of cultural spaces as educational tools. The author had significant experiences with field trips, such as visiting the National Historical Museum, which inspired other similar activities. The study emphasizes that field trips are not just visits but involve preparatory and reflective activities that encourage student participation and understanding of the cultural heritage visited. This pedagogical practice promotes a deeper connection between students and their community, strengthening their sense of identity and belonging. In the context of heritage education, the research emphasizes the importance of an inclusive and participatory approach, where students recognize themselves in the cultural heritage and become active agents in the preservation of memory and the construction of a more conscious society. By providing direct and transdisciplinary experiences, field trips help students develop critical thinking and a greater sense of identity and belonging. The research concludes that field trips are an effective strategy for promoting heritage education, stimulating students' interest and curiosity about the cultural assets of their city. The study's relevance extends to academia and society in general, promoting a deeper and more engaged understanding of a city's cultural and natural heritage, strengthening the ties between the community and its historical legacy.

Keywords: Itaguaí. Heritage education. Field trips.

LISTAS DE FIGURAS

Páginas

Figura 1 - Igreja Matriz de São Francisco Xavier, Década de 40.....	38
Figura 2 - Igreja São Francisco Xavier.....	38
Figura 3 - Primeira igreja construída para a catequização dos índios (1688), na região de Coroa Grande.....	39
Figura 4 - Colégio Estadual Maria Izabel do Couto Brandão.....	40
Figura 5 - Igreja de São Benedito.....	40
Figura 6 - Estação Ferroviária (1910).....	42
Figura 7 - Antiga Estação Ferroviária.....	42
Figura 8 - Casa de Cultura de Itaguaí.....	43
Figura 9 - Café (Onde eram realizados os Saraus).....	44
Figura 10 - Casa do artesão.....	44
Figura 11 - Acervo temporário da Casa do Artesão.....	45
Figura 12 - Salas de aulas e cozinha da Casa de Cultura.....	45
Figura 13 - Biblioteca Municipal Machado de Assis.....	46
Figura 14: Mural “Entre linhas, caminhando por Itaguaí” Dhy Carvalho.....	48
Figura 15 - Antiga Escola Liceu São Luiz, atual Colégio 5 de Julho, na Rua General Bocaiúva.....	49
Figura 16 - Colégio 5 de julho.....	49
Figura 17 - Candeeiro.....	50
Figura 18 - Candeeiro, calçada.....	50
Figura 19 - Detalhe da calçada do Candeeiro.....	51
Figura 20 - Casa onde nasceu Quintino Bocaiuva.....	52
Figura 21 - Casa onde nasceu Quintino Bocaiúva (Frente).....	52
Figura 22 - Casa que nasceu Quintino Bocaiúva (Lateral).....	53
Figura 23 - Retrato de D. Pedro II.....	54
Figura 24: Coreto, Patronato São José, Igreja Matriz e o Cemitério. O pilar é uma homenagem ao 1º cidadão de Itaguaí a servir na 2ª Guerra Mundial.....	55
Figura 25: O Monumento ao Ex-combatente Turíbio da Silva.....	55
Figura 26: Busto de Barão de Tefé.....	56
Figura 27: Placa do Busto de Barão de Tefé.....	56
Figura 28: Chafariz.....	57
Figura 29: Chafariz (atualmente).....	58
Figura 30: Serra do Mazomba.....	59
Figura 31: Estrada Real da Serra da Calçada, o primeiro caminho construído pela corte portuguesa para ligar o Rio de Janeiro a São Paulo.....	60
Figura 32: Relógio Solar.....	61
Figura 33: Tapete de Corpus Christi.....	64
Figura 34: Tapete de Corpus Christi na entrada da Catedral São Francisco Xavier.....	65
Figura 35: Representação do Cine Inoue no Parque Municipal.....	67
Figura 36: Década de 50 - Cine Inouê, na rua Curvelo Cavalcanti.....	67
Figura 37: Antigo Cine Inouê, onde hoje funciona a loja Ponto.....	68
Figura 38: Foto aérea da Expo Itaguaí de 2006.....	68
Figura 39: Exposição de agricultura na Expo Itaguaí 2007.....	69

Figura: 40: Apresentação de Motocross na Expo Itaguaí de 2015.....	69
Figura 41: Festa da Banana.....	70
Figura 42 : Festa da Virada.....	72
Figura 43: Grafite em muro, Copa 2022, Bairro Estrela do Céu, Itaguaí.....	74
Figura 44 : Teatro Municipal de Itaguaí.....	76
Figura 45: Teatro Municipal de Itaguaí em reforma.....	76
Figura 46: Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU).....	77
Figura 47: Estudante fazendo desenho através da foto antiga de São João Marcos.....	82
Figura 48: Aluno fazendo desenho através da foto atual de São João Marcos.....	82
Figura 49: Desenho das ruínas da Casa do Capitão Mor.....	83
Figura 50: Alunos fazendo caminhada na Estrada de São João Marcos.....	84
Figura 51: Alunos observando a parte debaixo da Ponte Bela.....	84
Figura 52: Centro de Memória do Parque São João Marcos.....	85
Figura 53: Maquete da Cidade de São João Marcos.....	85
Figura 54: Ruínas da Igreja de São João Marcos.....	86
Figura 55: Estudantes indo em direção às ruínas da Casa do Capitão Mor.....	86
Figura 56: Jogo de percurso do Parque São João Marcos.....	87
Figura 57: Estudantes no Largo de São Francisco da Prainha.....	88
Figura 58: Alunos na Pedra do Sal.....	89
Figura 59: Desenho da Casa de Cultura de Itaguaí.....	92
Figura 60: Desenho do Teatro Municipal de Itaguaí.....	93
Figura 61: Desenho de observação ao ar livre.....	93
Figura 62: Estudantes assistindo vídeos do quadro “1 minuto ou + da nossa história”.....	94
Figura 63: Alunas observando uma obra da exposição “Patrimônio: Memória de uma cidade chamada Itaguaí”.....	94
Figura 64: Professora Elinete fazendo a mediação na visita a Casa de Cultura de Itaguaí.....	95

LISTAS DE ABREVIACÕES

CNRC	Centro Nacional de Referência Cultural
DPHA	Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Guanabara
INEPAC	Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
IPHAN	Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
PARFOR	Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
PPGPACS	Programa de Pós- Graduação em Patrimônio, Cultura e Sociedade
THE	Teste de Habilidade Específica
UFRRJ	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

Páginas

INTRODUÇÃO.....	2
CAPÍTULO I - PATRIMÔNIO CULTURAL E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.....	9
1.1 - Patrimônio Cultural.....	11
1.2 - Turismo e Patrimônio Cultural.....	17
1.3 - Educação Patrimonial.....	25
CAPÍTULO II - BENS CULTURAIS DE ITAGUAÍ.....	32
2.1 - Os bens culturais acautelados no município.....	34
2.1.2 - Bens religiosos.....	37
2.1.3 - Edificações.....	41
2.1.4 - Obras de Arte.....	54
2.1.5 - Equipamentos Públicos.....	57
2.2 - Os bens culturais não acautelados no município.....	62
CAPÍTULO III - A AULA-PASSEIO COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.....	79
3.1 - Conhecendo o Parque Arqueológico e Ambiental São João Marcos.....	80
3.2 - Conhecendo os bens culturais de Itaguaí.....	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	96
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	100

INTRODUÇÃO

A cidade de Itaguaí localiza-se no estado do Rio de Janeiro, na região da Costa Verde fluminense e possui patrimônios culturais e naturais que possibilita conhecer mais sobre a História e Memória da cidade. Itaguaí limita-se com os municípios do Rio de Janeiro e Seropédica a leste, com Piraí e Paracambi ao norte, e com Rio Claro e Mangaratiba a oeste.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública do município de Itaguaí, analisando o nível de conhecimento e apreço dos alunos dessa escola em relação à riqueza histórica e cultural da região circundante, identificou-se um cenário onde muitos estudantes demonstraram desconhecimento significativo acerca do patrimônio cultural local, revelando lacunas na compreensão e valorização dos elementos que compõem a identidade histórica da região. A falta de familiaridade com os patrimônios culturais da região indicou a necessidade de intervenções educativas direcionadas para preencher essas lacunas.

Diante da dificuldade de contextualização do ensino teórico para que faça sentido na aprendizagem dos alunos, surge a seguinte questão de pesquisa: Como superar as barreiras de compreensão e promover uma aprendizagem mais significativa através da educação patrimonial?

O objetivo geral da pesquisa é conhecer e analisar as contribuições das aulas-passeio para a educação patrimonial, tendo como estudo de caso uma escola pública do município de Itaguaí. Os objetivos específicos são levantar, analisar e dar a conhecer os patrimônios culturais de Itaguaí através de um arcabouço teórico estruturado. Discutir as definições de educação patrimonial, patrimônio cultural e turismo cultural e analisar a prática da aula-passeio para o desenvolvimento da educação patrimonial.

Este trabalho é de natureza qualitativa e teve duas abordagens: análise documental e o estudo de revisão sobre a perspectiva dos referenciais sobre Turismo e Patrimônio Cultural; Educação Patrimonial; Bens culturais de Itaguaí. Realiza atividades na escola com foco na Educação Patrimonial, utilizando a aula passeio e tour virtuais, como ferramentas. Analisa as etapas da prática pedagógica da aula-passeio para a educação patrimonial. Este estudo foi realizado com alunos do 6º ano e no ano seguinte, 7º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública em Itaguaí durante dois anos. A coleta de dados consiste em observações sistemáticas antes, durante e depois das aulas-passeio concentrando-se nos debates e discussões sobre educação patrimonial, juntamente com a análise de produções artísticas dos

alunos.

A análise adotou uma abordagem interpretativa, visando elucidar as experiências dos alunos em relação às aulas-passeio, oferecendo insights sobre a eficácia dessa abordagem na promoção da educação patrimonial.

A organização das ideias começa com a linguagem, que expressa, transmite e molda nossa cultura e sociedade. Segundo Morin (1997), a linguagem é fundamental para nossa interação e formação como seres sociais e pensantes. Além disso, ele destaca a importância da racionalidade e lógica na construção do conhecimento, ressaltando que teorias racionais dependem de uma estrutura lógica consistente.

A Educação Patrimonial, possibilita aprendizagem sobre a história, cultura e tradições de sua comunidade e de outras culturas ao redor do mundo. Isso promove a compreensão e o respeito pela diversidade cultural, uma vez que o patrimônio cultural desempenha um papel importante na formação da identidade de uma comunidade ou nação.

Conhecendo o patrimônio cultural, é possível explorar a história, a arte, as tradições, os saberes e a identidade de um determinado lugar. Acredita-se que esse tema é relevante para a sociedade e para o meio acadêmico, pois possibilita a reflexão sobre a importância de aulas-passeio como ferramenta para a educação patrimonial, permitindo conhecer, difundir e preservar não apenas os patrimônios locais, mas os demais patrimônios.

A linha de pesquisa escolhida foi "Patrimônio Cultural: Memória e Sociedade", e a proposta da pesquisa é evidenciar a importância das aulas-passeio como uma ferramenta de educação patrimonial para alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental, nas aulas de Arte em diálogo com outras disciplinas, como Geografia, História, Ciências, Matemática e Língua Portuguesa.

Em 2020, foi designada como Professora Supervisora no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) Belas Artes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Nessa função, teve a preciosa oportunidade de aprofundar seu entendimento em arte-educação, participar ativamente de debates sobre métodos pedagógicos e contribuir com a produção de artigos que, por sua vez, motivaram a formulação do Projeto de Pesquisa para a candidatura ao Mestrado.

No início de 2022, teve-se a oportunidade de cursar o Programa de Pós- Graduação em Patrimônio, Cultura e Sociedade (PPGPACS) da UFRRJ e começou a investigar a Casa de Cultura de Itaguaí como um espaço educativo e de memória, por fazer parte da sua

trajetória de vida. O local oferece, entre outras coisas, cursos, como o de desenho artístico, do qual foi aluna no ano de 2008. Já em 2007, começou a lecionar Arte através do desvio de função, sendo professora dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com Licenciatura em Pedagogia e Especialização em Arte. A falta de formação em desenho fez muita diferença na hora de lecionar Arte. Por isso, abraçou a oportunidade oferecida pela referida instituição, onde teve a oportunidade de cultivar uma formação básica em desenho, conhecer seus espaços e ter acesso a algumas exposições por meio de sua programação cultural.

Em 2010, teve-se a oportunidade de ingressar na UFRRJ através do Plano Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica (Parfor). O Parfor é um programa emergencial criado em 2009 que visa contribuir para a adequação da formação inicial dos professores em serviço na rede pública de educação básica por meio da oferta de cursos de licenciatura correspondentes à área de atuação. Para ingressar, foi requerido ser funcionária pública efetiva, estar atuando há pelo menos três anos como professora na disciplina que não tinha formação e realizar o THE (Teste de Habilidade Específica) com a realização de uma prova de desenho de observação.

Durante o curso de graduação em Belas Artes, teve-se a oportunidade de conhecer algumas exposições, mas o início do interesse pelo uso de aulas-passeio na escola foi ainda em 2008. Na ocasião da comemoração dos 200 anos da Família Real no Brasil, teve a oportunidade de levar os alunos da Escola Municipal das Acácias para ver a exposição no Museu Histórico Nacional. A empolgação e a participação dos alunos das turmas envolvidas a impulsionaram a realizar outras aulas-passeio nos anos seguintes.

Na maioria das vezes, as aulas-passeio recebiam enfoques na cultura e nos bens materiais. Ao ingressar no PPGPACS da UFRRJ, em 2022, teve a oportunidade de ampliar o conhecimento sobre patrimônio, cultura e sociedade, não tardando em deparar-se com a educação patrimonial.

Ainda em 2022, teve-se a oportunidade de ser novamente designada como Professora Supervisora no Pibid Belas Artes da UFRRJ. As contribuições desse grupo foram essenciais para estimular discussões e pesquisas, especialmente no campo da educação patrimonial. Além disso, a participação ativa no projeto realizado na escola onde foi realizada a pesquisa, e onde desempenhou o papel de supervisora do Pibid, foi de suma importância.

Nesse mesmo período, teve a oportunidade de participar do Ciclo Digital Simplificado do Programa Educativo do Parque Arqueológico e Ambiental de São João

Marcos, cujo conteúdo contemplava: preservação da memória, valorização da cultura e diversidade, arqueologia, sustentabilidade, meio ambiente e cidadania, quando os alunos do 6º ano realizaram visitas virtuais. A experiência *in loco* no Parque São João Marcos facilitou a análise e discussão através de um paralelismo sobre sua história e memória com o município de Itaguaí. Essa experiência redirecionou o projeto de pesquisa, por perceber a possibilidade de utilizar as aulas-passeio no município de Itaguaí e nos municípios vizinhos como uma ferramenta para a educação patrimonial.

As aulas-passeio foi se demonstrando uma potente ferramenta na propagação do conhecimento para a preservação do patrimônio cultural e natural, uma vez que pode facilitar e incentivar o processo de vivência da história no próprio local do acontecimento, ao estimular o conhecimento crítico, fortalecendo o sentimento de identidade, cidadania e pertencimento. O ambiente escolar pode atuar permitindo a reflexão e a crítica, além da aprendizagem de maneira mais lúdica e interessante para os educandos, possibilitando que o aprendizado e a valorização do lugar onde o educando vive sejam essenciais.

Acredita-se na relevância desse tema para a sociedade e para o meio acadêmico, pois possibilita conhecer formas de educação patrimonial em relação aos patrimônios culturais e naturais de Itaguaí e de suas cidades vizinhas. Destaca ainda que o ensino através de aulas-passeio não ocorre apenas durante a visita, mas atividades com informações e discussões levadas a cabo antes, durante e após a visita, acompanhadas por análises, registros e realização das produções artísticas com apropriação dos temas e principais patrimônios tratados.

A educação patrimonial é um processo permanente e sistemático, podendo ser realizado através da educação formal e informal. É importante discutir com os alunos o que entendem como patrimônio e identidade, dentro de um processo dialógico que considere as visões individuais e coletivas sobre essas dimensões. É preciso identificar quais são esses valores para os indivíduos, sem a determinação ou imposição a respeito de uma herança cultural. Os educandos precisam conhecer e se reconhecer nos patrimônios. Por isso, é importante considerar, em qualquer processo de Educação Patrimonial, os valores culturais do grupo envolvido. Neste sentido, as aulas-passeio podem ser eficientes, por poderem associar o conhecimento a uma experiência sensível direta, coletiva e específica que constituirá o sujeito.

As aulas-passeio proporcionam uma efetiva interação com a riqueza histórica e cultural. As atividades didático-pedagógicas extraclasse funcionam como uma ponte do mundo do conhecimento e da vivência real. A educação patrimonial promove o aprendizado contínuo, permitindo perceber o que existe de mais precioso no local onde se vive, estimulando o

sentimento de pertencimento e reforçando a identidade social no desempenho cidadão de protetor e agente de sua cultura e história (Figueredo, Justino e Damázio, 2021).

A pesquisa aborda o patrimônio cultural como campo interdisciplinar, em conformidade com Pereira (2018), podendo envolver diversos componentes curriculares e áreas do conhecimento. A aula passeio é uma maneira de ressignificar o estudo para além dos livros didáticos e dos muros da escola, ao estimular uma atividade prática para que os alunos desenvolvam uma visão crítica do espaço em que vivem.

O Patrimônio Cultural abrange a totalidade dos elementos que uma comunidade preserva com o propósito de assegurar a perpetuação de sua história e cultura. Este patrimônio assume diversas formas, incluindo aspectos arquitetônicos, como palácios, igrejas, museus e monumentos; expressões de produção intelectual, abrangendo artes plásticas, literatura, música, cinema e fotografia; recursos naturais, como rios, montanhas, florestas e praias; e elementos imateriais, como costumes, tradições, folclore e rituais característicos dos distintos grupos que compõem a sociedade (Souza, 2014).

A complexidade e heterogeneidade da cultura brasileira ressaltam a abordagem inclusiva do conceito de patrimônio cultural, que engloba todas as manifestações culturais, independentemente de seu estrato social, origem geográfica ou filiação étnica, provenientes de todas as regiões do país e de diversos grupos regionais ou étnicos.

A Constituição brasileira promulgada em 1988, em seu artigo 216, define como constituinte do patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, individualmente ou em conjunto, que são referências à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Isso inclui formas de expressão, modos de criar, fazer e viver, criações científicas, artísticas e obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artísticas culturais, aos conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988).

No parágrafo primeiro do artigo 216 da referida carta magna brasileira, encontra-se a presença do poder público, com a colaboração da comunidade como promotor e protetor do patrimônio cultural brasileiro, mostrando a participação da sociedade civil como agente nos processos e mecanismos de preservação do patrimônio cultural brasileiro, em conjunto com os diversos níveis de governo: União, Estados e Municípios (Brasil, 1988).

Os valores culturais de uma sociedade são inicialmente moldados pelas influências transmitidas por seus antecessores. Cada nação constrói sua narrativa histórica, na qual os cidadãos preservam em sua memória afetos e recordações de indivíduos e grupos, mesmo que

de maneira fragmentada. A história, enquanto construção interpretativa, é elaborada por historiadores e cronistas que documentam, por meio de textos, imagens, eventos e dramas, a experiência do povo.

A memória pode manifestar-se tanto de forma individual, como no caso da retenção de lembranças da infância, adolescência ou eventos significativos, quanto de forma coletiva, quando tais recordações são compartilhadas dentro de uma comunidade ou entre diferentes grupos e comunidades (Carvalho, 2014).

Referindo-se diretamente ou indiretamente ao passado, que é sempre constituído pelo presente, o termo "patrimônio" em inglês, *heritage*, refere-se a algo que é herdado e que, por conseguinte, deve ser protegido. O Estado brasileiro tem como tradição zelar pelos bens edificados que compõem o patrimônio material. Para isso, existem instituições como o Conselho Consultivo do Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), responsáveis pelo tombamento e pela preservação dos bens que precisam ser mantidos (Oliven, 2009).

Os patrimônios históricos desempenham um papel dual ao proporcionar tanto conhecimento quanto prazer, constituindo-se como obras culturais acessíveis a toda a sociedade e, simultaneamente, como produtos culturalmente consumíveis. A estratégia de explorar esses monumentos em diversas abordagens visa aumentar a afluência de visitantes. Na sociedade brasileira, a participação do poder público, em esferas federal, estadual e municipal, é essencial nesse processo cultural, através de mecanismos formais que estimulem e assegurem a contínua integração social (Choay, 2003).

A investigação propõe, portanto, analisar as etapas da prática pedagógica da aula-passeio para a educação patrimonial com alunos do segmento citado. A fim de avaliar a contribuição da aula-passeio para a Educação Patrimonial, o estudo realiza uma análise bibliográfica apoiada na literatura especializada. Sobre as fontes documentais, a pesquisa analisa: cartas, legislações federais, estaduais e municipais sobre Educação Patrimonial, bem como artigos e relatos de experiência sobre a realização de projetos e atividades com foco na Educação Patrimonial.

O primeiro capítulo desta pesquisa se debruça sobre a conceituação do Patrimônio Cultural, Educação Patrimonial e Turismo Cultural, contemplando aspectos essenciais como a definição de Patrimônio Cultural, um sucinto panorama histórico sobre a evolução da Educação Patrimonial, além da definição de Turismo Cultural.

No segundo capítulo, foi feita uma análise detalhada dos bens culturais de Itaguaí, compreendendo tanto os bens culturais acautelados no município, abrangendo categorias como

os bens religiosos, as edificações, as obras de arte e os equipamentos públicos, quanto os bens culturais não acautelados na região.

O terceiro capítulo da presente obra dedicou-se ao exame da utilização da aula-passeio como instrumento da educação patrimonial. Adicionalmente, foram apresentados projetos escolares que incorporam a educação patrimonial, notadamente aqueles intitulados: “Conhecendo o Parque Arqueológico e Ambiental São João Marcos e valorizando o Patrimônio Cultural e Natural”, "Conhecendo os bens culturais de Itaguaí".

A pesquisa destaca o impacto da aula-passeio na educação patrimonial e consequentemente na formação de cidadãos conscientes. O roteiro turístico em Itaguaí e nas cidades vizinhas enriqueceram a experiência dos alunos, conectando-os à sua comunidade e incentivando a preservação do patrimônio histórico.

CAPÍTULO I - PATRIMÔNIO CULTURAL E A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Discutir sobre patrimônio cultural e educação patrimonial nesta pesquisa é fundamental para estruturar as definições e relações entre os bens culturais e a Educação Patrimonial. Mas, o que é patrimônio? (Brayner, 2012, p. 12) afirma: "O patrimônio cultural de um povo é formado pelo conjunto de saberes, fazeres, expressões e práticas e seus produtos, que remetem à história, memória e a identidade desses povos." E a definição da Constituição Federal (1988, art. 216) que entende por cultura todas as ações por meio das quais os povos expressam suas "formas de criar, fazer e viver".

Segundo Sant'Anna (2009, p. 49) preservar a memória de ideias, fatos e pessoas a partir de elementos subjetivos que os comemoram, narram ou representam é uma prática que diz respeito a todas as sociedades humanas. Os bens culturais são elementos essenciais para a compreensão da identidade e história de uma comunidade.

A Educação Patrimonial, por sua vez, se destaca como uma abordagem educacional que visa sensibilizar as pessoas para a importância do patrimônio cultural, promovendo o respeito, a preservação e a valorização desses bens. Portanto, falar de patrimônio cultural e educação patrimonial na pesquisa é essencial para compreender como essas práticas educativas contribuem para a formação cultural e educativa dos estudantes de forma multidisciplinar, além de promover a preservação e o entendimento do patrimônio local.

Morin (2008) aborda a disparidade entre os conhecimentos escolares, que são divididos por disciplinas, e os desafios complexos e interdisciplinares enfrentados pela humanidade. Enquanto a especialização disciplinar foi útil no passado, hoje em dia cria problemas, pois não consegue lidar com a complexidade dos problemas globais. É necessário incentivar a integração e contextualização do conhecimento, em vez de apenas valorizar a abstração.

Existem três desafios principais: o desafio cultural, que busca unir a cultura humanística e científica para enriquecer o entendimento humano; o desafio sociológico, relacionado à crescente interconexão entre atividades humanas e inteligência artificial; e o desafio cívico, que envolve a perda do senso de responsabilidade e solidariedade devido à superespecialização. Além disso, é destacada a necessidade de uma reforma do pensamento para evitar ser inundado por informações ou reter apenas aquelas que são compreensíveis para nós (Morin, 2008).

Para Morin (2008) a reforma do ensino deve levar à reforma do pensamento e vice-versa. Por fim, é discutida a importância de uma "cabeça bem-feita", que é capaz de organizar conhecimentos de forma eficaz, ligando diferentes áreas e evitando a acumulação

estéril de informações. O autor defende uma recomposição multidisciplinar que una as ciências humanas e da vida, refletindo um novo espírito científico.

Os bens culturais que compõem o patrimônio cultural podem ser categorizados em dois amplos grupos: os tangíveis, materiais, e os intangíveis, não materiais. O patrimônio cultural tangível, abrange construções antigas, ferramentas, objetos pessoais, vestimentas, museus, cidades históricas, patrimônio arqueológico e paleontológico, jardins, edifícios militares e religiosos, cerâmica, esculturas, monumentos, documentos, instrumentos musicais e outros artefatos que representam a habilidade do ser humano em se adaptar ao meio ambiente e a organização da vida social, política e cultural (Dias, 2006).

Já o patrimônio cultural intangível é constituído por conhecimentos transmitidos, como tradições orais, língua, música, danças, teatro, costumes, festas, práticas infantis, conhecimentos em ofícios e técnicas antigas, medicina tradicional, herança histórica, entre outros. Esses elementos culturais representam o testemunho da história, permitindo compreender a relação entre esses bens, materiais ou não, e o contexto sociocultural em que foram criados, bem como os valores simbólicos associados a eles e o modo de vida da comunidade (Dias, 2006).

A escolha dos bens a serem preservados é feita pelas sociedades em momentos específicos, refletindo os valores compartilhados pelo grupo social. A população se identifica com o patrimônio, fortalecendo sua identidade social e histórica, participando ativamente do processo de construção cultural de sua realidade presente e reforçando a consciência de pertencer a um grupo histórico específico. Os bens patrimoniais desempenham, assim, um papel educacional significativo, permitindo que os jovens conheçam seu passado para compreender melhor o presente, consolidando valores e fortalecendo a construção de uma identidade cultural (Dias, 2006).

A Educação Patrimonial tem como objetivo desenvolver no indivíduo o reconhecimento e senso de pertencimento em relação ao patrimônio cultural, visando sensibilizar para sua preservação. Essa educação transcende o ambiente escolar, ocorrendo em espaços além dos limites físicos da sala de aula. É fundamental que os estudantes consigam identificar os bens culturais em seu ambiente cotidiano.

A relação entre identidade e pluralidade cultural desempenha um papel crucial na definição do que é considerado patrimônio cultural. Ao implementar a Educação Patrimonial, é essencial integrar intrinsecamente a relação entre identidade e diversidade cultural, proporcionando uma compreensão mais profunda do conceito de patrimônio. Além de valorizar e preservar o patrimônio cultural, a Educação Patrimonial facilita sua compreensão e interpretação.

A categorização dos bens culturais em tangíveis e intangíveis, conforme apresentado por Dias (2006), destaca a diversidade do patrimônio cultural. O patrimônio tangível engloba construções, objetos e artefatos materiais, enquanto o intangível inclui conhecimentos transmitidos, tradições orais, música e costumes. A escolha dos bens a serem preservados reflete valores compartilhados pela sociedade em momentos específicos, fortalecendo a identidade social e histórica. Os bens patrimoniais desempenham um papel educacional significativo, permitindo que os jovens compreendam melhor seu passado, consolidam valores e fortalecem a construção de uma identidade cultural. A Educação Patrimonial, por sua vez, busca desenvolver o reconhecimento e o senso de pertencimento em relação ao patrimônio cultural, transcendendo os limites da sala de aula e integrando a relação entre identidade e pluralidade cultural.

1.1 - Patrimônio Cultural

A terminologia "patrimônio" abrange uma variedade de significados, sendo seu uso mais comum associado ao conjunto de bens detidos por uma pessoa ou entidade. Quando aplicado a um espaço geográfico específico, o patrimônio passa a referir-se a um conjunto de bens situados nos limites da competência administrativa desse local, como exemplificado pelo patrimônio nacional, que engloba os bens pertencentes a uma nação específica. Independentemente das delimitações territoriais, que envolvem a definição do patrimônio dentro de fronteiras geopolíticas, existem outros fatores a serem considerados, ampliando as abordagens para analisar o patrimônio (Barreto, 2000).

O patrimônio cultural é composto por um conjunto de bens materiais e imateriais que representam a cultura de um grupo ou sociedade. Para compreender esse conceito e sua relação com as identidades, é essencial refletir sobre o conceito mais amplo de cultura. A abordagem antropológica considera que todos os seres humanos possuem a capacidade de desenvolver atividades complexas, como a linguagem, e destaca que os comportamentos humanos são predominantemente moldados socialmente, afastando-se da ideia elitista de cultura. A antropologia amplia a noção de cultura para abranger todas as ações desenvolvidas pelos seres humanos em sua busca pela sobrevivência, reconhecendo tanto as necessidades utilitárias quanto as simbólicas que orientam o comportamento humano (Neves, 2003).

O termo "patrimônio" refere-se à propriedade de algo que pode ser transmitido como herança. Combinando essa noção com a ideia de cultura, percebe-se que o patrimônio cultural é um produto cultural herdado e transmitido de geração em geração. Assim como na noção de

cultura, o conceito de patrimônio cultural incorpora inseparavelmente as dimensões materiais e simbólicas. A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em sua Declaração do México de 1982, define o patrimônio cultural como "as obras de seus artistas, arquitetos, músicos, escritores e sábios, assim como as criações anônimas surgidas da alma popular, e o conjunto de valores que dão sentido à vida". No conceito amplo de patrimônio cultural, estão presentes as esferas da natureza, o ambiente natural transformado pelo homem para satisfazer suas necessidades materiais e simbólicas, o conhecimento, as habilidades e o "saber fazer" humano essenciais para a construção da existência em toda sua plenitude, e os chamados bens culturais propriamente ditos, que são produtos resultantes da ação humana na natureza (Neves, 2003).

O patrimônio pode ser categorizado em duas grandes divisões: natureza e cultura. O patrimônio natural engloba as riquezas presentes no solo e subsolo, incluindo florestas e jazidas. Quanto ao patrimônio cultural, observa-se uma ampliação do conceito à medida que a definição de cultura é revisada, incorporando diversos elementos que representam a herança cultural de uma sociedade (Barreto, 2000).

Morin (2007) argumenta que a globalização está transformando o mundo em uma entidade única, ao mesmo tempo em que o fragmenta em partes distintas. Cada parte está cada vez mais interligada ao todo global, e essa interconexão se reflete no cotidiano de pessoas em diferentes partes do mundo, no entanto, essa integração também traz efeitos negativos, como a perda da identidade cultural e a submissão ao consumismo e ao Estado. Para resistir à homogeneização cultural imposta pelos países dominantes, é necessário preservar as identidades ancestrais. Morin enfatiza a importância de contextualizar antes de globalizar e sugere que a reforma da educação é fundamental para desenvolver um pensamento global que valorize a diversidade e a interconexão das partes do mundo.

A concepção tradicional de patrimônio cultural, baseada na ideia de um Estado Nacional, enfatiza a identidade comum da nação, porém, oculta as diferenças sociais e culturais, favorecendo uma visão elitista. Nesse contexto, os bens culturais eram escolhidos pelas classes dominantes, resultando em uma representação monocultural ou multicultural restrita (Dias, 2006).

Essa abordagem elitista excluía amplos setores da população, gerando desinteresse popular pelo patrimônio. No caso das sociedades latino-americanas, como o Brasil, há diversas heranças culturais, como as pré-colombianas, europeias, crioulas, mestiças e imigratórias, refletindo uma rica diversidade. Contudo, a visão tradicional selecionava bens alinhados com a elite, ignorando a pluralidade cultural (Dias, 2006).

No final do século XX, houve uma mudança na concepção de patrimônio, incluindo bens associados a grupos historicamente marginalizados, como judeus, indígenas, imigrantes, operários, quilombolas, negros e ciganos, promovendo uma visão mais inclusiva e diversificada do patrimônio cultural (Dias, 2006).

Atualmente, há consenso de que a concepção de patrimônio cultural é consideravelmente mais abrangente, incorporando não apenas elementos tangíveis, mas também os intangíveis. Esta abordagem transcende não apenas as expressões artísticas, mas abarca todas as atividades humanas. Além disso, destaca-se a importância de contemplar não apenas os aspectos culturais associados às classes mais privilegiadas, mas também aqueles vinculados às classes menos favorecidas (Barreto, 2000).

Observa-se uma transição significativa da narrativa tradicional conhecida como "história oficial", que se dedicava a relatar eventos grandiosos e batalhas, para a "história social", que busca incorporar o cotidiano das pessoas. Essa evolução implica em considerar tanto os acontecimentos de grande magnitude quanto a denominada "pequena história", que refere-se à história das minorias e dos marginalizados. Dessa forma, busca-se compreender as interações entre os diversos segmentos que constituem as sociedades estudadas, englobando aspectos como relações econômicas e sociais, vida doméstica, condições de trabalho, lazer, atitudes em relação à natureza, cultura, religião, música, arquitetura e educação (Barreto, 2000).

Considerando o patrimônio como uma construção social carregada de significados simbólicos, é necessário compreender que certos lugares, objetos e expressões culturais podem não ser reconhecidos como patrimônio por alguns, enquanto para outros são essenciais à sua história e identidade social. A democratização do patrimônio não deve apenas focar no acesso físico a esses bens, mas priorizar a democratização da apropriação social simbólica desses recursos (Dias, 2006).

Ao reconhecer a natureza arbitrária dos critérios patrimoniais, busca-se superar discriminações por meio de políticas que promovam a diversidade e a apropriação simbólica social. Ampliar o significado social do patrimônio implica integrar a memória coletiva às diversas expressões presentes na sociedade, contribuindo, assim, para o enriquecimento do turismo pela valorização das singularidades locais. O patrimônio é um componente crucial da identidade de uma comunidade, sustentando e reforçando o sentido de coletividade. Elementos como hinos, bandeiras e o patrimônio cultural são reconhecidos como parte da identidade, transcendendo sua mera estética (Dias, 2006).

Para os membros de uma comunidade, o patrimônio assume um papel social e

emocional que vai além de sua aparência estética, representando uma continuidade histórica que vincula o grupo ao seu passado. Dessa forma, o patrimônio se torna um símbolo que valoriza a identidade, representando-a de maneira simbólica para fortalecer a autoestima da comunidade (Dias, 2006).

A conservação e valorização do patrimônio são metas cruciais para qualquer cidade que deseje transmitir uma imagem significativa a seus habitantes e visitantes. É essencial realçar aspectos relacionados ao entendimento dos significados patrimoniais, sua adequada preservação e constante valorização para proporcionar um benefício coletivo. A atuação sobre o patrimônio não é exclusividade de especialistas, sendo parte de uma política que expressa os traços de identidade cultural conforme uma visão específica da realidade (Dias, 2006).

O patrimônio, seja ele histórico, material ou imaterial, não é reconhecido como valioso se não for legitimado socialmente. A aceitação efetiva do patrimônio ocorre por meio da função legitimadora de discursos relacionados à identidade social. Nesse contexto, é crucial entender a identidade sob três aspectos essenciais: territorial, temporal e ideológico. A territorialidade pode variar de local a global, a temporalidade deve ser dinâmica e o aspecto ideológico atende a valores predefinidos, geralmente relacionados a interesses sociais predominantes (Dias, 2006).

As políticas de conservação e gestão do patrimônio cultural agora consideram os usos sociais dos bens produzidos no passado, relacionando-se com as necessidades atuais das comunidades. Essa abordagem ampliada considera também os produtos culturais de grupos minoritários e populares, reinterpretando o patrimônio como parte de um processo social dinâmico (Dias, 2006).

A Convenção do Patrimônio Mundial da UNESCO, estabelecida em 1972, emite uma advertência significativa sobre a vulnerabilidade do patrimônio cultural. Este encontra-se cada vez mais sujeito à destruição, tanto por processos naturais de deterioração quanto por mudanças nas condições econômicas e sociais, sendo o turismo um dos fatores agravantes. As influências naturais, como inundações, erosão e condições climáticas adversas, assim como elementos biológicos, como a respiração humana ou animal, excrementos e emissões provenientes de veículos automotores e chaminés de fábricas, podem prejudicar bens culturais. Ademais, a falta de manutenção adequada, reparos inadequados e atos de vandalismo também representam ameaças (Barreto, 2000).

Para salvaguardar o patrimônio contra tais perigos, é imperativo implementar políticas de preservação. No entanto, é crucial reconhecer que essas políticas não são neutras, mas sim reflexos das ideologias subjacentes às leis que as fundamentam. A preservação do patrimônio

é, portanto, uma decisão político-ideológica que expressa valores e opiniões acerca dos símbolos que devem perdurar para representar uma sociedade ou um momento específico. Isso suscita questões fundamentais sobre quem detém ou deveria deter a autoridade para tomar tais decisões: as elites econômicas, políticas ou culturais, ou uma abordagem mais inclusiva. Essa reflexão sobre quem zela pelo patrimônio cultural destaca a natureza intrinsecamente política desse processo de preservação (Barreto, 2000).

Preservar implica proteger e resguardar algo para evitar danos. Por outro lado, conservar envolve manter e guardar para assegurar sua permanência ao longo do tempo. A preservação do patrimônio muitas vezes implica em mantê-lo estático e intocado, enquanto a conservação integra o dinamismo do processo cultural. Isso pode exigir, em algumas situações, a ressemantização do bem considerado patrimônio (Barreto, 2000).

Considerando que o patrimônio cultural abrange tanto uma dimensão material quanto simbólica, é relevante destacar a importância da preservação desse legado para o conhecimento e benefício das gerações futuras. É essencial ressaltar o papel fundamental desse patrimônio como suporte da história, memória e identidade dos grupos sociais. Em outras palavras, os bens patrimoniais desempenham um papel significativo na construção da identidade dos grupos sociais. Portanto, a decisão sobre o que deve ser preservado dentre os produtos culturais deve, principalmente, surgir da própria comunidade. Nesse contexto, a preservação pode ocorrer tanto de forma individual quanto coletiva, permitindo que os indivíduos ou grupos sociais estabeleçam mecanismos para preservar aquilo que consideram digno de ser mantido ao longo do tempo (Neves, 2003).

A noção de identidade está intrinsecamente ligada à memória coletiva, transcendendo a esfera individual. Essa memória incorpora diversas referências de natureza pessoal, preservando de maneira singular os acontecimentos da sociedade por meio das experiências individuais. Desde o nascimento até a morte, o indivíduo tem consciência do grupo ao qual pertence, seja uma família, comunidade ou país. Esta visão de identidade representa uma característica essencial do ser humano, sendo vital para proporcionar uma sensação de segurança e coesão. A identidade está enraizada em vínculos ancestrais, território, costumes e hábitos que oferecem uma base segura, indicando as origens e servindo como referência em meio a uma sociedade diversificada (Martins, 2003).

No âmbito regional, onde a história frequentemente é desconhecida, os feitos heróicos do povo muitas vezes são esquecidos, subjugados pelos valores das classes dominantes. Enquanto a população em geral desconhece seu próprio processo histórico, centrada em um cotidiano voltado para a dura sobrevivência, é crucial destacar que a memória, e

consequentemente o que se desdobrará ao longo da história, pode sugerir o que compreendemos como identidade. O homem está em constante processo de reconhecimento de seu potencial enquanto povo, percebendo sua identidade como algo único e intrínseco. Nesse contexto, o fenômeno do turismo evolui de uma exploração para uma valorização do modo de vida local, originando-se a partir da perspectiva do habitante local. Essa abordagem incorpora diversos fatores e valores, contribuindo para a sustentabilidade do turismo regional (Martins, 2003).

A construção da identidade cultural sempre envolve a busca pela afirmação de diferenças em relação a semelhanças. Ao procurar identificar uma identidade cultural, busca-se destacar aqueles que compartilham características comuns, promovendo uma identificação mútua que fortalece os sentimentos de pertencimento e solidariedade dentro do grupo. No entanto, ao delimitar quem são considerados iguais, é inevitável estabelecer distinções em relação aos membros de outras comunidades. Portanto, a formação da identidade cultural apresenta um aspecto aparentemente contraditório, pois, ao fortalecer a coesão interna, também implica na criação de fronteiras que diferenciam o grupo em relação aos outros (Dias, 2006).

A citação de Barreto (2000) destaca a amplitude do termo "patrimônio", associando-o inicialmente a bens pessoais e expandindo para a esfera geográfica. Reflete sobre a dualidade natureza-cultura no patrimônio e destaca a necessidade de ir além das fronteiras geopolíticas na análise do patrimônio. Neves (2003) aborda o patrimônio cultural, ressaltando sua composição material e imaterial, influenciada pela visão antropológica da cultura. Destaca a herança cultural transmitida entre gerações e a definição da UNESCO, incluindo elementos naturais e humanos.

Enquanto Dias (2006) critica a abordagem elitista tradicional do patrimônio, que negligenciava diversidades culturais. Salienta a inclusão de grupos historicamente marginalizados e a mudança para uma visão mais abrangente. Destaca também a importância da democratização simbólica do patrimônio. E Martins (2003) enfoca a relação entre identidade, memória coletiva e patrimônio. Destaca a importância da memória na formação da identidade, especialmente em contextos regionais, e como o turismo pode contribuir para a valorização do modo de vida local.

As citações abordam a evolução do conceito de patrimônio, desde uma visão centrada no Estado Nacional até uma compreensão mais inclusiva e dinâmica. A crítica à abordagem elitista e a ênfase na democratização do patrimônio são pontos-chave. Além disso, a relação entre patrimônio, identidade e memória coletiva é destacada, enfatizando o papel crucial

desses elementos na construção social e cultural. Essas perspectivas amplas e interdisciplinares oferecem uma compreensão holística do patrimônio cultural, indo além de uma visão estática para abraçar sua complexidade dinâmica e simbólica.

1.2 - Turismo e Patrimônio Cultural

A abordagem do turismo e patrimônio cultural nesta pesquisa amplia a compreensão teórica e discute contribuições práticas e aplicáveis para a preservação, promoção e sustentabilidade desses elementos culturais vitais. Essa abordagem reflete a complexidade inerente às relações entre cultura e turismo.

O turismo deve ser considerado como um aspecto temporal da vida, inserido dentro da categoria mais ampla do lazer (Yazigi, 2001).

Uma gestão adequada do turismo cultural possibilita a obtenção de recursos para a restauração de patrimônios históricos, monumentos e edifícios que podem ter potencial uso turístico. As cidades históricas, por sua vez, se destacam como atrativos importantes para viagens curtas ou de fins de semana. O turismo cultural é um dos segmentos mais relevantes do turismo em geral e pode se associar a outras atividades turísticas, como lazer e educação, contribuindo para a conscientização e apreciação da cultura local em todos os seus aspectos, incluindo históricos e artísticos (Dias, 2006).

A prática da preservação, por vezes, resulta em uma proposta que, infelizmente, pode levar à deterioração gradual do patrimônio devido à falta de recursos financeiros para obras de restauração ou simples manutenção. A conservação, por sua vez, visa evitar a deterioração dos bens, protegendo-os dos efeitos do tempo. Vale destacar que a intenção não é manter o patrimônio visando lucros, mas sim obter recursos através dele para garantir sua manutenção (Barreto, 2000).

Segundo as definições estabelecidas pela Organização Mundial do Turismo, o turismo cultural se manifesta quando há interesse em atividades relacionadas a estudos, cultura, artes cênicas, festivais, monumentos, sítios históricos ou arqueológicos, bem como em manifestações folclóricas ou peregrinações (Barreto, 2000).

O turismo cultural se apresenta de forma dual, sendo tanto um meio para a preservação da herança cultural quanto uma ferramenta para impulsionar o desenvolvimento econômico em âmbitos locais, regionais e nacionais. A exploração da cultura como atrativo turístico resultou no crescimento do turismo cultural, especialmente em ambientes urbanos, onde

diversas atividades turísticas convergem, como convenções, museus, festivais, feiras e eventos variados (Dias, 2006).

É válido considerar como turismo cultural toda prática turística que envolva a apreciação ou vivência de manifestações culturais, sejam tangíveis ou intangíveis, mesmo que essa não seja a atividade principal planejada pelo viajante ao destino. Assim, aqueles que buscam principalmente sol e praia em deslocamentos para o litoral, por exemplo, também participam do turismo cultural ao apreciarem eventos musicais, assistirem peças de teatro, visitarem museus, presenciarem manifestações folclóricas, contemplarem ou adquirirem peças de artesanato, e ao buscarem conhecer hábitos e costumes locais em feiras e mercados populares, entre outras atividades (Dias, 2006).

Nesse sentido, o turismo cultural abrange uma variedade de formas culturais, como museus, galerias, eventos culturais, festivais, celebrações, arquitetura, sítios históricos, apresentações artísticas, entre outras. Identificando-se com uma cultura específica, essa prática turística atrai visitantes interessados em conhecer características singulares de outras comunidades, representando uma busca por participação e experiências culturais profundas, seja estética, intelectual, emocional ou psicológica (Dias, 2006).

O turismo, além de desempenhar um papel crucial na promoção social e no desenvolvimento econômico, é, sobretudo, uma atividade cultural. Explorar locais, apreciar manifestações artísticas, experimentar pratos típicos, compartilhar vivências em feiras locais e compreender aspectos relacionados às pessoas, suas sensibilidades, normas, valores e emoções são elementos fundamentais. Participar dessas experiências significa, por alguns momentos, se colocar na perspectiva daqueles que vivenciam diariamente o que os turistas têm a oportunidade de experimentar casualmente (Neves, 2003).

Pode-se afirmar que o turismo está intrinsecamente ligado à natureza humana, sendo uma prática que acompanha a vida dos indivíduos ao longo do tempo. Este fenômeno abrange diversas dimensões, tais como políticas, econômicas, sociais, culturais, educativas e ambientais, entre outras. Quando exploradas de maneira adequada, essas dimensões têm o potencial de proporcionar inúmeros benefícios tanto para os turistas quanto para os residentes de um destino turístico (Dias, 2006).

O turismo é uma atividade abrangente que incorpora todos os aspectos da existência humana e do ambiente natural circundante. Além disso, consegue transformar recursos naturais e patrimônio cultural, tanto tangíveis quanto intangíveis, em produtos comercializáveis. Paisagens, lendas, música, história e outros elementos são valorizados pelo

turismo e disponibilizados ao mercado consumidor, ávido por conhecimento, novidade e diversidade (Dias, 2006).

Nesse processo, o turismo não apenas gera renda e emprego, mas também rompe fronteiras e utiliza recursos que eram pouco explorados durante o período da industrialização. Ao valorizar tanto a produção material quanto a intangível do ser humano, contribui de maneira concreta para o desenvolvimento socioeconômico. Dessa forma, o turismo emerge como um importante aliado para a preservação e enriquecimento da diversidade cultural humana (Dias, 2006).

Ao viajar, busca-se, essencialmente, aprender sobre o outro, o anfitrião. Dado que a cultura é um processo dinâmico que constantemente atribui novos significados aos produtos culturais, o turismo se insere nesse contexto. Contudo, é inegável a existência de um conflito entre a atividade turística, que promove o encontro, e as estratégias de preservação do patrimônio cultural. Por um lado, o turismo pode dinamizar esse patrimônio, mas, por outro, também pode contribuir para sua descaracterização e, em casos extremos, destruição. Esse cenário é evidente em locais tombados que, se visitados de maneira abusiva e desorganizada, correm o risco de deterioração (Neves, 2003).

É imperativo que qualquer iniciativa para impulsionar o turismo esteja alinhada às políticas sociais, econômicas, culturais e políticas da comunidade receptora, evitando submetê-la às pressões imperativas do mercado. Certamente, esse compromisso representa um passo significativo para o exercício da cidadania (Neves, 2003).

A Unesco desempenha um papel crucial nas questões relacionadas ao turismo cultural, abordando consistentemente a interação entre o patrimônio cultural e a atividade turística. Desde sua fundação, a organização tem se dedicado a questões fundamentais nesse contexto. Em 1964, a Unesco adotou uma resolução que focalizava o estudo da conservação de monumentos em relação ao turismo e seu impacto no desenvolvimento econômico. Nesse documento, é recomendada a realização de um estudo para avaliar em que medida a preservação do patrimônio monumental de um país contribui para o desenvolvimento do turismo e, assim, se configura como um dos fatores de crescimento econômico desse país (Dias, 2006).

A preservação do patrimônio histórico está inserida em um contexto mais abrangente que engloba a conservação e a recuperação da memória. Por meio desse processo, as comunidades conseguem manter sua identidade ao preservar as referências históricas que moldam sua trajetória (Barreto, 2000).

Podemos abordar o conceito de identidade por meio de duas perspectivas: a inata e a adquirida. Socialmente, a identidade é construída e pode incluir elementos como nacionalidade, cidadania, pertencimento e outros aspectos que estão em constante evolução. Em nenhum momento somos definidos por uma única característica, mas sim por um conjunto variado de atributos (Yázigi, 2001).

Nessa abordagem, a valoração e organização desses atributos contribuem para a formação de uma personalidade percebida. Construir uma identidade significa dar forma a ela e legitimar a própria existência, pois é essa forma que fundamenta a nossa vida. A construção da identidade pode ser considerada uma arte, pois redefine nossas relações com outras pessoas, grupos, lugares e coisas. Historicamente, entretanto, essa construção muitas vezes esteve mais voltada para a ideologia, o que pode gerar ambiguidades quando nos valorizamos a nós mesmos, colocando outros em questionamento (Yázigi, 2001).

Para além da dimensão identitária, a recuperação da memória conduz ao entendimento do patrimônio, e este, por sua vez, resulta em sua apreciação por parte dos residentes locais. Um monumento ou edifício raramente será alvo de atos de vandalismo, quando alguém familiarizado com seu significado e compreensão do que representa para a história pessoal se identifica com o monumento ou edifício, promovendo uma conexão que dissuade comportamentos prejudiciais (Barreto, 2000).

Do ponto de vista dos grupos que recebem visitantes, é inegável que as culturas não permanecem estáticas, e a identidade de povos e indivíduos passa por transformações ao longo do tempo. Nada e ninguém mantêm uma identidade inalterada indefinidamente. Nesse contexto, é válido reconhecer que preservar a identidade local implica em tentar conter o processo natural de evolução das pessoas e da sociedade. No entanto, o turismo centrado no legado cultural possibilita a manutenção, em um local específico, de um período determinado que deu origem à comunidade em questão. Isso viabiliza que a comunidade se envolva no processo de recuperação da memória coletiva, na reconstrução da história e na verificação das fontes. Além disso, proporciona a muitos membros dessa comunidade a oportunidade de adquirir, pela primeira vez, consciência do papel desempenhado por sua cidade em cenários e épocas específicas (Barreto, 2000).

As expressões populares, como Jongo, Folia de Reis, Samba de roda, Maracatu, Festa do Divino, entre outras, têm suas raízes em tradições que conectam o presente ao passado vivido pela comunidade. Essas manifestações são preservadas como um elo com o passado é uma forma de manter a identidade cultural da população. No entanto, ao longo do tempo, essas expressões dinâmicas da cultura popular incorporam traços que refletem as interações

sociais da comunidade, incluindo o presente (Dias, 2006).

Às vezes, a função social original dessas manifestações populares pode se perder com o tempo, enquanto a função simbólica de representar a identidade cultural do grupo permanece. Com o aumento do Turismo cultural, essas manifestações gradualmente alteram ainda mais sua função social, fortalecendo sua função simbólica. Ao mesmo tempo, novos valores são incorporados, transformando-as em atividades recreativas e de lazer para a comunidade, e até mesmo valorizando-as economicamente como instrumentos de desenvolvimento. Essas novas funções sociais muitas vezes contrastam com os papéis originais desempenhados por essas manifestações culturais no passado (Dias, 2006).

A reconstrução de um local enfrenta o desafio de escolher entre aderir à globalização ou buscar uma abordagem alinhada ao diálogo, com raízes territoriais e culturais. A globalização, paradoxalmente, pode ser vista como uma oportunidade para a reconstrução da identidade como uma forma de resistência. Estamos, possivelmente, diante de um novo paradigma sobre o conceito de identidade (Yazigi, 2001).

Tradicionalmente, a identidade de um lugar na vida cotidiana tem sido compreendida através de relações sociais, instituições, arquitetura, urbanismo e toda expressão material da cultura, incluindo costumes e diversos elementos que se manifestam em diferentes áreas, conforme observado pela sociologia, antropologia e etnologia. No entanto, a rápida mudança e a volatilidade de muitos desses aspectos não garantem a estabilidade da imagem, que é crucial não apenas para os residentes, mas também para os turistas. Um único elemento não é suficiente para constituir uma região, levando à prática de utilizar adjetivos para qualificá-la, como região natural, histórica, econômica, administrativa, entre outras (Yazigi, 2001).

A ideia de desenvolvimento sustentável aplicada ao turismo destaca a importância de atender às necessidades dos turistas atuais sem comprometer a capacidade das futuras gerações de usufruírem dos mesmos recursos. Nesse contexto, o conceito de turismo sustentável está estreitamente vinculado à preservação dos meios naturais e culturais que são considerados atrativos fundamentais para o turismo. No entanto, é crucial não separar esse conceito de sua dimensão econômica e social (Ferreira, 2003).

A abordagem do desenvolvimento sustentável no turismo envolve a integração da gestão ambiental com a gestão do desenvolvimento econômico e social das regiões com maior potencial turístico. Dentro desse contexto, destaca-se o papel fundamental dos órgãos municipais na promoção de mudanças no modelo turístico. Há consenso de que a participação ativa das comunidades locais é um pré-requisito essencial para a implementação bem-sucedida do turismo sustentável (Ferreira, 2003).

O incentivo à ativação do patrimônio como atração turística, visando gerar movimentação econômica e contribuir para o desenvolvimento local, é um aspecto frequentemente subestimado no contexto do turismo. Nesse contexto, o valor de um bem cultural é maximizado quando sua autenticidade é preservada, isto é, quando está profundamente enraizado na identidade de uma determinada comunidade cultural, e não se limita a artefatos criados exclusivamente para atender às demandas do sistema turístico (Dias, 2006).

A ativação do patrimônio começa com a identificação da comunidade com seus elementos culturais, sendo incentivada por políticas que promovem a construção e fortalecimento da identidade no cotidiano, envolvendo instituições educacionais, grupos familiares e outros atores locais. Nesse contexto, ganha relevância o papel das manifestações culturais associadas às camadas populares, como artesanato, músicas, gastronomia, rituais, tradições e festas. O turismo, ao transformar os bens culturais em recursos econômicos potenciais, destaca a necessidade de uma proteção mais efetiva para garantir a continuidade e sustentabilidade de sua exploração econômica (Dias, 2006).

A paisagem é uma representação cultural que incorpora elementos simbólicos e afetivos na definição de um local. Parece apropriado, portanto, integrar obras artísticas no planejamento urbano como uma ferramenta auxiliar. A função dessas obras seria reinterpretar e melhor compreender o local. No entanto, surgem desafios, como as diferentes perspectivas culturais sobre o que pode ser considerado artístico, o nível de fidelidade à realidade, entre outros. A superação dessas dificuldades dependerá da sensibilidade do intérprete e do filtro da comunidade, pressupondo uma participação ativa que representa uma possibilidade de ascensão (Yázigi, 2001).

A paisagem pode ter significados diversos para residentes e turistas. Entre as várias possibilidades para ambos, a expectativa de um espetáculo desempenha um papel significativo no repertório turístico. É importante notar que "espetáculo" não se limita necessariamente à socialidade ou a mega produções, embora esses elementos também possam estar presentes. A experiência do cotidiano urbano, de uma floresta ou de um simples pôr do sol pode ser considerada um espetáculo. Portanto, a autenticidade que emerge do dia a dia pode ser incorporada ao repertório turístico, desde que seja vista sob a perspectiva de uma exceção social e contribua para a dignificação do mundo material (Yázigi, 2001).

Embora os museus sejam subutilizados na América do Sul, tanto para fins educacionais quanto para ação comunitária ou lazer, sua importância no contexto cultural e artístico cresce continuamente no restante do continente americano. Atualmente, na Europa, os museus e o

patrimônio em geral são considerados a principal atração e recurso turístico. Ao longo do século XX, os museus evoluíram, deixando de ser meros depósitos de objetos antigos para apresentar suas coleções de maneira dinâmica e até lúdica, incorporando técnicas de parques temáticos, recursos multimídia e tecnológicos (Barreto, 2000).

Com esse novo perfil, os museus tornaram-se um complemento essencial para o turismo, superando preconceitos de ambas as partes. O número de museus que encontraram no turismo uma fonte de sustentação está em crescimento, não apenas pela venda de ingressos, mas também pela produção e venda de souvenirs, reproduções, réplicas, catálogos, cursos, palestras, apresentações teatrais, oficinas e serviços alimentares (cafés e restaurantes) integrados ao espaço museológico, os quais destinam uma porcentagem de seus ganhos para os museus, além de atrair grandes públicos (Barreto, 2000).

Esse processo de integração do museu no cotidiano e sua atualização nas formas de exposição têm trazido benefícios tanto para os turistas consumidores de cultura quanto para a população local. Nos museus, é possível acessar informações culturais e científicas embasadas em pesquisas, proporcionando uma perspectiva crítica que pode contrastar com as informações veiculadas pela mídia, propaganda e até mesmo por alguns parques temáticos, que inicialmente têm a intenção de transmitir conhecimentos gerais (Barreto, 2000).

As discussões sobre o papel social dos museus remontam ao início do século e intensificaram-se nas décadas de 1970 e 1980, quando houve uma demanda significativa para que essas instituições desempenhassem um papel na promoção de mudanças sociais. No entanto, ficou claro que os museus não têm o poder de efetuar mudanças nas injustiças; sua função é mostrar e discutir tais questões. Embora existam opiniões favoráveis à ideia de que todos os museus devem ser centros comunitários de assistência social, essa concepção não é compartilhada pela maioria da comunidade museológica (Barreto, 2000).

O papel social dos museus está intrinsecamente ligado à motivação de seus visitantes, que, na maioria dos casos, buscam educação, aquisição de cultura, entretenimento e diversão (Barreto, 2000).

Os autores apresentam uma abordagem abrangente sobre o turismo cultural, suas dimensões e implicações. Yazigi (2001) destaca o turismo como um aspecto temporal da vida, inserindo-o na categoria mais ampla do lazer, evidenciando sua ligação intrínseca com a natureza humana ao longo do tempo. Aborda a construção da identidade, considerando-a tanto inata quanto adquirida, e destaca os desafios na reconstrução da identidade diante da globalização. A dualidade entre a estabilidade da imagem de um local e a rápida mudança dos

aspectos culturais é discutida, apontando para um novo paradigma sobre o conceito de identidade.

Por sua vez, Dias (2006) ressalta o turismo cultural como um meio para a preservação da herança cultural e um impulsionador do desenvolvimento econômico, especialmente em ambientes urbanos. A dualidade do turismo cultural como prática para apreciação cultural e ferramenta econômica é enfatizada. Destaca a ativação do patrimônio como uma atração turística, ressaltando a importância da autenticidade e proteção efetiva para garantir a continuidade e sustentabilidade da exploração econômica. A relevância dos elementos culturais associados às camadas populares, como artesanato e festas, é enfatizada no contexto da ativação do patrimônio.

Barreto (2000) aborda a importância da preservação do patrimônio histórico, destacando a diferença entre preservação e conservação, ressaltando a necessidade de recursos para garantir a manutenção adequada. A Unesco é citada como uma entidade crucial nas questões relacionadas ao turismo cultural, focando a interação entre patrimônio cultural e atividade turística. Ele aborda o papel social dos museus, destacando sua evolução de meros depósitos de objetos antigos para espaços dinâmicos e lúdicos. O impacto dos museus no turismo e na promoção de mudanças sociais é discutido, com ênfase na busca dos visitantes por educação, cultura, entretenimento e diversão.

Neves (2003) destaca o papel crucial do turismo na promoção social e desenvolvimento econômico, considerando-o uma atividade cultural que proporciona experiências profundas aos participantes. A complexidade do turismo como uma atividade que promove o encontro, mas também pode contribuir para a descaracterização do patrimônio cultural, é explorada por Neves. Ferreira (2003) traz a perspectiva do desenvolvimento sustentável no turismo, destacando a importância de integrar gestão ambiental, desenvolvimento econômico e social. A participação ativa das comunidades locais é enfatizada como essencial para o turismo sustentável.

Em conjunto, esses autores oferecem uma visão abrangente e aprofundada sobre o turismo cultural, considerando suas dimensões temporais, sociais, econômicas, ambientais e identitárias. A interação entre turismo e preservação do patrimônio cultural, assim como os desafios e oportunidades relacionados, é explorada de maneira significativa.

1.3 - Educação Patrimonial

A pesquisa sobre educação patrimonial é essencial para criar bases teóricas e práticas sólidas que sustentem a preservação do patrimônio cultural, promovendo a conscientização, a valorização e a integração social e cultural.

Quando começou a educação patrimonial? Desde a sua criação, em 1937, o IPHAN já buscava realizações de ações educativas com o objetivo de proteger e preservar o patrimônio sob sua responsabilidade, promovendo discussões teóricas, conceituais e metodologias de atuação. Desde 1937, o dirigente do IPHAN, Rodrigo Melo Franco de Andrade, fez apontamentos em alguns artigos e discursos sobre a importância da educação na preservação do Patrimônio Cultural. A partir da metade da década de 1970 foi criado o Centro Nacional de Referência Cultural (CNRC) sob a iniciativa de Aloisio Magalhães, “... as diretrizes teóricas e conceituais defendidas e o modus operandi adotado pelo CNRC favoreceram a instauração de parâmetros renovados para uma interlocução mais abrangente entre processos educacionais e preservação patrimonial” (Iphan, 2014, p.8).

O Projeto de Interação foi uma “extensão de experiências de trabalho e do formato de atuação desenvolvido no âmbito do CNRC...” (Iphan, 2014, p. 8), o projeto procurava tornar a educação escolar próxima do cotidiano dos alunos, relacionando a educação básica com diferentes contextos culturais existentes no país, “... considerando que o binômio cultura-educação é indissociável” (Iphan, 2014, p. 9). O Projeto considerava o processo de educação inserido em outros contextos culturais além da escola e com outros agentes educativos além do professor. O termo Educação Patrimonial começou a ser usado no Brasil em 1983, através da metodologia inspirada no modelo da *heritage education*, desenvolvido na Inglaterra e divulgado através do 1º Seminário sobre o Uso Educacional de Museus e Monumentos, realizado no Museu Imperial de Petrópolis-RJ, e em 1996 foi criado um material de apoio de educação patrimonial para ações educativas realizadas pelo IPHAN.

Em 1996, Maria de Lourdes Parreiras Horta, Evelina Grunberg e Adriana Queiroz Monteiro lançaram o Guia Básico de Educação Patrimonial, que se tornou o principal material de apoio para ações educativas realizadas pelo IPHAN durante a década passada. Publicação pioneira na área, seu conteúdo resultou da sistematização dos fundamentos conceituais e práticos de uma série de capacitações itinerantes realizadas pelas autoras, preferencialmente, com técnicos das superintendências do IPHAN, professores e alunos da rede formal de ensino e agentes comunitários, na segunda metade dos anos 1980 e 1990, em diversos contextos e diferentes localidades do país. A partir de uma proposta metodológica que envolve quatro etapas progressivas de apreensão concreta de objetos e fenômenos culturais (a saber: observação, registro, exploração e apropriação), as autoras reivindicam a natureza processual das ações educativas, não se limitando a atividades pontuais, isoladas e

descontínuas. De acordo com as autoras, Educação Patrimonial consiste em um “processo permanente e sistemático”, centrado no “Patrimônio Cultural como fonte primária de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo” (IPHAN, 2014, p. 13).

A abordagem do Patrimônio Cultural pode incorporar diversas áreas do currículo e diferentes domínios de conhecimento. Em qualquer esforço de Educação Patrimonial, é crucial considerar os valores culturais do grupo envolvido. A construção da identidade resulta da ligação do indivíduo com algo (identificar-se com algo e perceber algo em si mesmo). A partir desse ponto, essa experiência contribuirá para a formação da memória. Nesse contexto, as aulas-passeio podem ser eficazes, pois conseguem associar o conhecimento a uma experiência direta, coletiva e específica que influenciará o indivíduo. A preservação eficaz ocorre quando somos capazes de identificar e reconhecer em nós mesmos aquilo que buscamos preservar (Pereira, 2018).

É preciso considerar o Patrimônio Cultural como tema transversal, interdisciplinar e/ou transdisciplinar, ato essencial ao processo educativo para potencializar o uso dos espaços públicos e comunitários como espaços formativos. Embora tenha ficado patente que o processo educacional é mais amplo que a escolarização – inserindo-se em contextos culturais nos quais a instituição escolar não é o único agente educativo –, não se pode prescindir do envolvimento de estabelecimentos de ensino e pesquisa, a partir de programas de colaboração técnica e de convênios (IPHAN, 2014, p. 27).

Discutindo a importância de uma abordagem transdisciplinar no conhecimento, Morin (2005) questiona não apenas o ato de transdisciplinaridade em si, mas também o tipo necessário dessa abordagem. Ele destaca a mudança na forma como o conhecimento é tratado, comparando a tradição antiga de compreendê-lo e refleti-lo com a atual tendência de armazená-lo e processá-lo em grandes bancos de dados. O autor argumenta que estamos testemunhando uma revolução, na qual os indivíduos estão sendo privados do direito de reflexão.

Para promover uma nova forma de transdisciplinaridade, o autor propõe um paradigma de complexidade em contraste com o paradigma de simplificação (redução/separação). Esse novo paradigma deve permitir a distinção entre diferentes domínios científicos, ao mesmo tempo em que os faz se comunicar sem reduzi-los a unidades elementares ou leis gerais. Ele defende a necessidade de uma abordagem que possa separar e conectar diferentes áreas do conhecimento, reconhecendo a complexidade da realidade sem simplificá-la excessivamente (Morin, 2005).

Compreender a importância dos ativos culturais na formação da identidade dos estudantes, tanto individualmente quanto como parte de grupos, envolve atribuir novos significados aos eventos do passado. Essa abordagem estimula uma reflexão sobre o

Patrimônio Cultural, não concebendo-o como algo estático, dado e imposto, mas sim como uma herança do passado que continua a ter relevância e significado no presente. Abordar a Educação Patrimonial dessa forma implica promover a reflexão sobre a necessidade de considerar, utilizar e transmitir os elementos culturais e referências de um grupo, com o objetivo de valorizar as expressões culturais ao seu redor. Esse processo assegura o reconhecimento dos participantes, especialmente os estudantes, ao mesmo tempo em que incentiva a prática da cidadania. A manipulação da memória coletiva é evidenciada por omissões e silêncios na narrativa histórica.

Os esquecimentos e os silêncios da história são reveladores desses mecanismos de manipulação da memória coletiva. O estudo da memória social é um dos meios fundamentais de abordar os problemas do tempo e da história, relativamente aos quais a memória está ora em retraimento, ora em transbordamento (LE GOFF, 2013, p. 426).

O entendimento da importância dos bens culturais na construção da identidade individual e coletiva dos alunos, assim como dos grupos aos quais pertencem, implica na seleção pelos historiadores do que sobrevive do passado para estudo. Nesse contexto, enquanto os documentos representam a escolha do historiador, os monumentos constituem a herança do passado. A etimologia do termo "Monumento", derivado de "*monumentum (monere)*", denota a função de "fazer recordar". Todo documento é, igualmente, um monumento (Le Goff, 2013).

Diferenciando história de memória, percebe-se que a representação do passado ocorre na primeira, enquanto a segunda é vivenciada no presente, sendo afetiva e menos preocupada com detalhes. A memória se ancora em elementos concretos, como espaço, gesto, imagem e objeto. Locais de fixação da memória, sejam topográficos (arquivos, bibliotecas e museus), monumentais (cemitérios ou arquiteturas), simbólicos (comemorações, peregrinações ou aniversários) ou funcionais (manuais, testamentos ou autobiografias), são constituídos simbolicamente pela imaginação (Nora, 1993).

Ao considerar a representação dos bens culturais nas paisagens urbanas, destaca-se a expressão das identidades culturais dos diferentes grupos. A Educação Patrimonial incentiva práticas educativas que promovem a criticidade em relação à valorização e ao conhecimento do patrimônio cultural, sendo uma prática educativa que promove o reconhecimento dos bens culturais através da relação identitária e do exercício da cidadania.

As atividades devem envolver os alunos para que estes se apropriem da prática da Educação Patrimonial, conferindo significado e relevância a bens culturais que, de outra

forma, poderiam ser negligenciados. A sistematização dessas atividades pode ocorrer através de visitas adicionais aos bens, exploração de seus entornos, utilização de fotografia, produção textual, elaboração de vídeos e paródias, entre outras estratégias que considerem o sentimento de pertencimento e as identidades dos educandos.

A Educação Patrimonial adota diversas práticas com o intuito de valorizar e reconhecer os bens culturais em um contexto educativo. É crucial que essa prática vá além da perspectiva tradicional, que reconhece patrimônios apenas por expressões visuais como castelos, prédios e estátuas. Deve-se considerar também as memórias e paisagens, mesmo aquelas menos valorizadas por certos grupos, mas que ganham relevância quando abordadas de maneira mais coletiva.

A prática da Educação Patrimonial deve se basear na representatividade coletiva, extrapolando os limites físicos, mesmo que algumas atividades ocorram em sala de aula, não se restringindo aos princípios da materialidade e dos livros didáticos. Uma abordagem educacional patrimonial eficaz deve expandir-se para além da sala de aula, facilitando a identificação e o contato dos estudantes com seus bens culturais. Ao observar as memórias, culturas e identidades locais, as políticas e gestões públicas de cultura podem adotar perspectivas adicionais ao considerar a relação com a memória social dos grupos e espaços envolvidos.

A Educação Patrimonial, ao utilizar diversas práticas, busca promover uma transformação na percepção e tratamento da cultura, buscando aprimorar as formas de comunicar descobertas com o intuito de sensibilizar sobre a importância do reconhecimento, valorização e conservação do patrimônio regional.

Segundo o Departamento de Pesquisa e Documentação (2014, p. 17), a educação para o patrimônio tem como objetivo desenvolver conhecimento crítico que possibilite às comunidades se apoderar do patrimônio cultural que lhes pertence, sendo possível assim a possibilidade de fortalecimento dos sentimentos de identidade e cidadania, assim como a construção de um processo de preservação sustentável desses bens culturais. A educação para o patrimônio cultural pode provocar situações de aprendizagem integrando o processo cultural, seus produtos e manifestações, despertando nos educandos o interesse pelo ambiente em que vivem, valorizando a cultura e aprofundando no conhecimento da vida de sua comunidade.

A princípio, a educação patrimonial possui dois focos gerais de ação: a educação da comunidade escolar e a educação da comunidade em geral, e realiza-se de várias formas, não somente como uma atividade lúdica, mas também como uma atividade

pedagógica de formação de cidadania. O turismo, portanto, pode ser uma atividade educadora com significativa colaboração para o desenvolvimento da consciência, das políticas e das ações públicas para a preservação do patrimônio cultural (Cerqueira, 2005, p. 99).

Segundo Carvalho (2014, p. 69) “educar para o patrimônio é revigorar os sentidos, despertar o olhar para encontrar um lugar com o qual nos identificamos: um bairro, uma praia, um museu ou um monumento histórico”. O patrimônio testemunha um ou vários elementos do indivíduo relacionados a forma de ser, os conflitos, sua fé, sua razão e carregam a alma do seu povo, ajuda a compreender o momento presente a partir da história. A sua linguagem pode ser arquitetônica, paisagística, ritual, sonora etc. A linguagem do patrimônio é um universo culturalmente rico de significados.

Educadores e educandos podem estabelecer diálogos sobre o que é patrimônio, sobre os bens que devem ser preservados e por quê. “... o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos...” (Freire, 1987, p.46). As Ideias freirianas podem nos ajudar a mediar a relação do educando com o patrimônio cultural na apropriação e problematização deste frente aos símbolos e histórias que contêm.

Finalmente, não há diálogo verdadeiro se não há nos seus sujeitos um pensar verdadeiro. Pensar crítico. Pensar que, não aceitando a dicotomia mundo-homens, reconhece entre eles uma inquebrantável solidariedade. Este é um pensar que percebe a realidade como processo, que a capta em constante devenir e não como algo estático. Não se dicotomiza a si mesmo na ação. “Banha-se” permanentemente de temporalidade cujos riscos não tem. Opõe-se ao pensar ingênuo, que vê o “tempo histórico como um peso, como uma estratificação das aquisições e experiências do passado”, de que resulta dever ser o presente algo normalizado e bem comportado (Freire, 1987, p. 56).

Freire, destaca a importância do pensamento crítico. O verdadeiro diálogo só é possível quando os sujeitos envolvidos possuem um pensamento crítico, que não aceita divisões rígidas entre o mundo e as pessoas, reconhecendo a solidariedade entre eles. Esse tipo de pensamento percebe a realidade como um processo em constante evolução, em vez de algo estático. Ele não se divide durante a ação e está constantemente imerso na temporalidade, sem medo dos desafios que ela traz.

Essa abordagem contrasta com o pensamento ingênuo, que vê o tempo histórico como um fardo, uma acumulação de experiências do passado que deve ser normalizado no presente. Portanto, na educação patrimonial, é essencial promover um pensamento crítico que reconheça

a dinamicidade do patrimônio cultural e histórico, permitindo uma compreensão mais profunda e contextualizada das tradições e valores de uma sociedade.

...na Educação Patrimonial Ambiental, o professor age e reflexiona com os alunos como epistemólogos de si mesmos na produção de novos conhecimentos relativos ao conceito de patrimônio ambiental. Quando os sujeitos estudam e pensam criticamente sobre o conhecimento como algo que é seu e de todos, como na noção de ambiente-patrimônio, buscam a consciência de como foi e continua sendo constituído, qual a sua validade intersubjetiva, qual foi seu processo histórico e o porquê deste e de outros conhecimentos utilizados no contexto cotidiano escolar e da comunidade (Oliveira, 2010, p.41).

As concepções de Oliveira e Freire destacam a relevância do pensamento crítico na educação. Oliveira enfatiza o papel do professor como mediador, incentivando os alunos a refletirem criticamente sobre o conhecimento, incluindo o patrimônio ambiental. Freire, por sua vez, ressalta a importância do pensamento crítico para um diálogo verdadeiro e a compreensão da realidade como um processo em evolução. Ambas as abordagens convergem na importância do pensamento crítico para a Educação Patrimonial, capacitando os alunos a compreenderem melhor e preservarem o patrimônio cultural e ambiental.

Segundo Figueredo, Justino e Damázio (2021) O Turismo Pedagógico emerge como uma ferramenta vital na promoção da preservação do Patrimônio Histórico, fornecendo oportunidades para experiências imersivas na história, incentivando os alunos a conectar e ponderar sobre informações de maneira mais profunda, e cultivando o respeito e a valorização do Patrimônio histórico-cultural. A instituição escolar desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento acerca do papel do cidadão na sociedade, na valorização da cultura e na interação com o ambiente circundante. Além disso, ela pode desempenhar um papel contínuo na promoção do aprendizado e da valorização da região local e das áreas adjacentes, fomentando relações positivas entre o cidadão e a comunidade.

O Turismo Pedagógico é uma forma de aprendizado que busca unir a teoria e a prática através de viagens ou excursões educativas. Seu objetivo principal é levar o conhecimento aprendido em sala de aula para a vida real, proporcionando também momentos de interação e convívio social.

As relações de Educação e Turismo Pedagógico permitem aos educandos ter contato com museus, centros culturais, parques e a própria cidade, gerando o sentimento de pertencimento e de desejo de preservação. O turismo pedagógico¹ é baseado na proposta de aula-passeio de Freinet, técnica que procura aproximar os alunos da realidade, objetivando

¹ NOVA ESCOLA. CÉLESTIN FREINET: **O mestre do trabalho e do bom senso**. Edição Especial Grandes Pensadores. São Paulo, p. 86-88, jul. 2008. In: RUBIM, Ana Carolina Barroso. **A prática do turismo pedagógico no contexto dos museus: a experiência de museus das cidades do Rio de Janeiro e Niterói**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade Federal Fluminense (UFF), 2010.

despertar nas crianças uma consciência em relação ao meio em que vivem, incluindo aspectos sociais e culturais de sua história. A técnica nasceu da observação de que as crianças para quem leciona, que ficavam tão entusiasmadas ao ar livre, pareciam desinteressadas dentro da escola (NOVA ESCOLA. CÉLESTIN FREINET, 2008). Possibilita, entre outras coisas, a observação e a vivência dos conteúdos trabalhados em sala de aula. Além disso, a oportunidade de conhecer e se integrar a novas culturas é fundamental na formação para a cidadania, na medida em que oferece oportunidade de conviver e interagir respeitosamente com o diferente. Em relação à aprendizagem, a motivação e o prazer proporcionados por atividades extraclasse são excelentes ingredientes para a construção do conhecimento.

Cabe à educação patrimonial proceder à escuta e à mediação dos sujeitos sociais portadores de tradições, de saberes e fazeres que, em sua diversidade, constroem atrativos geradores de significação e integradores da identidade e identificação cultural. É sua responsabilidade sensibilizar e conscientizar as comunidades em torno de seus valores e tradições, inserindo tais práticas na vida sustentável, resgatando e preservando o imaginário coletivo e o patrimônio representativo da cultura, no eixo temporal e espacial (Farias, 2002, p. 62).

Para Pereira (2018) a aula-passeio pode estabelecer “uma forma de conhecer e identificar os bens culturais presentes na paisagem do espaço de vivência dos alunos, configurando uma práxis da Educação Patrimonial” (Pereira, 2018, p. 3). Realizar aula-passeio possibilita “uma relação dinâmica entre o passado e o presente, ou seja, entre o mundo real e o sujeito, reforçando a ideia de que o indivíduo tem um vínculo indissociável com sua própria história” (Pereira, 2018, p. 4).

Pensar na aula-passeio, é fazer dos espaços que a cidade dispõe, uma grande sala de aula, que preze por um processo de construção dos saberes através da estimulação da consciência coletiva e histórica, dos fortalecimentos dos sentimentos de pertença e de grupo/comunidade. Essa aproximação se assemelha à educação colaborativa tão incentivada por Freinet, que comunga com os pontos pensados para um trabalho com a Educação Patrimonial, pois nos colocamos no ato de observar e criar registros daquilo que se vê (Pereira, 2018, p. 6).

Segundo Pereira (2018) se o aluno encontrar na escola a possibilidade de relacionar os conteúdos escolares às experiências na cidade, “o papel da escola torna-se mais eficaz.” Os educandos precisam conhecer os patrimônios, é necessário educar para o patrimônio, pois só preservamos o que somos capazes de identificar e reconhecer.

A aula-passeio possibilita uma visão mais crítica sobre o espaço em que vivemos permitindo a observação, análise e a reflexão, estimulando a consciência coletiva e histórica. Possibilitando uma educação colaborativa.

CAPÍTULO II - BENS CULTURAIS DE ITAGUAÍ

Este capítulo visa contribuir com os objetivos de levantar, analisar e dar a conhecer os patrimônios culturais de Itaguaí. Para isso, discute-se sobre legislação em relação ao patrimônio cultural, que é importante porque as leis definem como o patrimônio cultural é protegido, preservado e gerenciado, elas estabelecem os direitos e responsabilidades das partes envolvidas, garantindo que esse patrimônio seja mantido para as gerações futuras.

A Constituição de 1988 introduziu pela primeira vez o conceito de patrimônio cultural, atribuindo competência compartilhada entre União, Estados e municípios. O município, conforme estabelecido no documento, tem a responsabilidade de salvaguardar o patrimônio histórico-cultural local, respeitando as normas legais e a supervisão exercida pelos órgãos federais e estaduais de fiscalização. Além disso, a Constituição de 1988 determina que a proteção e promoção do patrimônio cultural brasileiro são atribuições do poder público em parceria com a comunidade (Dias, 2006).

Itaguaí possui muitos bens culturais de natureza material e imaterial, alguns são acautelados e outros não. A Lei municipal nº 3.970 de 07 de outubro de 2021, dispõe sobre o Plano Plurianual de governo do município de Itaguaí para o quadriênio 2022/2025². O plano destaca aspectos culturais da cidade, como Patrimônios Materiais que se destacam: a Igreja de São Francisco Xavier de Itaguaí e o Chafariz Histórico e como Patrimônio Imaterial destaca: O Grupo Folclórico Quadrilha Raio de Luar. Neste plano só são destacados os Patrimônios Culturais acautelados pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) sem apresentar os que são acautelados pelo IPHAN e pelo município de Itaguaí.

Os elementos culturais podem ser identificados em todos os níveis de governo - federal, estadual e municipal - de forma conjunta ou independente, e tanto de maneira autônoma quanto compartilhada. O IPHAN é responsável por garantir o cumprimento das leis,

² O Plano Plurianual é realizado a cada quatro anos e contém metas a serem atingidas por determinada gestão de governo – incluindo projetos, atividades, financiamentos, incentivos fiscais, normas, entre outros. O PPA tem uma visão a médio prazo do planejamento público, visando a solução de um problema e gerando ações para combatê-lo, atendendo, assim, à demanda da sociedade. O Plano Plurianual – PPA 2022/2025 do Município de Itaguaí constitui um instrumento de planejamento estratégico, e direciona as ações a serem realizadas pela administração pública nos próximos quatro anos. O PPA é um instrumento de médio prazo, que estabelece as diretrizes, objetivos e metas da administração pública municipal, com seus respectivos programas, projetos e atividades, de forma regionalizada, deve estar apoiado em princípios de integração, transparência, economicidade, objetividade e universalidade. O PPA constitui um referencial importante para o planejamento e a gestão municipal, na medida em que reúne em um mesmo instrumento as propostas que irão compor o Programa de Trabalho do Município para os próximos quatro anos. Disponível em <https://www.itaguai.rj.leg.br/CPDOC/legislacao-municipal> Lei 3.790.

administrando o Patrimônio Cultural Brasileiro e os locais reconhecidos pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade. O INEPAC está vinculado à Secretaria de Cultura do Estado do Rio de Janeiro e tem como função desenvolver iniciativas para preservar o patrimônio cultural e artístico no território fluminense.

O poder municipal de Itaguaí, em colaboração com a comunidade, é encarregado de promover e proteger o patrimônio cultural local, realizando atividades como inventário, registro, vigilância, tombamento, desapropriação e outras formas de preservação, além de incentivar cineclubes e promover filmes didáticos para fomentar o interesse pela cultura cinematográfica na comunidade. (Lei Orgânica do Município de Itaguaí, Art. 265, 1990).

O Plano Plurianual de governo do município de Itaguaí destaca como manifestações importantes: o Festival Estudantil de Teatro de Itaguaí, a Expo Itaguaí. Os espaços culturais destacados no plano foram: a Casa de Cultura de Itaguaí, a Biblioteca Pública Machado de Assis, o Teatro Municipal de Itaguaí, o Cinesercla Itaguaí, a Escola de Música Chiquinha Gonzaga, I.B Itaguaí B.boys (*Itaguaí Breaking boys*), coletivo de breaking em Itaguaí, formado por três grupos de Dança de Rua de Itaguaí: o Expresso Break Crew, Crazy Master Crew e Palhaços Style Crew. O Instituto de Dança de Itaguaí, o Grupo Abadá Capoeira – que foi criado há dez anos, atuando em instituições, escolas e praças da cidade e os grupos de teatro de Itaguaí.³

³ Aspectos culturais: O Mapa de Cultura do Estado do Rio de Janeiro é um projeto realizado pela Secretaria de Estado de Cultura para mapear e divulgar as principais manifestações culturais dos municípios. Trata-se de um portal bilíngue na internet, contendo informações sobre espaços culturais, festas tradicionais e festivais de cultura, patrimônios materiais e imateriais, além de artistas, personagens e grupos locais. Alguns dos destaques em Itaguaí são os seguintes: Patrimônio material: Igreja de São Francisco Xavier de Itaguaí – Segundo o arquivo histórico da prefeitura, a igreja teve sua construção iniciada por jesuítas em 1718 e foi concluída em 1729. Está em condições precárias de conservação. Merecem destaque as imagens em madeira de São Francisco Xavier e de Nossa Senhora do Pilar. Com dois pórticos, a igreja dá acesso ao cemitério municipal, também secular. Na Praça Dom Luís Guanella. Chafariz Histórico – Inaugurado em 1848. Localizado na antiga Estrada Geral (que chegava até São Paulo), foi ponto de parada das tropas do imperador D. Pedro I, na histórica viagem em que deu o “Grito de Independência”. Na Rua Maria Matos Santiago. Patrimônio imaterial: Grupo Folclórico Quadrilha Raio de Luar – Quadrilha junina mais antiga de Itaguaí, criada há 20 anos, é a única em toda a região que se mantém atuante. Na estrada da Mazomba, Rua 28, bairro Leandro. Agenda Festival Estudantil de Teatro de Itaguaí – É voltado para os alunos da rede pública de ensino. As crianças preparam os espetáculos no decorrer do ano, escolhem temas e uma personalidade ligada ao teatro para homenagear durante as apresentações. O evento é realizado em dezembro, no Teatro Municipal, na Rua Amélia Louzada. Expo Itaguaí – São seis dias de festa para celebrar o aniversário da cidade. Promove feiras de artesanato, exposição agropecuária, apresentações musicais em lonas culturais e no parque de diversão da cidade. Em julho, no parque de eventos, na estrada do Trapiche. Espaços culturais Casa de Cultura de Itaguaí – Tem salas de aula para cursos e exposições, além de um pequeno café. Reformado em 2006, o prédio, que já foi uma estação de trem de passageiros, fica ao lado da linha férrea, por onde ainda passam vagões de minério. Biblioteca Pública Machado de Assis – Iniciada em 1880, tem um acervo de cerca de 1,5 mil livros e ainda guarda parte dos volumes doados pelo imperador D. Pedro II. São 200 títulos de medicina e literatura francesa, questão expostos, mas não podem ser manuseados. Os livros foram encontrados no porão da prefeitura e levados para a biblioteca na inauguração da Casa de Cultura, em 2006. Teatro Municipal de Itaguaí – Recebe programação de cidades vizinhas e também de outros estados. Possui espaço para acomodar 200 pessoas. Na Rua Amélia Louzada. Cinesercla Itaguaí – Fica no Shopping Pátio Mix. Tem quatro salas, com 581 assentos no total. Na rodovia Rio Santos, Zona Industrial. Escola de Música Chiquinha Gonzaga – oficinas de canto, instrumentos de sopro e de percussão. Rua Amélia Louzada. Destaques

O Plano Plurianual de governo do município de Itaguaí para o quadriênio 2022/2025 prevê como ações referentes ao Patrimônio artístico, histórico e arqueológico a: implantação, conservação e revitalização dos patrimônios artísticos, históricos e arqueológicos; implantação/manutenção/operacionalização do museu municipal; implantação e operacionalização do projeto memória cultural; captação e conservação de bens e acervos culturais e reforma dos patrimônios culturais disponível em <https://www.itaguaui.rj.leg.br/CPDOC/legislacao-municipal> Lei 3.790.

Para a manutenção e revitalização da cultura estão previstos: manutenção dos recursos humanos; manutenção/operacionalização da subsecretaria de cultura; manutenção operacionalização do Conselho Municipal de Cultura; apoio e fomento a projetos culturais; formação continuada dos profissionais de cultura; implantação e manutenção da cultura tecnológica municipal; manutenção / operacionalização do fundo municipal de cultura; implantação e manutenção do centro de pesquisa e documentação (CPDOC); implantação e manutenção do projeto becos culturais; implantação e manutenção do projeto livro sobre rodas; implantação e manutenção do projeto feira cultural de Itaguaí - FCULTI; implantação e manutenção do programa de apoio à arte e cultura; oferta de transporte para a cultura.

Para a manutenção e revitalização dos equipamentos culturais estão previstos: manutenção e operacionalização do teatro municipal; manutenção e operacionalização da escola de música; manutenção e operacionalização da casa de cultura; manutenção / operacionalização da escola de dança; manutenção / operacionalização de bibliotecas públicas; manutenção e operacionalização do centro municipal de artes e cultura; manutenção e operacionalização da praça CEUS - Centro de artes e de Esportes Unificados Disponível em <https://www.itaguaui.rj.leg.br/CPDOC/legislacao-municipal> Lei 3.790.

2.1 - Os bens culturais acutelados no município

No município de Itaguaí há um conjunto de bens culturais acutelados pelo Iphan, pelo INEPAC e também pela Prefeitura do município que podemos ter acesso através de

I.B Itaguaí B.boys – Vários grupos decidiram se juntar para representar Itaguaí nas apresentações fora da cidade, e assim surgiu o I.B Itaguaí B.boys, que reúne todos os dançarinos de break da cidade. Eles mostram o que fazem nas praças e também no Teatro Municipal. Instituto de Dança de Itaguaí – O IDI foi a primeira escola de dança da cidade, fundada em 2006. Realiza apresentações e eventos anuais como o festival Estrelas da Dança, entre janeiro e março. Na Avenida Ayrton Senna. Grupos de Teatro de Itaguaí – Itaguaí têm três grupos que encenam, produzem os próprios espetáculos e buscam espaço para as apresentações: a Turma em Cena, o MGTOs Coloridos e o Poeira no Palco. Os espetáculos da Turma em Cena incluem teatro, dança, música e mágica. Grupo Abadá Capoeira – Criado há dez anos, atua em instituições, escolas e praças da cidade. <https://www.itaguaui.rj.leg.br/CPDOC/legislacao-municipal> Lei 3970.

documentos. Em relação aos bens acautelados pelo município conseguimos informações sobre as Leis no site da Câmara Municipal de Itaguaí <https://www.itaguai.rj.leg.br/CPDOC/legislacao-municipal> que disponibiliza informações das Leis aprovadas na Câmara de 1970 até os dias atuais. A relação dos bens acautelados pelo Estado do Rio de Janeiro foram encontrados no endereço eletrônico da Secretaria de Estado de Cultura/ INEPAC http://www.inepac.rj.gov.br/index.php/bens_tombados/realizabusca?municipios=30&BemCultural=&PalavraChave= e os bens acautelados pelo governo federal no site do Iphan <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Lista%20Bens%20Tombados%20por%20Estado.pdf> . As informações sobre os bens de Itaguaí foram obtidas através de pesquisas no livro “Coletâneas de Nossas Memórias: Itaguaí a Cidade do Porto” de 2010, produzido pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura, e através do site <https://www.historiadeitaguai.com.br/> sobre a História de Itaguaí criado pelo Professor de História Eduardo de Almeida Vieira.

O patrimônio material protegido pelo IPHAN é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza, conforme os quatro Livros do Tombo: arqueológico, paisagístico e etnográfico; histórico; belas artes; e das artes aplicadas. Os bens tombados de natureza material podem ser imóveis como as cidades históricas, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais ou móveis, como coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

O tombamento de um bem pode ser feito pela União, por intermédio do IPHAN, pelos governos estaduais, por meio de suas instituições responsáveis pela área, ou pelas administrações municipais, segundo leis específicas ou a legislação federal. O tombamento é uma atribuição do Estado brasileiro (Brasil, 1988), em suas três esferas administrativas (Federal, Estadual e Municipal). O IPHAN é uma autarquia federal vinculada ao Ministério do Turismo que responde pela preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro. Cabe ao IPHAN proteger e promover os bens culturais do País, assegurando sua permanência e usufruto para as gerações presentes e futuras.

O Iphan também responde pela conservação, salvaguarda e monitoramento dos bens culturais brasileiros inscritos na Lista do Patrimônio Mundial e na Lista o Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade, conforme convenções da Unesco, respectivamente, a Convenção do Patrimônio Mundial de 1972 e a Convenção do Patrimônio Cultural Imaterial de 2003. Desde a criação do Instituto, em 13 de janeiro de 1937, por meio da Lei nº 378, assinada pelo então

presidente Getúlio Vargas, os conceitos que orientam a atuação do Instituto têm evoluído, mantendo sempre relação com os marcos legais.

INEPAC, criado em 1975, é o herdeiro direto da Divisão do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Guanabara - DPHA, criada por decreto em 1963 (primeiro órgão de preservação do patrimônio cultural, em nível estadual). O Instituto dedica-se à preservação do patrimônio cultural do Estado do Rio de Janeiro, elaborando estudos, fiscalizando e vistoriando obras e bens tombados, emitindo pareceres técnicos, pesquisando, catalogando, inventariando e efetuando tombamentos.

O INEPAC presta, ainda, assessoria técnica às prefeituras municipais em caso de elaboração de inventários de bens culturais móveis e imóveis ou no desenvolvimento de projetos e obras de restauração arquitetônica e artística nos municípios. Assessoria instituições públicas e comunitárias de todo o Estado, bem como o Conselho Estadual de Tombamento, órgão vinculado ao Gabinete do Secretário de Cultura. Também as Promotorias de Justiça Regionais de Defesa e Proteção ao Meio Ambiente e Patrimônio Cultural em inquéritos civis e ações públicas movidas pelo Ministério Público Estadual e Federal.

A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial e estabelece outras formas de acautelamento – como o Inventário, Tombamento e o Registro, Educação Patrimonial, Intervenções (manutenção, conservação e restauração), Desapropriação, Vigilância e Fiscalização A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) define como patrimônio imaterial:

As práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos os indivíduos, reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural (IPHAN).

O Livro de Tombo do município de Itaguaí foi criado através da Lei 2.244 de 12 de setembro de 2012, para inscrição e registro dos bens culturais e valores históricos do Município de Itaguaí, cabendo ao Órgão Executivo responsável pela proteção do patrimônio, o Departamento de Cultura Municipal, os procedimentos Administrativos de elaboração e manuseio para inscrições e Registros dos bens tombados.

A Lei Orgânica Municipal de Itaguaí de 02 de agosto de 1990, no Art. 264 afirma que:

Constituem patrimônio cultural itaguaiense, os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à

ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade municipal nos quais se incluem:

I - as formas de expressão;

II - os modos de criar, fazer e viver;

III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV - as obras, objeto, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais.

V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, ecológico ou científico (Câmara Municipal de Itaguaí).

Também na Lei Orgânica Municipal de Itaguaí de 02 de agosto de 1990, no Art. 265 declara que:

O poder municipal, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural municipal, através de:

I - inventário, registro, vigilância, tombamento, desapropriação e outras formas de acautelamento e preservação;

II - incentivo aos cine-clubes, promovendo-os, e divulgando filmes didáticos, utilizando e cedendo por comodato, material cinematográfico de interesse cultural e procurando desenvolver na municipalidade, o interesse pela cultura cinematográfica (Câmara Municipal de Itaguaí).

Ainda na Lei orgânica do município de Itaguaí o Art. 266 afirma que o Município incentivará o intercâmbio cultural com outros municípios e Estado da federação, bem como com países estrangeiros e no Art. 267 declara que os documentos de valor histórico-cultural terão sua preservação assegurada. Em 14 de março de 2017 foi criado o Conselho Municipal de Política Cultural de Itaguaí, através da Lei municipal nº 3.462, vinculado à Secretaria Municipal de Cultura, assessorando a gestão pública e institucionalizando a relação entre a administração municipal e os setores da sociedade civil vinculados à cultura.

2.1.2 - Bens religiosos

Abordar os bens religiosos é crucial ao analisar o patrimônio cultural de Itaguaí, pois esses elementos carregam um profundo significado cultural, representando pilares essenciais da identidade e da história local. Tanto a arquitetura quanto os objetos presentes nesses espaços não apenas refletem a fé religiosa, mas também remetem ao contexto histórico, social e cultural em que foram concebidos. Ademais, um desses locais desempenham um papel central na vida da comunidade, atuando como importantes pontos de encontro, celebração e expressão cultural. Assim, a preservação e proteção dos bens religiosos tornam-se imprescindíveis para salvaguardar a riqueza da diversidade cultural e fomentar a compreensão e apreciação do patrimônio cultural em sua totalidade.

Como bens religiosos acautelados no município temos a Igreja Matriz de São Francisco Xavier e a Igreja de São Benedito.

Figura 1 - Igreja Matriz de São Francisco Xavier, Década de 40



Fonte: Prefeitura de Itaguaí Disponível em <https://itaguai.rj.gov.br/200anos/>.

Figura 2 - Igreja São Francisco Xavier



Fonte: Foto da autora, 2023.

Devido à sua significativa importância arquitetônica, histórica e cultural, o Conjunto da Igreja Matriz de São Francisco Xavier, situado em Itaguaí-RJ, foi objeto de tombamento municipal por meio da Lei 2.297, de 2002, cujo autor foi um vereador local. Posteriormente, o

conjunto foi temporariamente tombado pelo Inepac em 25 de maio de 2006, conforme o Processo de Tombamento: E-18/001.478/2005. Erguida no topo de uma colina, a igreja está cercada por diversas residências, o Patronato São José (atualmente abrigando o Colégio Travessia), o Cemitério, um relógio solar, uma praça e um modesto coreto. Originária da antiga Vila de São Francisco Xavier de Itaguaí, a igreja representa um vestígio remanescente do antigo convento jesuíta, construído entre os anos de 1718 e 1729 (Prefeitura Municipal de Itaguaí, 2010).

Construção em pedra e cal, com grossas paredes. A igreja é de pequeno porte, com linhas e características coloniais. A fachada principal apresenta porta original em folha dupla de madeira almofadada. Na altura do coro há duas janelas. Acima, frontão triangular com óculo central, encimado por cruz de madeira. Na lateral esquerda, torre sineira, com cúpula prateada e dois sinos, sendo um com símbolo eucarístico e outro com símbolo da cruz latina. Na parte interna acima da porta, havia um coro, o qual foi retirado devido a sua má conservação. Do lado direito da entrada, nicho com pintura em tela, representando o batismo de Nosso Senhor, assinado Pinto em 10/5/1961. Do lado esquerdo da nave, púlpito, com insígnia em alto relevo. Separando a nave, grande arco em pedra, tendo nas laterais dois altares diagonais em madeira pintada, com a imagem de Nossa Senhora do Rosário em madeira. O acesso ao altar-mor é feito em escadas de três degraus em pedra. Do lado esquerdo, pia batismal também em pedra feita pelos escravos. O altar-mor, em madeira pintada com 4 colunas, tem o sacrário dourado simbolizando a comunhão. Possui três imagens em gesso: São José, São Sebastião e São Francisco Xavier. Do lado direito do altar-mor, encontra-se a sacristia que possui um móvel antigo, original, para guarda de vestimentas eclesiásticas (Prefeitura Municipal de Itaguaí, 2010, p.117 e 118).

Figura 3 - Primeira igreja construída para a catequização dos índios (1688), na região de Coroa Grande.



Fonte: Prefeitura Municipal de Itaguaí, disponível em <https://itaguai.rj.gov.br/200anos/>.

Figura 4 - Colégio Estadual Maria Izabel do Couto Brandão



Fonte: Foto da autora, 2014.

Figura 5 - Igreja de São Benedito



Fonte: Foto da autora, 2023.

No século XVII, os jesuítas ergueram a primeira igreja dedicada a São Benedito em Coroa Grande, com o intuito de difundir o evangelho entre os moradores locais. O edifício foi construído em uma área elevada do bairro, próxima à Cachoeira do Itimirim. Em 1958, após uma tempestade devastar a torre da capela, as professoras Túlia Horácio e Silva e Maria Izabel do Couto Brandão ofereceram ao Vigário de Itaguaí o pequeno Ginásio localizado ao lado do Grupo Escolar, onde hoje se encontra o Colégio Estadual Professora Maria Izabel do Couto Brandão. O Padre Rômulo Gogliati foi encarregado de celebrar a capela temporária instalada no Ginásio Escola. A comunidade uniu esforços, arrecadando fundos e materiais, e construiu a nova igreja no terreno em frente à antiga Estação de Trem, no Centro de Coroa Grande, onde permanece até os dias de hoje (Prefeitura Municipal de Itaguaí, 2010). A Igreja de São Benedito foi tombada pelo município através da Lei 2.316 de 2003 para fins de preservação por seu valor arquitetônico, histórico e cultural.

2.1.3 - Edificações

As edificações são elementos tangíveis que fazem parte do contexto histórico e cultural de uma sociedade. Elas representam a materialização de técnicas construtivas, estilos arquitetônicos, modos de vida e valores de determinada época. Além disso, as edificações muitas vezes estão associadas a eventos significativos da história de uma comunidade, sendo testemunhas de acontecimentos importantes que moldaram sua identidade. Ao estudar e preservar essas estruturas, é possível compreender melhor a trajetória de um povo, suas tradições, crenças e costumes. As edificações também desempenham um papel crucial na promoção do turismo cultural, atraindo visitantes interessados em conhecer e vivenciar o patrimônio histórico de uma região. Dessa forma, elas contribuem para o desenvolvimento econômico e social local. Discutir sobre edificações no contexto do patrimônio cultural envolve também questões de preservação e conservação. É importante debater políticas e práticas que visem proteger essas estruturas, garantindo sua integridade física e seu valor cultural para as gerações futuras.

Como edificações acauteladas no município temos A Estação Ferroviária de Itaguaí, localizada na Av. Prof. Ismael Cavalcanti, S/N - Centro, Itaguaí - RJ, onde fica instalada a Casa de Cultura de Itaguaí, o Centro de Memória e a Biblioteca Municipal. Também temos o Prédio do Educandário 5 de julho, o Candeeiro e a Casa onde nasceu Quintino Bocaiúva, esses imóveis estão localizados na Rua General Bocaiúva.

Figura 6 - Estação Ferroviária (1910)



Fonte: Prefeitura Municipal de Itaguai, disponível em <https://itaguai.rj.gov.br/200anos/>.

Figura 7 - Antiga Estação Ferroviária



Fonte: Foto da autora, 2023.

A Estação Ferroviária foi inaugurada em 14 de novembro de 1910. O Ramal, conhecido como Ramal Mangaratiba e depois rebatizado como Ramal Itaguai, funcionou normalmente até meados dos anos 80, quando foram suspensos os trens de passageiros que

partiam da estação Santa Cruz até Mangaratiba. Em 2005, por iniciativa da Prefeitura Municipal de Itaguaí, a Secretaria Municipal de Educação e Cultura buscou parceria para fins de liberação do espaço, com a RFFSA e a Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro para a criação da Casa de Cultura de Itaguaí que foi inaugurada em 13 de fevereiro de 2006, ela possui um Centro de Memória, reinaugurado em 27 de março de 2024, após obras de revitalização, oferece uma exposição curatorial abrangente que retrata a trajetória política e cultural de Itaguaí. As peças em exibição abarcam diversas eras, desde o período pré-colonial até os dias atuais. No interior do espaço, os visitantes encontrarão uma coleção de livros em exposição, placas informativas e comemorativas, além de um monitor exibindo vídeos do programa "1 minuto ou + da nossa história", uma produção popular nas redes sociais da secretaria e da prefeitura.

Figura 8 - Casa de Cultura de Itaguaí



Fonte: Foto da autora, 2023.

Figura 9 - Café (Onde eram realizados os Saraus)



Fonte: Foto da autora, 2023.

Figura 10 - Casa do artesão



Fonte: Foto da autora, 2024.

Figura 11 - Acervo temporário da Casa do Artesão



Fonte: Foto da autora, 2024.

Figura 12 - Salas de aulas e cozinha da Casa de Cultura



Fonte: Foto da autora, 2023.

Figura 13 - Biblioteca Municipal Machado de Assis



Fonte: Foto da autora, 2023.

Ainda sobre a Casa da Cultura de Itaguaí, possui duas salas de exposições, onde ficam as exposições temporárias, três salas de aulas onde são realizadas as oficinas, quatro banheiros e uma cozinha. Possuía um espaço chamado “Café” onde eram organizados saraus, lançamento de livros e pequenas exposições e hoje funciona a “Casa do artesanato” inaugurada dia 27 de março de 2024, destinado a proporcionar aos artesãos locais apresentar e vender suas criações artesanais, o espaço acolhe visitantes sem exigência de agendamento prévio. Abre suas portas de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h, e aos sábados e domingos, das 8h às 13h (Jornal Atual, 2024).

Junto à Casa de Cultura existe a Biblioteca Municipal Machado de Assis, que foi fundada em 2 de dezembro de 1880, com o apoio do Imperador Dom Pedro II. A Biblioteca funciona no espaço atual desde 2006. A Biblioteca Municipal Machado de Assis, passou a ter essa denominação a partir do Decreto nº 2296 de 26 de abril de 2000. A Biblioteca também é subordinada à Secretaria Municipal de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal de Itaguaí.

No dia 15 de abril de 2003 entrou em vigor a Lei municipal que declarou tombado, por seu valor Arquitetônico, Histórico e Cultural o Prédio da Antiga Estação Ferroviária, localizada no Centro da Cidade de Itaguaí, através da Lei nº 2.317 de 20 de março de 2003, lei de autoria de um vereador.

No dia 17 de fevereiro de 2006 entrou em vigor a Lei nº 2.550 de 16 de fevereiro de 2006, Lei da criação da Casa de Cultura de Itaguaí nas dependências da antiga Estação Ferroviária; onde funcionam as Divisões de Patrimônio Cultural, a Biblioteca Municipal, bem como as atividades relacionadas a Biblioteca Municipal e as atividades relacionadas a artes plásticas e artesanato.

No dia 23 de fevereiro de 2010 a estação Ferroviária de Itaguaí foi incluída na Lista do Patrimônio Cultural Ferroviário como bens declarados valor histórico, artístico e cultural nos termos da Lei nº 11.483/07 e da Portaria IPHAN nº 407/2010, Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/127>.

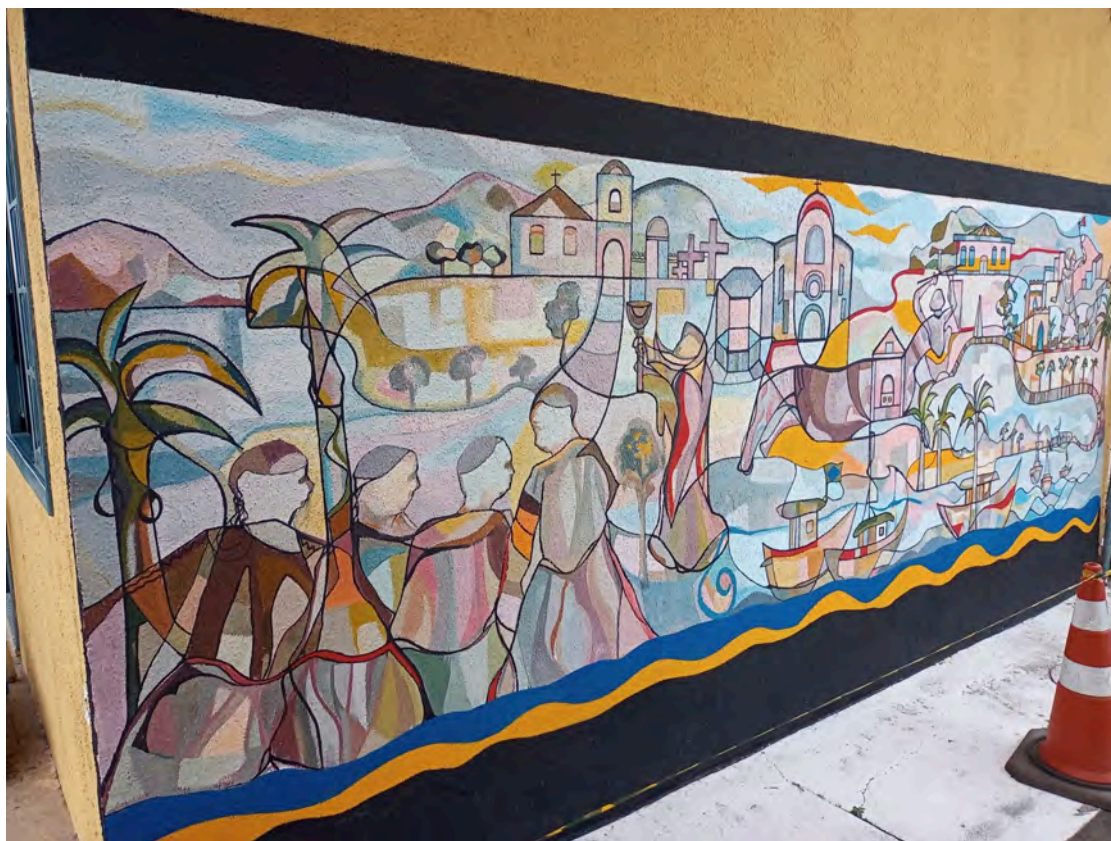
A partir de 01 de fevereiro de 2017 a Casa de Cultura de Itaguaí passou a se denominar oficialmente Casa de Cultura Marise Moreira de Brito, através da Lei nº 3.447 de 14 de junho de 2016, de autoria de um vereador. Marise Moreira de Brito nasceu na cidade de Itaguaí, em 13 de abril de 1957. Filha do ex-prefeito de Itaguaí José Maria de Brito e neta do também ex-prefeito de Itaguaí Isoldackson Cruz de Brito. Segundo o seu filho, Macs Brito Couto Silva, Marise se dedicava ao artesanato, desenho, pintura, fotocoloragem, culinária e decoração de festas.

No dia 19 de dezembro de 2019 entrou em vigor a Lei de criação do Centro de Memórias de Itaguaí no prédio da Casa de Cultura, através da Lei nº 3.814 de 17 de dezembro de 2019, a Lei foi de autoria do poder executivo com os objetivos de: I- Resgatar e preservar a história escrita e oral do Município de Itaguaí; II- Incentivar a valorização da memória municipal; III- Fomentar os municípios a conhecer registros do passado político, social e cultural da Cidade de Itaguaí, através de documentos e objetos.

Um elemento crucial para o desenvolvimento turístico e cultural de uma região reside na presença de um museu que abriga objetos representativos da história local ou que simboliza momentos significativos vivenciados pela comunidade. A construção de um museu com o engajamento da comunidade pode transformá-lo em uma parte essencial da vida dos cidadãos. Campanhas para a doação de objetos de valor histórico material, quando apoiadas pela população, geram resultados positivos, estabelecendo o museu como uma parte integrante da experiência de vida dessas pessoas. Cada cidade possui sua própria história, repleta de narrativas a serem compartilhadas (Dias, 2006).

O museu é concebido como um espaço ideal para promover uma variedade de aprendizagens. Nele, os visitantes podem adquirir conhecimentos sobre a história e o patrimônio de seu país, assim como sobre as artes, incluindo seus diversos métodos e técnicas (Choay, 2003).

Figura 14: Mural “Entre linhas, caminhando por Itaguaí” Dhy Carvalho



Fonte: Foto da autora, 2022.

O mural intitulado “Entre linhas, caminhando por Itaguaí”, realizado na Casa de Cultura e inaugurado em 1º de maio de 2022, apresenta uma obra mural única, concebida pelo artista plástico Dhy Carvalho. A pintura, com dimensões de 5,00m de largura por 1,67m de comprimento, foi inspirada pela oportunidade proporcionada pela Lei Aldir Blanc 2022, especificamente pelo edital Pinta Itaguaí/Muralismo.

Dhy Carvalho explica: "Minha motivação surgiu quando me inscrevi em um dos editais da Lei Aldir Blanc 2022, o edital Pinta Itaguaí/Muralismo. Como já tinha experiência na produção de pinturas murais, considerei interessante mergulhar em uma nova experiência por meio deste edital" (Jornal Atual, 2022). O mural, elaborado com tinta acrílica e PVA fosca sobre uma parede texturizada, está localizado no corredor adjacente ao primeiro prédio do espaço cultural da cidade, próximo à torre da antiga estação ferroviária.

O autor do mural esclarece: "Realizei uma pesquisa de fotos antigas e contemporâneas dos pontos históricos da cidade, explorando o cotidiano e personagens de épocas passadas, como os jesuítas e os povos indígenas, inspirados em pinturas de artistas como Portinari, Di Cavalcanti, Tarsila do Amaral, Lasar Segall, entre outros. Portinari e Di Cavalcanti foram especialmente influentes em minha criação" (Jornal Atual, 2022).

Figura 15 - Antiga Escola Liceu São Luiz, atual Colégio 5 de Julho, na Rua General Bocaiúva



Fonte: Prefeitura Municipal de Itaguaí, Década de 50. Disponível em <https://itaguai.rj.gov.br/200anos/imagens.html>.

Figura 16 - Colégio 5 de julho



Fonte: Foto da autora, 2023.

No prédio do Educandário 5 de julho funcionava na década de 50 a Antiga Escola Liceu São Luiz, na Rua General Bocaiúva. Atualmente funciona O Centro Educacional Cinco

de Julho, uma instituição de ensino particular, que atua com turmas de ensinos fundamental e médio. O tombamento municipal do prédio ocorreu através da Lei nº 2.310/2003.

Figura 17 - Candeeiro



Fonte: Foto da autora, 2023.

Figura 18 - Candeeiro, calçada.



Fonte: Foto da autora, 2023.

Figura 19 - Detalhe da calçada do Candeeiro



Fonte: Foto da autora, 2023.

O Candeeiro, uma das estruturas mais antigas e bem preservadas de Itaguaí, mantém tanto em sua parte externa quanto interna uma série de características arquitetônicas que remontam ao período colonial do Brasil. Atualmente, o local é ocupado pela família do Sr. Oswaldo Rego, um estudioso da história local de Itaguaí. Parte do edifício também abrigava o restaurante Candeeiro Piano Bar, que esteve em funcionamento de 2020 até janeiro de 2022. O Piano Bar do Candeeiro operava de quarta-feira a sábado, à noite, oferecendo música ao vivo tocada por uma banda composta por pianista, saxofonista, baterista e baixista (Jornal Atual, 2022). O tombamento municipal do prédio ocorreu através da Lei nº 2.322/2003.

A configuração da sua calçada de pedras do período colonial apresenta desafios significativos em termos de acessibilidade. Essas calçadas, compostas por escadas em vez de rampas, não atendem aos requisitos contemporâneos de acessibilidade universal. A ausência de rampas impede a mobilidade de pessoas com deficiências físicas, idosos e outros indivíduos com mobilidade reduzida, que dependem de superfícies contínuas e niveladas para se deslocar de maneira segura e independente.

Além disso, a preservação de elementos arquitetônicos históricos muitas vezes entra em conflito com as necessidades de acessibilidade. A manutenção da integridade estética e

estrutural dessas calçadas é vital para a conservação do patrimônio histórico e cultural. No entanto, é essencial equilibrar essa preservação com a adaptação de infraestruturas que promovam a inclusão social.

Portanto, é imperativo que se busquem soluções de engenharia e design que respeitem o patrimônio histórico, mas que também integrem elementos de acessibilidade. Medidas como a instalação de rampas discretas e o uso de materiais compatíveis com os originais podem ser consideradas para criar um ambiente urbano mais inclusivo. O desafio reside em garantir que essas adaptações sejam feitas de maneira sensível, sem comprometer o valor histórico das calçadas coloniais, ao mesmo tempo em que se promove a acessibilidade para todos os cidadãos.

Figura 20 - Casa onde nasceu Quintino Bocaiuva



Fonte: Prefeitura Municipal de Itaguaí, década de 40. Disponível em <https://itaguaui.rj.gov.br/200anos/imagens.html>.

Figura 21 - Casa onde nasceu Quintino Bocaiúva (Frente)



Fonte: Foto da autora, 2023.

Figura 22 - Casa que nasceu Quintino Bocaiúva (Lateral)



Fonte: Foto da autora, 2023.

A casa onde nasceu Quintino Bocaiúva foi tombada pelo município através da Lei nº 2.323/2003. O edifício em questão é um exemplar marcante da história local, tendo sido tombado devido à sua importância histórica e arquitetônica. No entanto, ao longo dos anos, ele sofreu danos significativos que comprometem sua integridade estrutural e estética. Os vestígios do passado deste prédio ainda podem ser observados, apesar dos danos evidentes.

Enquanto o edifício histórico enfrenta desafios persistentes devido à deterioração causada pelo tempo e à ausência de cuidados adequados, ele continua a ser uma lembrança viva do passado da comunidade, um testemunho silencioso da urgência em proteger e preservar nosso patrimônio histórico para as futuras gerações. As políticas de conservação relacionadas ao patrimônio arquitetônico tendem a favorecer a preservação literal dos bens, muitas vezes resultando na manutenção dos edifícios sem uso. Quando essas políticas são aplicadas a propriedades sob posse estatal, os conflitos são minimizados. Contudo, ao serem estendidas a propriedades privadas, surgem conflitos de interesse com o setor imobiliário (Barreto, 2000).

A medida legal mais concreta para proteger o patrimônio é o tombamento, que consiste no registro do bem no livro do Tombo, neste livro, são registrados os bens considerados valiosos, sujeitos às leis de preservação do patrimônio. Isso implica que tais bens não podem ser demolidos ou modificados em sua aparência externa ou características essenciais. Nesse contexto, o tombamento é visto como um fator negativo e até indesejado, representando uma

ameaça ao patrimônio familiar. Os imóveis tombados frequentemente ficam abandonados, contrariando a expectativa de embelezamento das cidades, pois o Estado tomba os prédios históricos para protegê-los da destruição imediata pela demolição, mas, ao restringir suas possibilidades de uso, os condena à deterioração lenta causada pelo abandono. Além disso, a falta de capacidade para compelir os proprietários a tomar medidas e a ausência de orçamento adequado dificultam a implementação de ações efetivas (Barreto, 2000).

2.1. 4 - Obras de Arte

Como obras de arte acauteladas no município temos o retrato de D. Pedro II, o Monumento ao Ex-combatente Turíbio da Silva e o Busto de Barão de Teffé.

Figura 23 - Retrato de D. Pedro II



Fonte: Prefeitura de Itaguaí, Coletânea de Nossas Memórias, 2010, p.120.

O retrato de D. Pedro II se encontra localizado no plenário da Câmara Municipal de Itaguaí, “foi pintado no século passado, por um artista não identificado, porém não se pode precisar a data” (Prefeitura Municipal de Itaguaí, 2010, p.120). Este patrimônio Histórico Municipal foi tombado pela Lei nº 2314/2003.

Figura 24: Coreto, Patronato São José, Igreja Matriz e o Cemitério. O pilar é uma homenagem ao 1º cidadão de Itaguaí a servir na 2ª Guerra Mundial



Fonte: Prefeitura Municipal de Itaguaí, década de 50.
Disponível em <https://itaguai.rj.gov.br/200anos/imagens.html>.

Figura 25: O Monumento ao Ex-combatente Turíbio da Silva



Fonte: Foto da autora, 2023

O Monumento ao Ex-combatente Turíblio da Silva, é uma homenagem ao 1º cidadão de Itaguai a servir na 2ª Guerra Mundial. Seu tombamento municipal ocorreu através da Lei nº 2.320/2003.

Figura 26: Busto de Barão de Tefê



Fonte: Foto da autora, 2023.

Figura 27: Placa do Busto de Barão de Tefê



Fonte: Foto da autora, 2023.

O busto de Barão de Teffé teve seu tombamento municipal através da Lei nº 2.397/2003. Antônio Luís von Hoonholtz, primeiro e único barão de Tefé com honras de grandeza (Itaguaí, 09/05/1837 - Petrópolis, 06/02/1931) foi um nobre, militar, diplomata, geógrafo, político e literato brasileiro.

2.1.5 - Equipamentos Públicos

Como equipamentos públicos acautelados temos o Chafariz, a Serra do Mar / Mata Atlântica, a Estrada da Independência (Serra da Calçada) e o Relógio Solar.

Figura 28: Chafariz



Fonte: Prefeitura Municipal de Itaguaí, década de 90.

Disponível em: <https://itaguaí.rj.gov.br/200anos/index.html#about>.

Figura 29: Chafariz (atualmente)



Fonte: Foto da autora, 2023.

O Chafariz de Itaguaí-RJ foi tombado provisoriamente por sua importância arquitetônica, histórica e cultural pelo INEPAC (Processo de tombamento: E-03/19.522/79). O chafariz de estilo neoclássico, construído em 1847, está localizado na esquina da Avenida General Bocaiúva com a Rua Maria Matos, no Centro. “O Chafariz, semelhante a uma pequena casa, apresenta corpo retangular... No interior, poço artesiano desativado” (Prefeitura Municipal de Itaguaí, 2010, p.121). Seu tombamento municipal ocorreu através da Lei nº 2.312/2003.

Figura 30: Serra do Mazomba



Fonte: Wikimapia. Disponível em <https://wikimapia.org/30322483/pt/Serra-de-Itagua%C3%AD>.

A Serra do Mar / Mata Atlântica foi tombada pelo INEPAC através do processo E-18/000.172/91, seu Tombamento Provisório ocorreu em 06 de março de 1991. A Serra do Mar delimita o município de Itaguaí com Rio Claro, Piraí e Paracambi. As principais serras são as de Itaguaí, Caçador, Matoso, Guarda Grande, Pouso Frio e Mazomba. Nos limites com o município de Rio Claro, localiza-se o ponto culminante do município, com 1.136 metros de altitude. A Mata Atlântica na época do Descobrimento revestia uma faixa contínua de 350 mil

km de extensão do território brasileiro. Foi palco e fonte para o desenvolvimento da colonização e exploração predatória de nossas riquezas. Dessa ocupação resultou, nos últimos 500 anos, a destruição progressiva das reservas florestais em todo o país. Hoje a área está reduzida a cerca de 3% de sua extensão original, abrigando raridades da fauna e flora, além de se constituir em habitat de espécies ameaçadas de extinção.

A Serra do Mar é marcada pelas formas esculturais do seu relevo, verdadeiros monumentos geológicos recobertos pela exuberância e diversidade da floresta tropical. Ora no interior, ora avançando sobre o oceano, recorta o litoral com suas escarpas abruptas, baías sinuosas, restingas, lagunas, manguezais e deslumbrantes praias. Nesses cenários surgiram as primeiras cidades fluminenses, influenciando o modo de viver, os hábitos e costumes das populações locais. O tombamento pretende reconhecer e agregar valores de cunho cultural e humanista a esse legado da natureza, valorizando a importância do seu caráter documental como testemunho na construção de nossa história social. Com aproximadamente 656.700 hectares, o trecho correspondente ao tombamento no Estado do Rio de Janeiro estende-se por 38 municípios.

Figura 31: Estrada Real da Serra da Calçada, o primeiro caminho construído pela corte portuguesa para ligar o Rio de Janeiro a São Paulo



Fonte: Prefeitura Municipal de Itaguaí. Disponível em: <https://itaguaei.rj.gov.br/200anos/>.

A Estrada Real da Serra da Calçada foi construída em 1822, por iniciativa da corte portuguesa para conectar o Rio de Janeiro a São Paulo. Situada em Raiz da Serra, provavelmente é uma das vias mais antigas do território nacional. O estreito trajeto é pavimentado com blocos de pedra tipo pé-de-moleque, trazidos por escravos até o local. Dom Pedro I frequentava esta rota em suas idas à capital paulista. A sinuosidade da estrada é emoldurada por belas árvores nativas (Prefeitura Municipal de Itaguaí, Disponível em: <https://itaguaui.rj.gov.br/200anos/>) Seu tombamento municipal ocorreu através da Lei nº 2.318/2003.

Figura 32: Relógio Solar



Fonte: Foto da autora, 2023.

O Relógio Solar, localizado em frente ao Cemitério São Francisco Xavier, foi feito por um andarilho paraguaio, conhecido apenas como Gutierrez. O Relógio Solar foi construído em 1967. O tombamento municipal ocorreu através da Lei nº 2.319/2003.

2.2 - Os bens culturais não acautelados no município

Para o desenvolvimento dessa pesquisa considera-se importante observar os bens culturais materiais e imateriais tendo em vista o conjunto de manifestações que Itaguaí apresenta, seus equipamentos culturais, suas festas e celebrações.

Atualmente, a noção de patrimônio cultural ampliou-se para englobar todo o conjunto de heranças culturais de um grupo humano, incluindo mitos, celebrações, práticas tradicionais, maneiras de vida, expressões artísticas, e outros elementos fundamentais para preservar a memória individual e coletiva. Esses elementos desempenham um papel crucial na construção do senso de identidade e pertencimento de uma sociedade. As tradições, formas de expressão cultural e objetos materiais refletem a identidade do grupo que os produziu, transformando-se em patrimônio a nível comunitário, local, nacional e até mesmo internacional, quando essa identidade se destaca de maneira significativa (Macena, 2003).

As celebrações festivas, danças tradicionais, narrativas transmitidas oralmente e outras expressões culturais têm o poder de captar a atenção e o interesse de um grande número de pessoas, incentivando-as a explorar mais profundamente a região e suas tradições. Em muitas ocasiões, isso desperta o desejo de participação ativa nessas atividades junto à comunidade local. Ao transformar essas manifestações culturais em atrações turísticas, por meio de uma abordagem estruturada e colaborativa, não apenas se enaltece a identidade regional, mas também se criam oportunidades econômicas e de emprego (Macena, 2003).

É fundamental estabelecer uma política que dê prioridade ao reconhecimento dos membros da comunidade que desempenham papéis essenciais na realização dessas celebrações, como aqueles responsáveis pelos rituais, narrativas tradicionais, execução de instrumentos musicais característicos e participação ativa nas práticas culturais. Este reconhecimento é de suma importância para garantir que as futuras gerações preservem e perpetuem estas tradições, especialmente diante da influência intrusiva dos meios de comunicação, que pode impactar até mesmo as comunidades locais (Macena, 2003).

Dos bens culturais de Itaguaí não acautelados, podemos destacar as festas da cidade, a Feira de Itaguaí, a Lenda de Quiva e Laiá, o Hip hop, a Banda Municipal Bamita, as pinturas murais durante a Copa do Mundo e os espaços culturais como o Teatro Municipal Marilú Moreira, a Escola Municipal de Música Chiquinha Gonzaga, a Escola Municipal e Dança Itinga, o Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU), o Espaço Cultural Casa do Palhaço, e o Cine Inouê.

As festividades populares desempenham um papel fundamental no contexto das

atividades turísticas, proporcionando aos visitantes a oportunidade de imergir na cultura local em várias dimensões, incluindo aspectos ecológicos, históricos, estéticos, religiosos, econômicos, sociais e políticos. Elas servem como atrações turísticas tanto de destaque quanto complementares, especialmente durante períodos de baixa demanda, como a entressafra. Estes eventos têm o potencial de incentivar viagens durante os períodos de menor movimento, contribuindo de forma positiva para a gestão da sazonalidade do turismo (Macena, 2003).

A cidade possui festa durante todo o ano. A Coroa Grande Folia ocorre durante quatro finais de semana nos meses de janeiro e/ou fevereiro, no Bairro de Coroa Grande. O Carnaval ocorre durante 4 dias em fevereiro ou março. Um média-metragem foi lançado pelo YouTube dia 14 de fevereiro de 2023, contando um pouco da história do Carnaval de Itaguaí em 49 minutos. “Samba da Comunidade – Edição Bicentenário da Independência”, documentário da produtora Hacorda que resgata a tradição da festa popular em Itaguaí desde o início do século XX até os dias atuais (Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=6ybe03YDwjE>).

O documentário utiliza uma variedade de recursos, incluindo entrevistas, testemunhos pessoais e materiais visuais, como fotografias e vídeos de um evento ocorrido em novembro de 2022 na praça central da cidade e também vídeos de antigos carnavais da cidade. O documentário explora a história das mulheres com uma forte ligação com o Carnaval e o samba em Itaguaí. Uma figura central neste contexto é Dona Moçota, destacada por Mariana Castro, produtora artística e cultural e idealizadora do documentário, como uma mulher negra, proveniente de áreas periféricas, e pioneira no movimento de samba nos carnavais de rua do município na década de 1950.

Já a festa de São Benedito ocorre desde a década de 1980, os fiéis da comunidade de Coroa Grande se mobilizam e se envolvem para manter viva a memória do padroeiro do bairro. A celebração em honra a São Benedito em Itaguaí, organizada pela Paróquia São Francisco de Assis e com o apoio da Prefeitura de Itaguaí, geralmente ocorre no mês de abril, no entanto, em 2023, excepcionalmente, foi realizada em maio. A celebração em 2023 trouxe uma série de eventos à Avenida Alencastro Guimarães, onde está localizada a Igreja de São Benedito. Além das missas diárias às 19h, o evento contou com apresentações musicais gratuitas. Destacam-se os shows de Imaginasamba e Molejo, que ocorreram nos dias 5 e 6 de maio, respectivamente (Jornal Atual, 2023). O evento também contou com a participação de várias barracas oferecendo comidas típicas da região e artesanatos locais. No dia 06 de maio ocorreu a 39ª Corrida de São Benedito, com largada na igreja (Brava Baixada, 2023).

A festa do Trabalhador teve show, praça de alimentação e parque para as crianças, também ocorreu a Cavalgada no dia 1º de maio.

Figura 33: Tapete de Corpus Christi



Fonte: Facebook Cristoatividade C Católica, 2017. Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo?fbid=813815212099160&set=pcb.813817782098903>.

Figura 34: Tapete de Corpus Christi na entrada da Catedral São Francisco Xavier



Fonte: Facebook Cristoatividade C Católica, 2017. Disponível em:

<https://www.facebook.com/photo?fbid=813815212099160&set=pcb.813817782098903>.

A celebração do Corpus Christi ocorre sessenta dias após o Domingo de Páscoa ou na

quinta-feira subsequente ao Domingo da Santíssima Trindade. Esta data evoca a Quinta-feira Santa, quando Jesus estabeleceu o sacramento da Eucaristia (Diocese Itaguaí, 2016). A festa de Corpus Christi no município é promovida com tapetes de sal e serragens, na rua da Catedral São Francisco Xavier.

O evento festivo junino da cidade ocorre em um período de três dias no Parque Municipal, sendo coordenado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura. A programação inclui comidas típicas, danças tradicionais, apresentações musicais e atividades recreativas. As escolas locais têm participação ativa no evento (Prefeitura de Itaguaí, 2018).

A Festa da Imigração Japonesa ocorreu nos dias 3 e 4 de junho de 2023, o Parque Municipal sediou a segunda edição do evento com entrada gratuita. O propósito da celebração foi homenagear os imigrantes japoneses e reconhecer sua significativa contribuição para a cultura e desenvolvimento de Itaguaí. Há mais de um século, esses imigrantes trouxeram consigo seus costumes, conhecimentos e influências que ainda permeiam diversos aspectos da vida na cidade, desde sua cultura até sua economia e vida urbana, e são conhecidos como Nikkeis, os descendentes japoneses (Diário Carioca, 2023) Disponível em: <https://www.diariocarioca.com/artigos/cultura-historia-e-gastronomia-na-2-festa-da-imigracao-japonesa-em-igauai/>.

A Festa da Imigração Japonesa ocorre desde 2022, a Prefeitura de Itaguaí tem organizado esse evento no mês de junho, em comemoração à chegada dos primeiros imigrantes japoneses no navio Kasato Maru, em 1908, pelo Porto de Santos. Ao longo dos anos, várias famílias contribuíram significativamente para o crescimento político, geográfico e comercial da maior colônia japonesa no Estado do Rio de Janeiro (Diário Carioca, 2023).

No aspecto gastronômico, os visitantes puderam desfrutar de uma variedade de pratos, os comerciantes japoneses locais ofereceram uma gama de iguarias, como o Yakissoba do sítio Jonosake, combinados de hossomaki de Rodrigo Minoru, Pastel da Japonesa e Dorayaki da Alfredoce. O evento também contou com o espaço ITA ARTES, onde os participantes puderam experimentar doces artesanais. Com uma variedade de apresentações, concursos de cosplay, demonstrações de artes marciais e oficinas culturais. O Cine Inoue, que exibiu animes e apresentou murais contando a história do antigo cinema da cidade e a importância da colônia japonesa no desenvolvimento da região central de Itaguaí; e o espaço Mazomba Itaguaí Rural, que apresentou murais informativos sobre a relevância das famílias japonesas na cultura agrícola da cidade (Diário Carioca, 2023).

Figura 35: Representação do Cine Inoue no Parque Municipal



Fonte: Jornal Atual, 2023. Disponível em:

<https://jornalAtual.com.br/cultura-diversao/2a-festa-da-imigracao-japonesa-em-itagua-i-teve-programacao-cultural-diversificada/>.

Figura 36: Década de 50 - Cine Inouê, na rua Curvelo Cavalcanti



Fonte: Prefeitura Municipal de Itaguaí, década de 50.

Disponível em: <https://itagua-i.rj.gov.br/200anos/imagens.html>.

Figura 37: Antigo Cine Inouê, onde hoje funciona a loja Ponto



Fonte: Foto da autora, 2024.

Figura 38: Foto aérea da Expo Itaguai de 2006



Fonte: Prefeitura de Itaguai, 2006. Disponível em: <https://itaguai.rj.gov.br/200anos/index.html#about>.

Figura 39: Exposição de agricultura na Expo Itaguaí 2007



Fonte: Prefeitura de Itaguaí, 2007. Disponível em: <https://itaguaui.rj.gov.br/200anos/index.html#about>.

Figura 40: Apresentação de Motocross na Expo Itaguaí de 2015



Fonte: Prefeitura de Itaguaí, 2015. Disponível em: <https://itaguaui.rj.gov.br/200anos/index.html#about>.

Nos anos de 1989 e 1990, foram promovidos os primeiros grandes eventos para celebrar o aniversário da cidade, sob a organização da Prefeitura, realizados na região de Piranema e intitulados "Festa do Peão e Boiadeiro e de Exposições Agropecuárias". Em 1993, a festividade foi transferida para o Parque Municipal, que se tornou o local sede de todas as edições subsequentes. Atualmente, o evento é conhecido como Exposição Agropecuária, Industrial e Comercial de Itaguaí, popularmente chamada de Expo Itaguaí (Prefeitura de Itaguaí, Disponível em: <https://itaguai.rj.gov.br/200anos/index.html#about>).

A Expo de Itaguaí ocorre durante cinco dias, em comemoração ao aniversário da cidade, participam do evento artistas renomados, possui camarotes, lona do forró e cultura nordestina, lona cultural, reciclagem e meio ambiente, rodeio e vaquejada, expositores institucionais, posto médico, praça de alimentação, banheiros, food trucks, centro comercial, desenvolvimento econômico, agricultura, outlet show, motocross, exposição de cavalo mangalarga, exposição de cavalo quarto de milha, parque de diversões, tirolesa, parede de escalada, barracas, agentes, parceiros e fornecedores do segmento de eventos do Estado do Rio de Janeiro.

Figura 41: Festa da Banana



Fonte: Jornal O Dia, 2023. Disponível em:

<https://odia.ig.com.br/itaguaui/2023/10/6719041-festa-da-banana-de-itaguaui-acontece-em-outubro.html>

A Festa do Aipim tem a duração de três dias e ocorre em agosto, o evento possui pratos tendo o aipim como principal ingrediente gastronômico. O Encontro Nacional de Motociclistas tem a duração de três dias em setembro. Outras festas do município são: a festa de São Jorge que ocorre dia 23 de abril no bairro Estrela do Céu. A Festa do milho ocorre durante três dias no mês de maio, no bairro Mazomba.

Em 2023, a celebração da Festa da Banana de Itaguaí contou com o apoio do Instituto Cultural Vale, através da Lei Federal de Incentivo à Cultura, e foi organizada pelo Instituto Mazomba em colaboração com a Prefeitura de Itaguaí, através da Secretaria Municipal de Agricultura e Pesca. O evento ocorreu no Espaço da Agricultura Familiar, em Mazomba, próximo ao Campo de Futebol e ao DPO. As atividades tiveram início em 6 de outubro, com um workshop dedicado à utilização da fibra de bananeira em artesanato, e prosseguiram nos dias 7 e 8 de outubro, com uma variedade de atrações, incluindo apresentações musicais, concurso gastronômico, espetáculo circense e outras atividades (O Dia, 2023).

Itaguaí possui um passado histórico marcado pela robusta atividade agrícola, desempenhando um papel crucial como fornecedor de produtos agrícolas para a região. Historicamente, a agricultura em Itaguaí foi uma das principais fontes de sustento econômico, com a produção de diversos cultivos que atendiam à demanda crescente da metrópole carioca.

Nos tempos recentes, embora a urbanização tenha transformado significativamente a paisagem econômica de Itaguaí, a agricultura ainda mantém sua relevância, especialmente através das atividades remanescentes e projetos de desenvolvimento agrícola. Um exemplo notável é o Arranjo Produtivo Local (APL) da banana, que representa uma iniciativa organizada para fomentar a produção e a comercialização desta fruta, um dos cultivos tradicionais da região.

A identidade alimentar de Itaguaí é profundamente enraizada em suas tradições agrícolas e culturais, refletindo a história e a diversidade de influências que moldaram a culinária local ao longo dos anos.

A Festa da Banana, por exemplo, é um evento anual que destaca a importância desse fruto na economia e na cultura gastronômica de Itaguaí. Durante essa celebração, diversos pratos à base de banana são apresentados, desde doces tradicionais até inovações culinárias, demonstrando a versatilidade do ingrediente.

A mandioca, outro produto agrícola importante, é fundamental na alimentação regional. A Festa do Aipim, realizada em agosto, celebra esse ingrediente, que é utilizado de várias maneiras na culinária local, como em bolos, farofas e cozidos. A mandioca também é valorizada pela sua versatilidade e presença em pratos tanto simples quanto sofisticados,

evidenciando sua importância na dieta dos habitantes.

O milho, também destacado em festividades como a Festa do Milho, realizada em maio, é amplamente utilizado na culinária regional. Pratos como pamonha, curau, canjica e bolos de milho são comuns e representam a tradição agrícola do município. Essas preparações são não apenas apreciadas pela comunidade local, mas também atraem visitantes que buscam experimentar a autêntica culinária de Itaguaí.

Desfile Cívico no dia 07 de setembro, Festa do Dia das Crianças, dia 12 de outubro, onde a prefeitura costuma disponibilizar apresentações, teatro de fantoches, palestra educativa, diversas oficinas, brincadeiras e tour na fazendinha na Secretaria de Agricultura e Pesca. A festa do Padroeiro da Cidade São Francisco de Assis, no dia 03 de dezembro.

Figura 42 : Festa da Virada



Fonte: Divulgação, Extra, Itaguaí, 2023. Disponível em

<https://extra.globo.com/rio/cidades/itaguaei/noticia/2023/12/queima-de-fogos-de-10-minutos-marca-reveillon-em-itaguaei.ghtml>

No final do ano de 2022, o Parque Municipal abrigou o Parque do Papai Noel, com diversos shows e apresentações culturais realizadas neste período, sempre com entrada franca. Com a casa do Papai Noel, com decoração e iluminação especiais. Apresentaram artistas locais e, incluindo nomes já consagrados, entre músicos, dançarinos, instrumentistas e contadores de história, além de alunos da rede municipal de ensino.

Do dia 3 de dezembro de 2023 até o dia 11 de janeiro de 2024 houve 40 dias de festa

natalina. A decoração natalina foi espalhada pelo município, iniciando pelo Calçadão, foram instalados enfeites na sede da Secretaria de Ordem Pública (Praça Vicente Cicarino, 216 - Centro) e no prédio da prefeitura (Rua General Bocaiúva, 636, Centro).

Enquanto a festa da virada em Itaguaí de 2023 ocorreu na orla de Coroa Grande, com apresentações e a tradicional queima de fogos, com 12 minutos de duração, para anunciar a chegada do novo ano.

A feira de Itaguaí ocorre no Parque Municipal da cidade, possui barracas de peixes, frutas e verduras, lanches como: salgados e o tradicional caldo de cana, o local é amplo e ao lado fica o estacionamento público gratuito. Aberta todos os domingos das 6h às 16h.

O movimento Hip Hop de Itaguaí é apresentado em um filme: "Batalha da PVC - Um Movimento Cultural De Itaguaí" esse vídeo foi criado através do Edital Cultura Presente nas Redes 2, o vídeo estreou no YouTube no dia 26 de novembro de 2022, com duração de 58 minutos, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=MO3mq-2iUYM>.

A lenda de Itaguaí foi tema do enredo da Grêmio Recreativo Escola de Samba Unidos da Tijuca, RJ em 1971 Samba-enredo: “Quiva e Laiá” do Compositor: (Jorge Machado), também foi tema do enredo da Mocidade Vicente de Carvalho, RJ em 2005, Enredo: “Da lenda a história de Itaguaí”, Compositores: Renato, Sandro, Uanderson e Mica. A lenda também foi tema de Pesquisa do agora mestre Glauber Lima dos Anjos:

A lenda de Quiva e Laiá, como toda narrativa da tradição oral, pode apresentar versões diferentes. No entanto, a estrutura se mantém a mesma. No caso da lenda de Quiva e Laiá, as múltiplas versões irão contar a história de um casal de indígenas defendendo sua aldeia da ameaça de invasão pelos homens brancos (Anjos, 2019, p.3).

No século XVIII, entre os rios Itinguçu e Itaguaí, instalaram-se os Y-Tinga. Eram os habitantes originais do local onde hoje é a cidade de Itaguaí. Pouco depois chegaram os jesuítas. Uma longa história. Mas é interessante se concentrar no chefe dos Y-Tingas, Quiva, e sua linda Laiá, índios que foram consagrados em matrimônio pelos padres. A viagem de lua de mel, diz a lenda, traçou os contornos do hoje município. Mas depois houve guerra com os homens brancos. Laiá foi atingida. Quiva ordena que o Pajé a salve, mas ele diz que Laiá está envenenada! A cura viria apenas se um índio beber o sangue de Laiá misturado com uma erva, até ficar tonto e tirar de sua veia o seu sangue misturado com outra erva para Laiá beber. Salva-se Laiá, mas morre quem beber seu sangue. E assim Quiva fez. Assim Quiva, bravo chefe e guerreiro, salvou sua amada e morreu.

Laiá, que se salvou, ficou desesperada com a morte do seu amado, embrenhou-se na mata e em seguida morreu também, o que selou o destino dos Y-Tingas: a tribo foi exterminada tempos depois, em conflitos sangrentos na Fazenda de Santa Cruz, o que hoje é o centro de Itaguaí. Os corpos dilacerados dos índios foram jogados na praia de Mangaratiba.

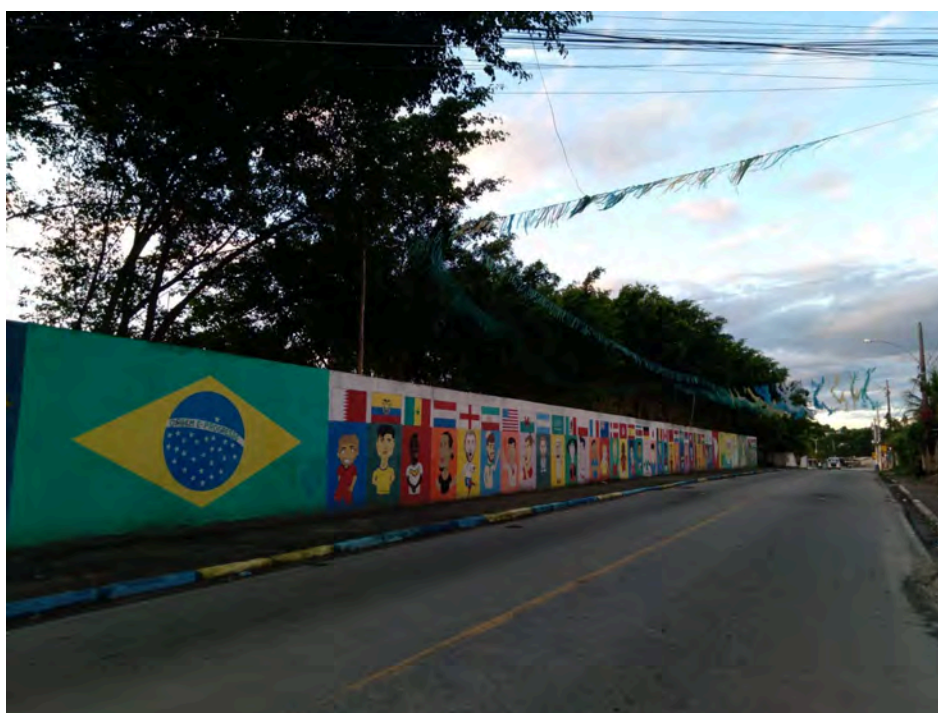
Esta é apenas uma parte da história que as crianças de Itaguaí ouvem na escola: um conto de muita batalha e sangue, mas também com uma bela lenda de amor (que se assemelha em algum ponto com Romeu e Julieta, de Shakespeare). Pois tal lenda é o

mote do espetáculo “Balé Y-Tingas” , com criação e direção do veterano da dança itaguaiense, Jailson Trevysani; coreografia de Philipe Matheus Farias, Nicolly Janin e do próprio diretor. Os cenários e figurinos são de Andreia Trevysani, Maycon Mello e Sandra Cibelli (O Dia, 2021, Disponível em: <https://odia.ig.com.br/itaguai/2021/04/6129937-um-bale-uma-lenda-indigena-tragica-e-itaguai.html>).

A Banda Municipal de Itaguaí, conhecida como Bamita, foi heptacampeã estadual. A conquista ocorreu dia 29 de outubro de 2023, durante o Concurso Estadual de Bandas e Fanfarras, realizado em Tanguá. A Bamita saiu vitoriosa na categoria 'Banda Musical Marcha Sênior' em quatro segmentos distintos: Regente Principal, Pavilhão de Honra, Grupo Coreográfico e Ensemble Musical. Com a máxima "Nenhum de nós é tão hábil quanto todos nós reunidos", esse ano a banda conta com a Bolsa Bamita (O Dia, 2023).

Segundo as diretrizes do regulamento da Bolsa Bamita, o propósito do concurso para bolsa que ocorreu entre 11 a 15 de setembro de 2023, foi designar beneficiários para integrarem o corpo musical e coreográfico da localidade, além de selecionar instrutores musicais e coreográficos. Quanto ao propósito do projeto, conforme afirmado pela administração municipal, visa "estimular o potencial musical existente em nossa comunidade e oferecer um ensino de excelência para os jovens talentos locais" (Jornal Atual, 2023).

Figura 43: Grafite em muro, Copa 2022, Bairro Estrela do Céu, Itaguaí.



Fonte: Foto da autora, 2022.

Decorar as ruas com pinturas, bandeirinhas, grafites e murais é uma tradição no país em época de Copa do Mundo. No município de Itaguaí diminuiu bastante a adesão à prática, porém, em algumas ruas ainda permanece a tradição.

O Teatro Municipal Marilu Moreira, localizado na Rua Amélia Louzada, 311, Centro, Itaguaí, RJ, é um importante equipamento cultural administrado pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura. Ao longo da última década, o teatro testemunhou uma série de eventos e atividades notáveis que marcaram a história da cidade. Oferecendo uma diversificada gama de eventos que cativaram tanto os moradores locais quanto os visitantes da região, o teatro dispunha de 170 assentos, além de contar com equipamentos de iluminação e sonorização de última geração, juntamente com um imponente piano de cauda. Por meio de um programa cultural elaborado pela Prefeitura, o espaço, que em determinado momento abrigou aulas de dança, proporcionou cursos gratuitos de teatro para todas as faixas etárias. A demanda por esses cursos foi alta, com 130 vagas disputadas, e o programa se estendeu de março a dezembro. Ao longo do ano, o palco do teatro também foi utilizado para apresentações de alunos de teatro, dança e música, contribuindo para fortalecer a afinidade dos habitantes de Itaguaí por essas três formas de expressão artística (Guia Cultural da Costa Verde, 2013). O Teatro Municipal de Itaguaí está fechado desde fevereiro de 2023, para uma ampla reforma que promete deixar o espaço mais moderno, confortável e acessível.

Com um orçamento de cerca de R\$ 2,5 milhões, segundo a direção do equipamento municipal, o planejamento para o lado externo é uma restauração total da fachada. Já internamente, estão previstas diversas melhorias. Por exemplo, ampliação da capacidade da plateia, que passará de 170 para 200 lugares; e instalação de uma aparelhagem mais moderna, como sistema de iluminação e mesa de som.

Quanto a se tornar mais acessível – para público e artistas –, a sala vai receber poltronas adaptadas para cadeirantes e obesos, além de um elevador que dará acesso direto do camarim à coxia.

Diretor do Teatro, Rafael Paixão falou sobre a expectativa pelo retorno do espaço após a revitalização: “O projeto está lindo, pois contempla melhorias de acessibilidade, climatização, sonorização e iluminação. Tudo modernizado para melhor atendermos artistas e público. Será uma grande conquista e avanço para a cultura do nosso município” (Jornal Atual, 2023).

Figura 44 : Teatro Municipal de Itaguaí



Fonte: Divulgação, Jornal Atual, 2023. Disponível em <https://jornalatual.com.br/cultura-diversao/teatro-municipal-de-itagua-i-passa-por-reformas/>

Figura 45: Teatro Municipal de Itaguaí em reforma



Fonte: Rafael Paixão, Jornal Atual, 2023. Disponível em <https://jornalatual.com.br/cultura-diversao/prefeitura-de-itagua-i-pretende-instalar-escola-tecnica-de-teatro-no-mar-ilu-moreira/>

A Escola Municipal de Música Chiquinha Gonzaga, situada na Rua Padre Cezare Vigezze, 74, Centro, Itaguaí, RJ, sob a tutela da Secretaria de Cultura, oferece uma ampla variedade de turmas que abrangem diversas faixas etárias, desde crianças a partir de 7 anos até adultos com mais de 50 anos. Os cursos disponíveis incluem Violão, Teclado, Baixo, Técnica Vocal, Coral Infantil, Saxofone, Flauta, Clarinete, Bateria, Percussão e Violão. O curso de Coral Infantil é destinado a crianças entre 7 e 14 anos, enquanto o de Técnica Vocal é voltado para alunos a partir de 15 anos. Já os cursos de instrumentos em geral são direcionados para aqueles com mais de 10 anos. Especificamente, o curso de Percussão oferece o Projeto +50, voltado para pessoas com mais de 50 anos (Jornal Atual, 2024).

A Escola Municipal de Dança Itinga, ligada à Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Itaguaí, inicialmente, os praticantes utilizavam as salas do Teatro Municipal para cursos e ensaios, até possuir um espaço exclusivo com a inauguração da sede da escola, que ficava localizado na Rua Reverendo Otávio Luiz Vieira, 116, Centro, Itaguaí, RJ. A escola atendia a aproximadamente 770 alunos, oferecendo cursos gratuitos em diversas modalidades, incluindo balé clássico, zumba, dança de salão, jazz, dança afro e hip-hop (Guia Cultural Costa Verde, 2014).

Hoje as vagas disponíveis são para as turmas baby class (de 4 a 6 anos de idade), balé infantil (7 a 12 anos), balé juvenil (13 a 17 anos), jazz (10 a 17 anos) e dança de salão (adultos). A Escola Municipal de Dança atualmente fica localizada na Rua Padre Cezare Vigezze, 74, Centro, Itaguaí, RJ (Extra, Itaguaí, 2024).

Figura 46: Centro de Artes e Esportes Unificados (CEU)



Fonte: Jornal Atual, 2023. Disponível em:

<https://jornalatual.com.br/itaguaui/itaguaui-aniversario-de-praca-tem-servicos-sociais-e-atracoes-artisticas/>

O Centro de Artes e Esportes Unificado (CEU), também conhecida como "Pracinha da Cultura", localizada na Estrada Décio Muniz da S. Filho, Gleba B, Chaperó, Itaguaí, RJ, oferece seus serviços das 8h às 17h, é um equipamento cultural que oferece diversos serviços à população, com atividades voltadas para cultura, esporte e cidadania. O espaço é gerido pelas Secretarias de Educação e Cultura, Assistência Social e Turismo e Esporte. Em uma área de três mil metros quadrados, o complexo possui biblioteca, quadra poliesportiva, cineteatro, salas multiuso, entre outros. Entre os cursos disponíveis, destacam-se violão, pintura em tela, desenho, ballet e teatro infantil (Jornal Atual, 2023) Disponível em: <https://jornalAtual.com.br/itaguai/itaguai-aniversario-de-praca-tem-servicos-sociais-e-atracoes-artisticas/>.

As oficinas culturais na Praça Céu têm como objetivo integrar a experiência da comunidade local com a produção artística em diversas formas de expressão. No que diz respeito às faixas etárias para os cursos específicos, o ballet é destinado a crianças a partir de 3 anos até 14 anos, enquanto o teatro é para aqueles com idade entre 8 e 14 anos. Já desenho, violão e pintura em tela estão disponíveis para participantes a partir de 8 anos, sem limite de idade (O Dia, 2024) Disponível em: <https://odia.ig.com.br/itaguai/2024/01/6777256-estao-abertas-as-matriculas-para-oficinas-na-praca-ceu.html>.

O Espaço Cultural Casa do Palhaço, localizado na Rua Saldanha da Gama, s/n Quadra 116, Lote 43, Casa 2A, Bairro Mangueira, Itaguaí. O fundador da empresa Turma em Cena e também o diretor do espaço cultural é Adriano Sampaio Evangelista, conhecido como Palhaço Didi. Desde o ano 2000, o grupo tem se dedicado ao desenvolvimento e aperfeiçoamento de um estilo artístico único, que abrange diversas formas de expressão, como circo-teatro, teatro empresarial, palhaçaria, acrobacias, mágicas, malabares, pernas de pau, musicais, além de oferecer oficinas e atividades recreativas adaptáveis para todas as idades e ambientes (Turma em cena, 2023, Disponível em: <https://turmaemcena.art.br/>).

CAPÍTULO III - A AULA-PASSEIO COMO FERRAMENTA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A pesquisa de campo iniciou-se ainda em 2022. Foi conduzida uma análise por meio de debates com alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, com o intuito de examinar a extensão do conhecimento e interesse desses alunos em relação à história e cultura local. Os resultados destacaram deficiências significativas na compreensão e valorização do patrimônio cultural regional, sugerindo a necessidade de intervenções educativas específicas para preencher essas lacunas.

Diante desse cenário, emergiu uma indagação central: como superar os obstáculos de entendimento e fomentar uma aprendizagem mais substancial por meio da educação patrimonial? O presente estudo visa a avaliar o impacto das aulas-passeio na promoção da educação patrimonial, bem como seu papel crucial na sensibilização e mobilização da comunidade em relação ao seu legado histórico e cultural.

Após uma avaliação inicial, os estudantes foram incentivados a explorar a história e o significado de seus nomes em colaboração com seus familiares, culminando em apresentações à turma. Além disso, realizaram entrevistas entre si, compartilhando as narrativas uns dos outros para enriquecer a compreensão coletiva sobre a diversidade e individualidade dentro da sala de aula.

Em outra aula, foi abordada a vida e o legado de Moara Tupinambá, uma renomada artista indígena contemporânea, notável por sua criação do Museu da Silva. Este museu possui fotos, vídeos, áudios e surge como resultado da investigação autônoma da artista sobre a memória de sua família, originária de Cucurunã/Santarém, buscando reavivar e preservar as memórias ancestrais em meio às dinâmicas de colonização que historicamente marginalizaram identidades indígenas no Brasil (Disponível em: <https://www.moaratupinamba.com/home>).

A discussão em torno da vida e legado de Moara Tupinambá, bem como seu museu virtual, desencadeou reflexões profundas sobre a história pessoal dos alunos e suas origens familiares.

Além disso, os alunos foram expostos a fotos e materiais audiovisuais que exploravam a história de São João Marcos, incluindo depoimentos de antigos moradores locais, e vídeos estimulando uma reflexão mais ampla sobre as comunidades indígenas e

afro-brasileiras da região, além da visita ao Parque Arqueológico e Ambiental São João Marcos. Foram realizados debates onde foi feita a relação das semelhanças e diferenças nas histórias da cidade de São João Marcos e Itaguaí.

No ano seguinte, em 2023, esses mesmos alunos desta vez cursando o 7º ano pesquisaram sobre a história e os bens culturais da cidade de Itaguaí, debateram sobre o tema e realizaram a visita a alguns locais da cidade.

3.1 - Conhecendo o Parque Arqueológico e Ambiental São João Marcos

São João Marcos atualmente faz parte de Rio Claro que é um município que faz divisa com Itaguaí. O Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, mantido pela Light com o patrocínio do governo estadual do Rio de Janeiro, é um espaço educativo e cultural localizado em Rio Claro, RJ. Criado em 2008 por uma parceria entre a Light e a Secretaria de Estado de Cultura, o Parque tem o objetivo de preservar a memória da antiga cidade de São João Marcos, no Vale do Café Fluminense, ao mesmo tempo preservando a natureza e suas tradições culturais. É considerado o primeiro sítio arqueológico urbano do Brasil totalmente resgatado por arqueólogos (Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos. Disponível em: <https://saojoaomarcos.com.br/o-parque-2>).

São João Marcos, fundada em 1739, foi uma cidade próspera impulsionada pelo cultivo do café e pelo trabalho escravo. Rica em patrimônio histórico e cultural, tinha uma infraestrutura urbana bem desenvolvida, incluindo prédios públicos, escolas, igrejas e até um teatro. Vários ilustres, como Pereira Passos, Ataulfo de Paiva e Fagundes Varela, têm raízes na cidade. Apesar de ser tombada como patrimônio histórico em 1939, foi desocupada e demolida em 1940 devido à construção da Usina de Fontes Nova, inundando seu perímetro urbano. As ruínas ficaram adormecidas por décadas até serem redescobertas e valorizadas com a criação do Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos em 2008. O Parque, situado em uma área de Mata Atlântica e próximo à Represa de Ribeirão das Lajes, desempenha um papel importante na proteção do meio ambiente, funcionando como uma conexão entre outros parques na região. É habitat de diversas espécies de aves, anfíbios e répteis, além de oferecer uma rica biodiversidade. (Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos. Disponível em: <https://saojoaomarcos.com.br/o-parque-2>).

O Parque São João Marcos desenvolve atividades educacionais destinadas aos alunos da rede pública do Estado do Rio de Janeiro. A escola participou de programas como o Ciclo

Digital Simplificado, que inclui o Tour Educativo simulando uma visita ao Parque, e o Ciclo Integrado de Memória e Cidadania, composto por duas visitas mediadas remotamente e uma visita presencial. Além disso, os alunos tiveram acesso a materiais como textos, imagens e vídeos sobre a história da cidade de São João Marcos, o Parque Arqueológico, patrimônios culturais e naturais, memória, cultura e arqueologia.

Durante o primeiro semestre de 2022, os alunos do 6º ano da Escola Municipal das Acácias, em Itaguaí, RJ, estudaram de forma multidisciplinar temas como patrimônio cultural e natural, preservação da memória, valorização da cultura e da diversidade, sustentabilidade, meio ambiente e cidadania, incluindo o estudo sobre o Parque São João Marcos. O Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos dedica-se principalmente a promover atividades educacionais para alunos da rede pública do estado do Rio de Janeiro.

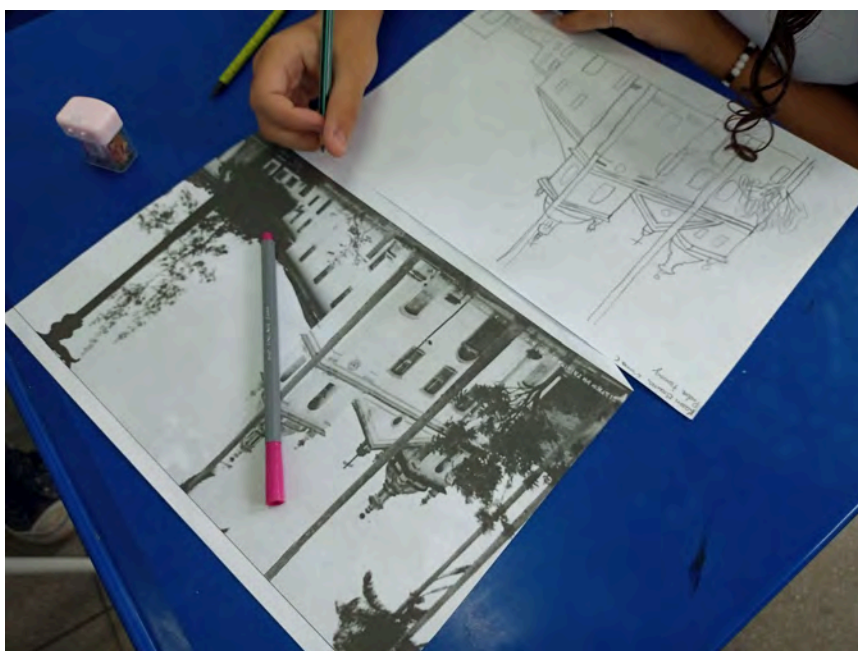
Por meio das atividades promovidas pelo Parque Arqueológico e Ambiental São João Marcos e pelos professores de Arte, História e Geografia da Escola Municipal das Acácias, os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental tiveram a oportunidade de debater sobre patrimônio cultural. Ao conhecer o patrimônio cultural, os alunos puderam compreender a história, arte, tradições, saberes e identidade de um lugar específico. Tal abordagem pode facilitar e estimular o envolvimento dos alunos no processo de vivenciar a história no próprio local dos acontecimentos, além de desenvolver o pensamento crítico e fortalecer os sentimentos de identidade e cidadania.

As atividades desempenharam um papel fundamental ao permitir a reflexão, crítica e aprendizagem de maneira lúdica e interessante para os alunos, proporcionando uma experiência eficaz e essencial para o seu desenvolvimento. Durante o projeto, os alunos participaram de diversas atividades, começando pelo Tour Educativo, um vídeo de 19 minutos disponibilizado pelo Google Drive que simula uma visita ao Parque e aborda diversos temas, como História, Memória, Meio Ambiente e Arqueologia. Após assistir ao vídeo, os alunos debateram sobre os temas abordados.

Eles também tiveram a oportunidade de aprender sobre a história de São João Marcos e os conceitos de Patrimônio Cultural e Natural, Memória, Cultura e Arqueologia por meio de textos e vídeos. Participaram do Ciclo Integrado Memória e Cidadania, que incluiu uma visita mediada a distância, realizada virtualmente por 60 minutos através do aplicativo Zoom, onde os alunos conversaram com os educadores do Parque São João Marcos e assistiram a vídeos simulando uma visita ao parque. Essas atividades visam contribuir para o processo de aprendizado e promover a autonomia intelectual, criatividade e compromisso social dos alunos, permitindo o desenvolvimento de suas competências. Além disso, os alunos assistiram

ao vídeo "A História de São João Marcos - Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos" (2011, 16 min Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=pNic3x7Rh_o), que apresenta a história da cidade e inclui depoimentos de ex-moradores, além de imagens antigas da cidade. Na aula seguinte, os alunos escolheram algumas fotos atuais ou antigas de São João Marcos e produziram desenhos.

Figura 47: Estudante fazendo desenho através da foto antiga de São João Marcos



Fonte: Foto da autora, 2022.

Figura 48: Aluno fazendo desenho através da foto atual de São João Marcos



Fonte: Foto da autora, 2022.

Figura 49: Desenho das ruínas da Casa do Capitão Mor



Fonte: Foto da autora, 2022

As fotografias antigas e atuais, juntamente com as ruínas, desempenham um papel crucial na narrativa da história de São João Marcos. Os alunos assistiram ao documentário "Caminhos de São João Marcos" (2021, 35 min, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lkxhZrCilFQ>), produzido pelo Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, que explora a formação das regiões do Médio Paraíba e Sul Fluminense por meio da abertura de trilhas, estradas e caminhos. O documentário aborda questões relacionadas aos povos originários, escravizados africanos, influência portuguesa e ciclos do ouro e do café, destacando a rica cultura conectada por esses caminhos. Além disso, os alunos assistiram ao documentário "Afromarcossenses - História e legado" (2015, 15 min, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vsl9uoQXpJU>), também produzido pelo Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos.

Um aspecto importante do Parque São João Marcos é seu Patrimônio Natural. É cada vez mais necessário conscientizar os educandos sobre a importância da preservação do ambiente, uma vez que o patrimônio universal está cada vez mais ameaçado pela destruição, tanto por causas tradicionais de degradação quanto pela evolução da vida social e econômica.

Em 29 de junho de 2022, os alunos visitaram o Parque Arqueológico e Ambiental São João Marcos, com transporte fornecido pelo próprio Parque. Durante o passeio, foram conduzidos por profissionais educativos do Parque, explorando todo o espaço, incluindo a

histórica Estrada Imperial e a Ponte Nova. Eles puderam apreciar as paisagens da Mata Atlântica, visitar o Centro de Memória, aprender sobre eficiência energética e consumo consciente de energia, conhecer o Mirante e as ruínas da Igreja Matriz e da Casa do Capitão-Mor. Finalmente, os alunos participaram de um jogo de percurso com perguntas relacionadas ao que aprenderam durante a visita, proporcionando uma avaliação lúdica e divertida e demonstrando que a educação patrimonial pode ser realizada em diversos espaços e se adaptar a diferentes tipos de patrimônio.

Figura 50: Alunos fazendo caminhada na Estrada de São João Marcos



Fonte: Foto da autora, 2022.

Figura 51: Alunos observando a parte debaixo da Ponte Bela



Fonte: Foto da autora, 2022.

Figura 52: Centro de Memória do Parque São João Marcos



Fonte: Foto da autora, 2022.

Figura 53: Maquete da Cidade de São João Marcos



Fonte: Foto da autora, 2022.

Figura 54: Ruínas da Igreja de São João Marcos



Fonte: Foto da autora, 2022.

Figura 55: Estudantes indo em direção às ruínas da Casa do Capitão Mor



Fonte: Foto da autora, 2022.

Conhecer o espaço através de vídeos, reuniões online e visita ao espaço possibilitou aos alunos conhecerem um pouco mais sobre a história da cidade e sobre patrimônio cultural e ambiental para poder valorizar e preservar e relacionar a história e cultura de seu próprio município. Segundo Pereira e Silva (2021, p. 71 e 78) não há turismo arqueológico sustentável sem um prévio trabalho de educação patrimonial com as comunidades locais e sem um trabalho de interpretação cultural dos vestígios antes de servirem enquanto atrativos turísticos.

Conhecer a história de uma cidade que foi evacuada para a construção de uma represa os possibilitou refletir sobre sua própria cidade e a necessidade de conservação e preservação do meio ambiente, das suas histórias, memórias e as questões referente a identidade cultural. Muitos alunos se emocionaram ao ouvir os depoimentos de ex-moradores da Cidade de São João Marcos. Durante as visitas os conhecimentos adquiridos em sala de aula podem ser compreendidos na prática através da observação, análise e reflexão. Por exemplo, nos vídeos sobre São João Marcos os educandos conheceram sobre a técnica de anastilose e como foi aplicada na Igreja do Parque São João Marcos, ao visitar o lugar eles foram verificar como ficou o resultado do processo que eles viram no vídeo.

O projeto desenvolvido durante o primeiro semestre de 2022, permitiu aos alunos ampliarem seus conhecimentos sobre o Parque Arqueológico e Ambiental São João Marcos, seja com leituras de textos, assistindo vídeos, debatendo, interagindo virtualmente com educadores do Parque ou visitando o Parque São João Marcos.

Os alunos participaram bastante de todas as etapas do projeto, ficaram entusiasmados em reconhecer durante a visita ao Parque os lugares que tinham visto nos vídeos, fotos e até desenhado. O jogo do percurso realizado ao final da visita possibilitou revisar os conhecimentos adquiridos e avaliar a aprendizagem. Tiveram um resultado muito bom e a competição só não ficou empatada devido ao uso do dado.

Figura 56: Jogo de percurso do Parque São João Marcos



Fonte: Foto da autora, 2022.

Os estudantes demonstraram um forte interesse pelas paisagens, pontos destacados do Parque Arqueológico Ambiental, sua história e os esforços de restauração empreendidos. Expressaram suas impressões por meio de depoimentos escritos, gravações de áudio ou vídeos, destacando aspectos que mais os cativaram no ambiente do parque.

Valorizaram especialmente o zelo dedicado à conservação do parque, bem como a presença de uma equipe especializada para fornecer informações sobre o local. Admiraram a beleza das ruínas e se impressionaram com os detalhes da restauração, como a técnica de canjicado na ponte, reconhecendo a significativa contribuição dos afrodescendentes nesse processo. Além disso, promoveram debates sobre a importância da preservação da memória e do patrimônio, enfatizando a necessidade de respeito e cuidado para com todos os tipos de patrimônio cultural.

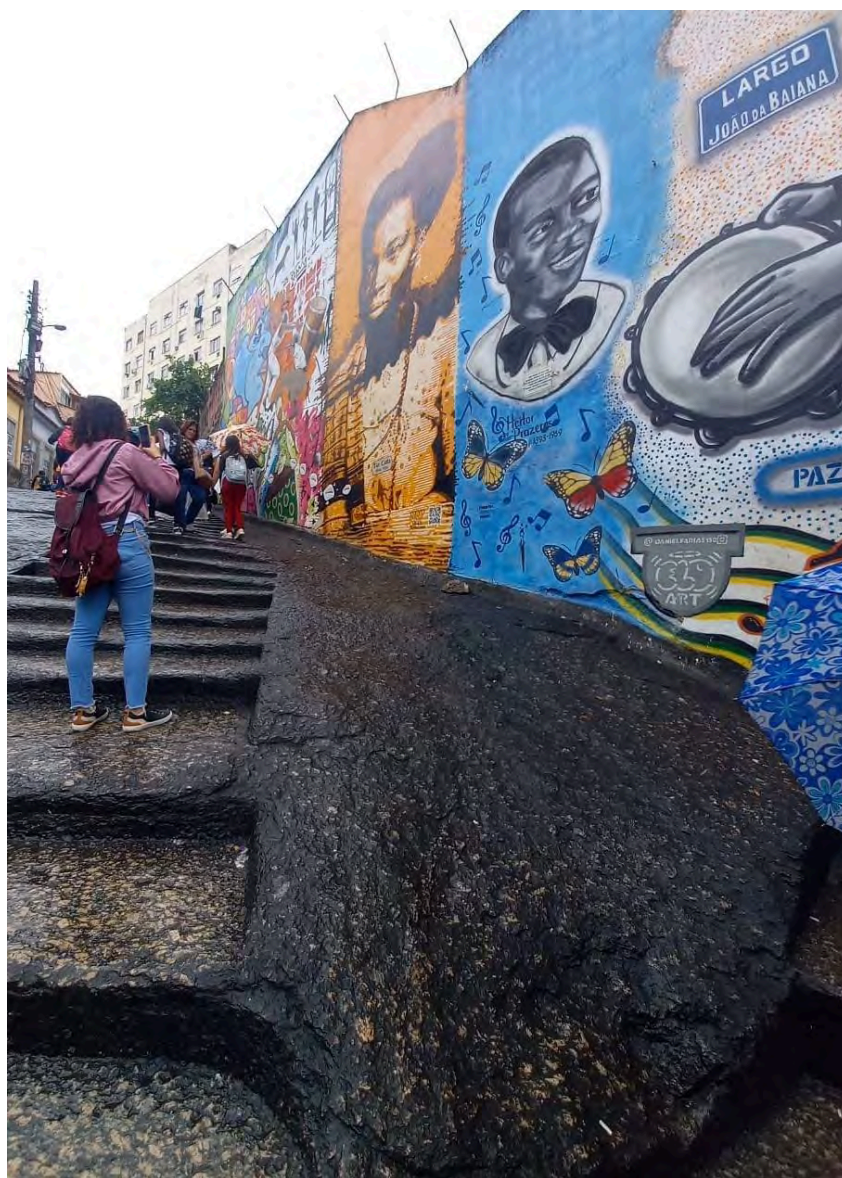
Durante o segundo semestre de 2022, os alunos do 6º ano participaram do Circuito Herança Africana na região da Pequena África, no Rio de Janeiro. O grupo percorreu uma série de locais históricos significativos, acompanhados por guias turísticos especializados, em um trajeto de aproximadamente 2 km a pé, começando pelo Largo de São Francisco da Prainha; Pedra do Sal; Mirante do Morro da Conceição; Jardim Suspenso do Valongo; Cais do Valongo (Eleito Patrimônio Cultural da Humanidade pela UNESCO em 09 de julho de 2017); Docas Pedro II - edificação construída pelo Engenheiro André Pinto Rebouças de 1870; concluindo com a visita e mediação interna no Cemitério dos Pretos Novos, sob a gestão do IPN.

Figura 57: Estudantes no Largo de São Francisco da Prainha



Fonte: Foto da autora, 2022.

Figura 58: Alunos na Pedra do Sal



Fonte: Foto da autora, 2022.

Os alunos participaram de diversas atividades, como rodas de conversa, criação de desenhos retratando lugares emblemáticos da Pequena África, e debates sobre temas como racismo, preconceito, discriminação, antirracismo, além de explorar a relação da história do Rio de Janeiro com a história de Itaguaí. Ao enfatizarmos a importância do patrimônio cultural, da diversidade cultural e do antirracismo, visamos contribuir para a formação de cidadãos conscientes e engajados em construir uma sociedade mais justa e igualitária.

3.2 - Conhecendo os bens culturais de Itaguaí

Em 2023, iniciou-se com as turmas do 7º ano do Ensino Fundamental, a apresentações de bens culturais da cidade por meio de fotografias de festividades locais, edificações históricas, obras de arte e paisagens urbanas, enfatizando sua relevância histórica e cultural. Os alunos também pesquisaram sobre a história e os bens culturais da cidade de Itaguaí. Para complementar essa abordagem, foi desenvolvido um itinerário de circuito pela cidade, utilizando o transporte escolar para visitar alguns desses pontos de interesse cultural.

O roteiro foi elaborado considerando as rotas dos alunos e locais próximos ao seu percurso. A pesquisa para sua criação incluiu consulta a livros, artigos científicos, vídeos e informações disponíveis na página da Prefeitura de Itaguaí, além de discussões com os próprios alunos.

Elaborar um roteiro turístico requer pesquisa rigorosa em fontes confiáveis, como livros e artigos científicos, além de depoimentos de pessoas envolvidas nos eventos destacados para enriquecer a narrativa. No entanto, há desafios na organização do roteiro devido à não linearidade dos vestígios históricos, exigindo uma lógica temporal sólida para garantir a compreensão e o envolvimento dos turistas. Isso requer análise cuidadosa e seleção criteriosa dos elementos históricos para criar uma experiência turística envolvente e educativa (Barreto, 2000).

A visita teve início em uma escola estadual, a primeira escola pública do município, criada em meados de 1830 (Prefeitura de Itaguaí, disponível em <https://itaguai.rj.gov.br/200anos/>). O grupo foi recebido pelo diretor da unidade, que apresentou os espaços da escola e discutiu as atividades realizadas na escola. A maioria dos alunos não conheciam essa escola que fica muito próxima ao itinerário dos transportes públicos usados por eles para sair do bairro e ir para o Centro da cidade. Essa descoberta ressalta a importância das aulas-passeio não apenas para explorar novos locais, mas também para conhecer e valorizar os recursos e patrimônios próximos ao cotidiano dos alunos. O segundo ponto visitado foi a localidade da Igreja São Francisco Xavier, situada no topo de uma colina e cercada por residências, um colégio particular, um cemitério, um relógio solar, uma praça e um coreto. Próximo à igreja, foram visitados o Relógio Solar, construído em 1967 por um andarilho paraguaio chamado Gutierrez.

Durante a visita, o professor de matemática aproveitou a oportunidade para explicar como o relógio funcionava na prática, demonstrando que o ensino por meio de abordagens visuais facilita a compreensão.

O grupo também explorou o coreto, inaugurado em 1943, a Praça da Aclamação e o Monumento ao Ex-combatente Turíbio da Silva, uma homenagem ao primeiro cidadão de Itaguaí a servir na Segunda Guerra Mundial. Esses locais também não eram conhecidos pela maioria dos alunos. Dois alunos lembraram da lenda do município: A lenda do japonês do Cemitério, relata-se que o túmulo é cercado por correntes devido à crença de que o falecido, cujo túmulo contém inscrições em japonês, se movimenta e tenta sair do sepulcro.

O terceiro ponto visitado foi a praça central da cidade, onde estão localizados grafites, brinquedos e o busto do ex-prefeito Vicente Cicarino. Apesar de todos conhecerem a praça, muitos não tinham parado para observar os grafites e o busto que ficam na praça. Essa experiência ressalta a importância de uma abordagem mais atenta e reflexiva em relação aos espaços comuns, proporcionando uma oportunidade valiosa para os alunos explorarem e apreciarem os detalhes históricos e culturais que muitas vezes passam despercebidos no cotidiano.

O quarto ponto de visitação foi a antiga estação de trem da cidade, que atualmente abriga a Casa de Cultura de Itaguaí, o Centro de Memória e a Biblioteca Municipal.

Para a surpresa deles, descobriram que não só era possível visitar, mas também pegar emprestado uma vasta gama de livros, revistas e materiais educativos. Isso mudou a perspectiva deles sobre esse espaço como um todo. Antes, eles só passavam pela entrada durante a Expo, talvez sem realmente perceber a riqueza cultural que se escondia por trás da fachada histórica.

Agora, com a descoberta da biblioteca, perceberam que havia muito mais para explorar e aprender dentro dessas paredes antigas. A Expo, festa realizada em comemoração ao aniversário da cidade, evento em que os alunos mais conhecem e frequentam e, mesmo assim, somente três alunos tinham visitado a Casa de Cultura e a Biblioteca Municipal. Uma das alunas relatou “Como pode já vi esse local várias vezes, mas nunca tinha entrado”.

A última parte da visita foi a Rua General Bocaiúva, onde os alunos observaram o Chafariz, que é semelhante a uma pequena casa. Além disso, os alunos puderam observar o edifício do Educandário 5 de julho, que abrigava a Antiga Escola Liceu São Luiz na década de 50. Essa parte da visita proporcionou aos alunos uma visão mais próxima da história local e da evolução dos espaços urbanos ao longo do tempo, destacando a importância de preservar e compreender o patrimônio histórico da cidade.

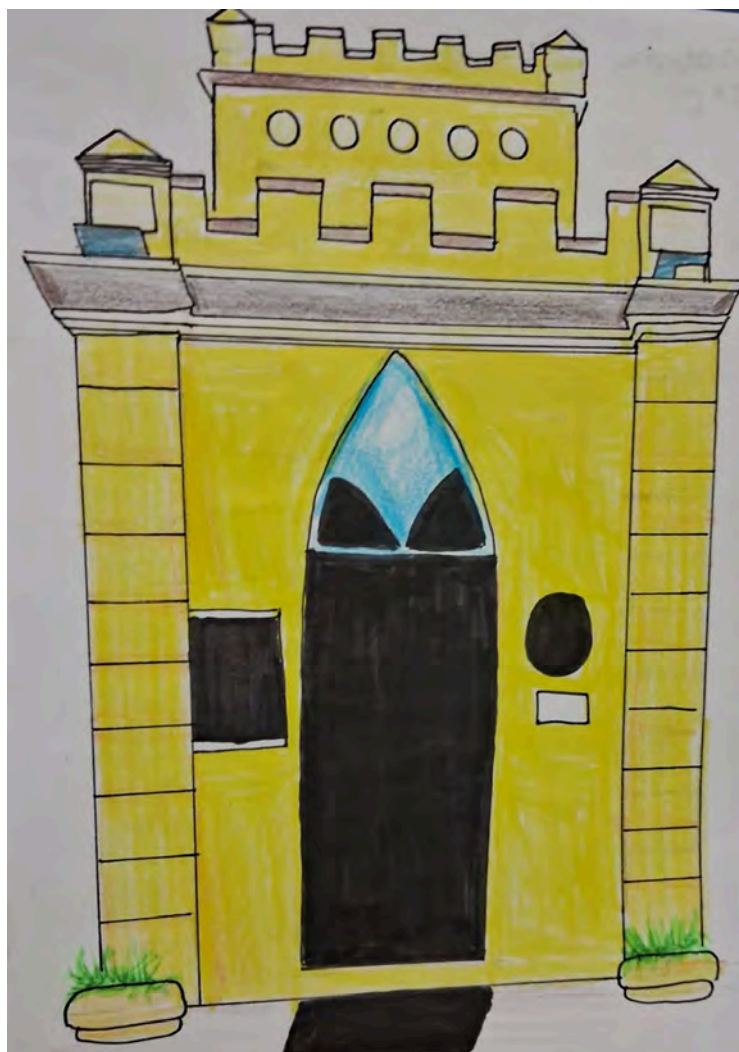
Observaram o Candeeiro, uma das estruturas mais antigas e bem preservadas de Itaguaí, que mantém características arquitetônicas que remontam ao período colonial do Brasil.

Observaram também a residência onde Quintino Bocaiúva nasceu, tombado devido à sua relevância histórica e arquitetônica. Contudo, ao longo dos anos, sofreu danos significativos que comprometem sua integridade estrutural e estética.

Os alunos perceberam e destacaram que o tombamento de um bem não é garantia de preservação, e que os espaços que são utilizados para alguma função atualmente, são os melhores conservados. A rua General Bocaiúva, faz parte do itinerário dos transporte público do bairro que eles moram até o centro da cidade, mas, muitos alunos não haviam reparado nas construções, ou não sabiam da história desses locais.

Na aula seguinte ao passeio foi feito um debate sobre os pontos visitados e cada aluno escolheu um bem cultural da cidade para desenhar.

Figura 59: Desenho da Casa de Cultura de Itaguaí



Fonte: Foto da autora, 2023

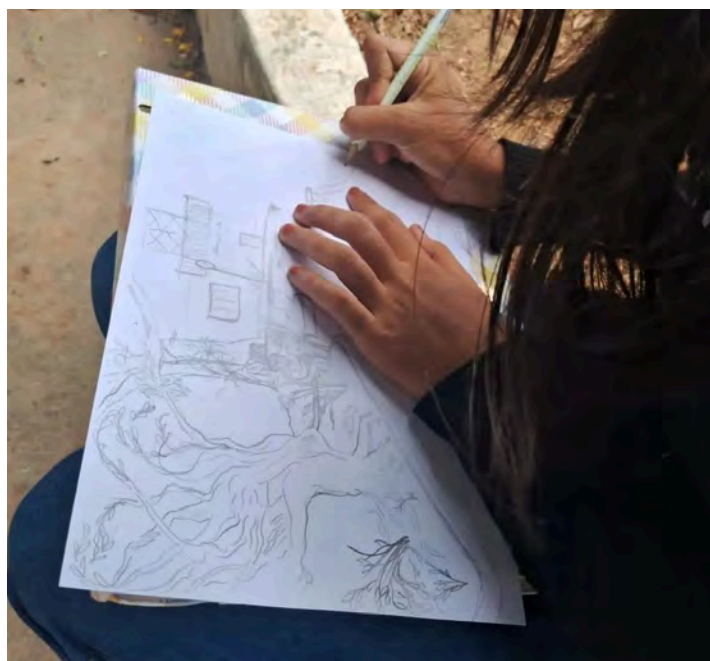
Figura 60: Desenho do Teatro Municipal de Itaguaí



Fonte: Foto da autora, 2023.

No ano de 2024, também foi realizado o Circuito em Itaguaí. Além das atividades realizadas anteriormente também foi feita a atividade de desenho de observação ao ar livre. O Centro de Memória agora tem um monitor instalado com vídeos do quadro “1 minuto ou + da nossa história” disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=qtMmB8DBvz4> e a Casa de Cultura estava com a exposição “Patrimônio: Memória de uma cidade chamada Itaguaí”.

Figura 61: Desenho de observação ao ar livre.



Fonte: Foto da autora, 2024

Figura 62: Estudantes assistindo vídeos do quadro “1 minuto ou + da nossa história”



Fonte: Foto da autora, 2024

Figura 63: Alunas observando uma obra da exposição “Patrimônio: Memória de uma cidade chamada Itaguaí”.



Fonte: Foto da autora, 2024

Figura 64: Professora Elinete fazendo a mediação na visita a Casa de Cultura de Itaguaí



Fonte: João Victor Silva, Pibid Belas Artes UFRRJ 2022, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado ao longo de dois anos teve como objetivo investigar formas de superar barreiras de compreensão e promover uma aprendizagem significativa através da educação patrimonial. A Educação Patrimonial é fundamental para a preservação e valorização do patrimônio cultural, estimulando a consciência histórica e crítica dos estudantes. Desde suas origens no IPHAN até as abordagens interdisciplinares atuais, essa prática tem evoluído continuamente, impulsionada por pesquisadores e educadores comprometidos com a formação integral dos indivíduos e o fortalecimento das identidades culturais.

Integrar o patrimônio na educação, especialmente por meio de aulas-passeio, permite que os alunos estabeleçam conexões significativas com seu entorno, reconhecendo-se como agentes na preservação da memória e na construção de uma sociedade mais consciente e inclusiva. Ao fomentar o pensamento crítico e o diálogo, a Educação Patrimonial capacita as novas gerações a valorizar e respeitar a diversidade cultural, contribuindo para um futuro sustentável e enriquecido pela pluralidade de experiências e narrativas.

A pesquisa sobre "A Educação Patrimonial através de aulas-passeio em uma escola do município de Itaguaí" mostrou-se eficaz para preencher lacunas de conhecimento sobre os bens culturais da cidade. As experiências tangíveis e vivências diretas proporcionadas não apenas apresentaram locais de relevância histórica e cultural, mas também despertaram interesse e curiosidade nos estudantes.

O objetivo principal da pesquisa foi analisar as contribuições das aulas-passeio para a educação patrimonial, utilizando como estudo de caso uma escola pública em Itaguaí. As atividades de aula-passeio tornaram-se uma marca distintiva da escola, fomentando o processo de ensino-aprendizagem em todas as suas dimensões. No primeiro capítulo, foram definidas as noções de educação patrimonial, patrimônio cultural e turismo cultural. O segundo capítulo investigou os patrimônios culturais de Itaguaí com base em um arcabouço teórico bem estruturado. Finalmente, o terceiro capítulo examinou a prática das aulas-passeio como método para promover a educação patrimonial.

A experiência dos alunos da escola municipal de Itaguaí, em parceria com o Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, foi enriquecedora e transformadora. Ao explorar as histórias interligadas de São João Marcos, da Pequena África e de Itaguaí, os estudantes embarcaram em uma jornada de descoberta e reflexão sobre o patrimônio cultural e ambiental da região. Visitas a pontos emblemáticos das cidades vizinhas proporcionaram um

diálogo enriquecedor sobre a importância desses patrimônios para a identidade local. Debates subsequentes e atividades práticas consolidaram o aprendizado de maneira participativa e criativa, demonstrando a eficácia dessa abordagem educacional.

O pensamento crítico foi estimulado, e os alunos demonstraram maior senso de identidade e pertencimento ao se apropriarem dos temas abordados. Esta iniciativa fortaleceu os laços entre a comunidade e seu legado histórico, enriquecendo o meio acadêmico e ampliando as possibilidades de aprendizado além da sala de aula tradicional. Este aprimoramento na interação com a herança cultural local não apenas beneficia os alunos, mas também fomenta um sentimento de orgulho e identidade dentro da comunidade, estabelecendo uma base robusta para a contínua preservação do patrimônio histórico e cultural.

No contexto brasileiro, marcado pela diversidade étnica e cultural, é essencial que os estudantes compreendam e valorizem as diferentes manifestações culturais presentes no país. Através da educação patrimonial, os alunos reconhecem as contribuições de cada grupo étnico para a construção da identidade nacional. A experiência proporcionada pelo projeto em Itaguaí foi transformadora, permitindo a assimilação de conhecimento e a internalização de valores de preservação, respeito à diversidade e combate ao preconceito.

As aulas-passeio, complementadas por leituras preparatórias, incentivaram os alunos a observarem e registrarem problemas ambientais nos locais visitados, discutindo questões como alagamento, lixo e destruição do patrimônio histórico. Parcerias com a comunidade e instituições culturais fortaleceram o desenvolvimento da educação patrimonial na escola, promovendo habilidades importantes conforme a BNCC, como o reconhecimento da diversidade cultural e a valorização do patrimônio.

A visita ao Parque, os debates, os vídeos e as atividades práticas permitiram não apenas a assimilação de conhecimento, mas também a internalização de valores de preservação, respeito à diversidade e combate ao preconceito.

Este projeto exemplifica o poder da educação patrimonial na formação de cidadãos conscientes e comprometidos com uma sociedade mais justa e inclusiva. A exploração dos bens culturais de Itaguaí através de um roteiro turístico proporcionou uma experiência educativa enriquecedora para os alunos do 6º ano e 7º ano do Ensino Fundamental.

Antes das aulas-passeio, foi incorporado leituras relacionadas aos patrimônios visitados, enfatizando o valor cultural e artístico dessas narrativas. Os alunos conheceram lendas como a de Quiva e Laiá que é associada ao local.

Durante as aulas-passeio, incentivou-se os alunos a observarem e registrarem problemas ambientais nas áreas visitadas. Discutiram questões como alagamento, lixo e a destruição do patrimônio histórico. As experiências diretas e transdisciplinares das aulas-passeio ajudam os alunos a estabelecerem uma conexão mais profunda com seu entorno, reconhecendo-se como agentes ativos na preservação da memória e na construção de uma sociedade mais consciente.

As parcerias da escola com a comunidade, o Parque Arqueológico e Ambiental de São João Marcos, o Instituto Pretos Novos e a Casa de Cultura de Itaguaí e a Biblioteca Municipal fortaleceram o desenvolvimento da educação patrimonial na escola. Conseguimos desenvolver as habilidades da BNCC:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. (EF09CI12) Justificar a importância das unidades de conservação para a preservação da biodiversidade e do patrimônio nacional, considerando os diferentes tipos de unidades (parques, reservas e florestas nacionais), as populações humanas e as atividades a eles relacionados. (EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas (BNCC, 2018).

Ao aplicar essas habilidades da BNCC na educação patrimonial, os alunos não apenas ampliam seu conhecimento sobre o patrimônio cultural e ambiental, mas também desenvolvem habilidades importantes para sua formação integral.

O planejamento cuidadoso do itinerário, baseado em pesquisa extensiva e consultas a fontes confiáveis, demonstrou a importância de uma abordagem metodológica na organização de atividades pedagógicas fora do ambiente escolar.

Ao visitar locais históricos e culturais, os alunos não apenas tiveram a oportunidade de expandir seu conhecimento sobre a cidade, mas também desenvolveram um senso de apreciação e identidade em relação ao seu entorno.

O planejamento cuidadoso das atividades pedagógicas fora do ambiente escolar demonstrou a importância de uma aula-passeio bem planejada. As visitas a locais históricos e culturais expandiram o conhecimento dos alunos sobre a cidade e promoveram um senso de apreciação e identidade com seu entorno. A interação direta com monumentos e espaços públicos proporcionou uma compreensão tangível da história local, complementando o aprendizado em sala de aula.

A adoção de abordagens visuais e sensoriais durante as visitas facilitou a compreensão dos conceitos históricos e culturais, reforçando a importância de múltiplas formas de aprendizado. O Circuito em Itaguaí ofereceu uma oportunidade única de aprendizado fora da sala de aula, promovendo uma conexão significativa entre os alunos e sua comunidade. A valorização da herança cultural capacitou os alunos a se tornarem cidadãos mais conscientes e engajados, contribuindo para a preservação do patrimônio histórico.

Esta pesquisa foi realizada em uma escola pública específica de Itaguaí, podendo ser replicada em diferentes contextos educacionais e geográficos, incluindo escolas privadas, rurais e de outras regiões do Brasil, para comparar os resultados e compreender como diferentes ambientes afetam a eficácia da educação patrimonial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Glauber Lima dos. **O “Projeto Quiva e Laiá”: História Indígena e Consciência Histórica**. ANPUH - Brasil, 30º Simpósio Nacional de História, Recife, 2019.

ATELIER MOARA TUPÍNAMBÁ. **Museu da Silva**. Disponível em: <https://www.moaratupinamba.com/home> Acesso em 2 de fev. de 2022.

BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**, Coleção turismo, Campinas, SP: Papiros, 2000.

BATALHA DA PVC - **Um Movimento Cultural De Itaguaí**. Direção: Caio Fábio, Produção Executiva: Cecília Faria, Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Rio de Janeiro, através do Edital Cultura Presente nas Redes 2, Itaguaí, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=MQ3mq-2iUYM&t=20s> acesso em: 26 de nov. 2022.

BOCA NO TROMBONE. **Festa Junina anima o fim de semana em Itaguaí. 2015.**

Disponível em:

<https://bocanotromboneitaguai.com/2015/06/14/festa-junina-anima-o-fim-de-semana-em-itagua/> Acesso em: 14 de jun. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, de 5 de outubro de 1988. Brasília, 1988. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 13 dez. 2021.

BRAVA BAIXADA. **Molejo e Imaginasamba comandam a festa de São Benedito, em Itaguaí**. 2023. Disponível em:

<https://bravabaixada.com.br/2023/05/04/molejo-e-imaginasamba-comandam-a-festa-de-sao-benedito-em-itagua/> Acesso em: Acesso em: 4 de maio 2023.

BRAYNER, Natália Guerra. **Patrimônio Cultural Imaterial : para saber mais / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional** ; 3. ed. Brasília, DF, Iphan, 2012.

BRUSADIN, Leandro Benedini [et. al] **Capítulo 2. Por uma perspectiva dialógica da preservação do patrimônio em meio aos usos sociais do Turismo Cultural**. p. 34 - 61. In: CAMPOS Juliano Bitencourt [et al.] (orgs.) Patrimônio cultural, direito e meio ambiente [e-book] : Arqueologia e Turismo Sustentável (volume IV) – Criciúma, SC: UNESCO, 2021.

CÂMARA MUNICIPAL DE ITAGUAÍ. **Legislação Municipal**, Itaguaí, RJ. Disponível em <https://www.itaguai.rj.leg.br/CPDOC/legislacao-municipal> acesso em 02 de nov. 2022.

CÂMARA MUNICIPAL DE ITAGUAÍ, **Lei orgânica do município de Itaguaí**. Itaguaí, RJ, 1990.

CARVALHO, Evandro Luiz de. **Educar para o patrimônio**. p. 67-72. In: SOUZA, Sergio Linhares Miguel de; CARVALHO, Evandro Luiz de (Org.) Patrimônio cultural: educação para o patrimônio cultural/ Instituto Estadual do Patrimônio Cultural. Rio de Janeiro, SEC/Inepac;

2014.

CERQUEIRA F. V. **Patrimônio Cultural, Escola, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Diálogos**, DHI/PPH/UEM, v. 9, n. 1, p. 91-109, 2005. Disponível em: <http://www.dialogos.uem.br/include/getdoc.php?id=529&article=180&mode=pdf>. Acesso em: 04/11/2022.

CHOAY, Françoise. **Alegoria do patrimônio**. Tradução de Luciano Vieira Machado. 4a ed. São Paulo: Estação Liberdade: UNESP, 2003. ISBN 978-85-7448-030-5.

COELHO, Olíno Gomes Paschoal. **Novos Atores na preservação do patrimônio: estados, municípios e sociedade civil**. p. 55-72. In: AZEVEDO, Paulo Ormino; David de; CORRÊA, Elyane Lins (Org.). *Estado e Sociedade na Preservação do Patrimônio*. Salvador: EDUFBA/IAB-BA, 2013. ISBN 78-85-232-1000-8

CORRÊA, Elyane Lins (Org.). **Estado e Sociedade na Preservação do Patrimônio**. Salvador: EDUFBA/IAB-BA, 2013. ISBN 78-85-232-1000-8

DEPARTAMENTO DE PESQUISA E DOCUMENTAÇÃO. **Educação para o Patrimônio Cultural**. p. 17. In: SOUZA, Sergio Linhares Miguel de; CARVALHO, Evandro Luiz de (Org.) *Patrimônio cultural: educação para o patrimônio cultural/ Instituto Estadual do Patrimônio Cultural*. Rio de Janeiro, SEC/Inepac; 2014.

DIÁRIO CARIOCA. **Cultura, História e Gastronomia na 2º Festa da Imigração Japonesa em Itaguaí**. 2023. Disponível em: <https://www.diariocarioca.com/artigos/cultura-historia-e-gastronomia-na-2-festa-da-imigracao-japonesa-em-igauai/> Acesso em: 6 de jun. 2023.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e Patrimônio Cultural - Recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.

DIOCESE DE ITAGUAÍ. **Programação de Corpus Christi na Catedral em Itaguaí**. 2016. Disponível em: <https://dioceseitaguai.org.br/programacao-de-corpus-christi-na-catedral-em-itaguai/> Acesso em: 24 de maio 2016.

EXTRA GLOBO. **Itaguaí abre matrículas para Escola de Dança Itinga**. EXTRA GLOBO. 2024. Disponível em: <https://extra.globo.com/rio/cidades/itaguai/noticia/2024/01/itaguai-abre-matriculas-para-escola-de-danca-itinga.ghtml> Acesso em: 31 de jan. 2024.

EXTRA GLOBO. **Queima de fogos de 10 minutos marca réveillon em Itaguaí**. C2023. Disponível em: <https://extra.globo.com/rio/cidades/itaguai/noticia/2023/12/queima-de-fogos-de-10-minutos-marca-reveillon-em-itaguai.ghtml> Acesso em: 28 de dez. de 2023.

FARIAS, E. K. V. **A construção de atrativos turísticos com a comunidade**. In: MURTA, S. M.; ALBANO, C. (org.). *Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Território Brasilis, 2002

FERREIRA, Ângela Maria Rodrigues. **Turismo e Sustentabilidade**. In: MARTINS, José Clerton de Oliveira, (Org.). **Turismo, Cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

FIGUEREDO, Grazielly Maria de Souza; JUSTINO, Josué Lucas Oliveira dos Santos; DAMÁZIO, Patrícia Renata Rodrigues. **Turismo Pedagógico como Ferramenta De Educação Patrimonial para os alunos da Rede Municipal de Ensino em Igarassu –PE**. Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento Acadêmico de Cultura Geral, Formação de Professores e Gestão – DAFG Curso Superior Tecnológico em Gestão de Turismo pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia de Pernambuco – IFPE Recife, PE, 2012.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural**, p. 59-79. In: ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (Orgs.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009.

FREINET, C. **As técnicas de Freinet da escola moderna**. Lisboa: Editorial Estampa, 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. p. 46 e 56.

GUIA CULTURAL DA COSTA VERDE. **Escola Municipal de Dança de Itaguaí**. Itaguaí, RJ. Disponível em:
<https://www.guiaculturalcostaverde.com.br/?locais=escola-municipal-de-danca-de-itaguaui>
 Acesso em: 31 de jan. 2024.

GUIA CULTURAL DA COSTA VERDE. **Teatro Municipal de Itaguaí**. Itaguaí, RJ. Disponível em:
<https://www.guiaculturalcostaverde.com.br/?locais=teatro-municipal-de-itaguaui-2> Acesso em:
 31 de jan. 2024.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: RT Ltda, 1990.

HARTOG, François. **Tempo e Patrimônio**. *Varia História*, Belo Horizonte, v. 22, n. 36, p. 261-273, 2006.

IPHAN, **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: história, conceitos e processos**. Instituto do Patrimônio e Histórico Artístico Nacional (Brasil). Brasília: DF, 2014.

_____. **Patrimônio Ferroviário**. DF. Disponível em
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/127> acesso em 01 jun. 2022.

_____. **Iphan**. DF. Disponível em <http://portal.iphan.gov.br/> acesso em 02 dez. 2022.

JORNAL ATUAL. **Candeeiro bar fecha as portas por dificuldades financeiras**. 2022. Disponível em:
<https://jornalatual.com.br/itaguaui/candeeiro-bar-fecha-as-portas-por-dificuldades-financeiras/>
 Acesso em: 5 de jan. 2022.

JORNAL ATUAL. **2ª Festa da Imigração Japonesa em Itaguaí teve programação cultural diversificada**. 2023. Disponível em:
<https://jornalatual.com.br/cultura-diversao/2a-festa-da-imigracao-japonesa-em-itaguaui-teve-programacao-cultural-diversificada/> Acesso em: 4 de jun. 2023.

JORNAL ATUAL. **Itaguaí: aniversário de praça tem serviços sociais e atrações artísticas.** 2023. Disponível em: <https://jornalatual.com.br/itaguai/itaguai-aniversario-de-praca-tem-servicos-sociais-e-atracoes-artisticas/> Acesso em: 4 de ago. 2023.

JORNAL ATUAL. **Itaguaí: apresentação da Bamita acontece nesta terça (26).** 2023. Disponível em: <https://jornalatual.com.br/cultura-diversao/itaguai-apresentacao-da-bamita-acontece-nesta-terca-26/> Acesso em: 26 de dez. 2023.

JORNAL ATUAL. **Itaguaí: Escola de Música Chiquinha Gonzaga divulga cronograma de inscrições.** 2024. Disponível em: <https://jornalatual.com.br/cultura-diversao/itaguai-escola-de-musica-chiquinha-gonzaga-divulga-cronograma-de-inscricoes/> Acesso em: 12 de jan. 2024.

JORNAL ATUAL. **Itaguaí: Parque Municipal recebe a Festa da Imigração Japonesa.** 2023. Disponível em: <https://jornalatual.com.br/destaque/itaguai-parque-municipal-recebe-a-festa-da-imigracao-japonesa/> Acesso em: 28 de maio 2023.

JORNAL ATUAL. **Itaguaí: Festa de São Benedito leva missas e shows à Coroa Grande.** 2023. Disponível em: <https://jornalatual.com.br/destaque/itaguai-festa-de-sao-benedito-leva-missas-e-shows-a-coroa-grande/> Acesso em: 4 de maio 2023.

JORNAL ATUAL. **Itaguaí ganha Casa do Artesão e reabre Centro de Memória.** 2024. Disponível em: <https://jornalatual.com.br/cultura-diversao/itaguai-ganha-casa-do-artesao-e-reabre-centro-de-memoria/> Acesso em: 29 de mar. 2024.

JORNAL ATUAL. **Mural transforma corredor da Casa de Cultura de Itaguaí em galeria a céu aberto.** 2022. Disponível em: <https://jornalatual.com.br/itaguai/mural-transforma-corredor-da-casa-de-cultura-de-itaguai-em-galeria-a-ceu-aberto/> Acesso em: 6 de maio 2022.

JORNAL ATUAL. **Prefeitura de Itaguaí pretende instalar escola técnica de teatro no Marilu Moreira.** 2023. Disponível em: <https://jornalatual.com.br/cultura-diversao/prefeitura-de-itaguai-pretende-instalar-escola-tecnica-de-teatro-no-marilu-moreira/> Acesso em: 4 de ago.2023.

JORNAL ATUAL. **Prefeitura de Itaguaí abre inscrições para o Bolsa Bamita.** 2023. Disponível em: <https://jornalatual.com.br/oportunidades/prefeitura-de-itaguai-abre-inscricoes-para-o-bolsa-bamita/> Acesso em: 11 de set. 2023.

JORNAL ATUAL. **Teatro Municipal de Itaguaí passa por reformas.** 2023. Disponível em: <https://jornalatual.com.br/cultura-diversao/teatro-municipal-de-itaguai-passa-por-reformas/> Acesso em: 9 de mar. 2023.

JÚNIOR, Carlos Alberto Mourão; FARIA, Nicole Costa. **Memória. Psychology/Psicologia**

Reflexão e Crítica, v. 4, n. 28, 780-788, 2015.

LE GOFF, Jacques. **Memória; Documento/Monumento**. In: LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas: Editora da Unicamp, 2013. p. 387-440; p. 485-499.

MACENA, Lourdes. **Festas, Danças e Folguedos: Elementos de Identidade local, patrimônio imaterial do nosso povo**. In: MARTINS, José Clerton de Oliveira, (Org.). **Turismo, Cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

MARTINS, José Clerton de Oliveira, **Identidade, Percepção e contexto**. In: MARTINS, José Clerton de Oliveira, (Org.). **Turismo, Cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MORIN, E. **As duas globalizações: complexidade e comunicação**. 3.ed. Porto Alegre: Sulina/EDIPUCRS, 2007.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

MORIN, E. **O Método 4: As idéias. Habitat, vida, costumes, organização**. Porto Alegre: Sulina, 1997.

NEVES, Berenice Abreu de Castro Neves, **Patrimônio Cultural e Identidades**. In: MARTINS, José Clerton de Oliveira, (Org.). **Turismo, Cultura e identidade**. São Paulo: Roca, 2003.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo, dez., n. 10, p. 7-28, 1993.

NOVA ESCOLA. CÉLESTIN FREINET: **O mestre do trabalho e do bom senso**. Edição Especial Grandes Pensadores. São Paulo, p. 86-88, jul. 2008. In: RUBIM, Ana Carolina Barroso. **A prática do turismo pedagógico no contexto dos museus: a experiência de museus das cidades do Rio de Janeiro e Niterói**. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade Federal Fluminense (UFF), 2010.

NOVA ESCOLA. CÉLESTIN FREINET: **O mestre do trabalho e do bom senso**. 2008.

Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/1754/celestinfreinet-o-mestre-do-trabalho-e-do-bom-senso>

Acesso em: 4 abr. 2024.

O DIA. **Bamita é heptacampeã estadual**. Itaguaí, RJ. 2023. Disponível em:

<https://odia.ig.com.br/itaguaui/2023/10/6733717-bamita-e-heptacampea-estadual.html>

Acesso em: 31 de out. 2023.

O DIA. **Estão abertas as matrículas para oficinas na Praça Céu**. Itaguaí, RJ. 2024.

Disponível em:

<https://odia.ig.com.br/itaguaui/2024/01/6777256-estao-abertas-as-matriculas-para-oficinas-na-praca-ceu.html>

Acesso em: 18 de jan. 2024.

O DIA. **Festa da Banana de Itaguaí acontece em outubro**. Itaguaí, RJ. 2023. Disponível em:
<https://odia.ig.com.br/itaguai/2023/10/6719041-festa-da-banana-de-itaguai-acontece-em-outubro.html> Acesso em: 4 de out. 2023.

O DIA. **Um balé, uma lenda indígena trágica e Itaguaí**. Itaguaí, RJ. 2021. Disponível em:
<https://odia.ig.com.br/itaguai/2021/04/6129937-um-bale-uma-lenda-indigena-tragica-e-itaguai.html> Acesso em: 20 de abr. de 2021.

OLIVEN, Ruben George. **Patrimônio Intangível. Considerações Finais**. p. 80-82. In: CHAGAS, Mário e ABREU, Regina. **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2009. ISBN 978-85-98271-59-0.

OLIVEIRA, Rômulo José Fontenele. **Alcances, possibilidades e impactos de metodologias em educação patrimonial ambiental**, orientadora Profa. Dra. Maria de Fátima Vilhena da Silva. – 2010.

PARQUE ARQUEOLÓGICO E AMBIENTAL DE SÃO JOÃO MARCOS. **Afromarcossenses - História e legado**. Direção: Kadeh Ferreira. 2015. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=vsl9uoQXpJU> Acesso em 2 de fev. de 2022.

PARQUE ARQUEOLÓGICO E AMBIENTAL DE SÃO JOÃO MARCOS. **A História de São João Marcos**. Direção: Kadeh Ferreira. Duração: 16min e 17 seg. 2011. Disponível em:
https://www.youtube.com/watch?v=pNic3x7Rh_o Acesso em 2 de fev. de 2022.

PARQUE ARQUEOLÓGICO E AMBIENTAL DE SÃO JOÃO MARCOS. **Caminhos de São João Marcos**. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lkxhZrCilFQ> Acesso em 2 de fev. de 2022

PARQUE ARQUEOLÓGICO E AMBIENTAL DE SÃO JOÃO MARCOS. Rio Claro, RJ. Disponível em: <https://saojoaomarcos.com.br/o-parque-2> Acesso em: 13 jun. 2022.

PEREIRA, Joel dos Santos. **A Paisagem que vejo e construo: A aplicação da aula-passeio freinetiana como Práxis da Educação Patrimonial em uma escola da cidade de João Monlevade** – MG. Dissertação, Universidade Federal de Viçosa, Mestrado Profissional em Patrimônio Cultural, Paisagens e Cidadania, do título de Magister Scientiae. Viçosa, Minas Gerais, 2018.

POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 3-15, jun. 1989.

PREFEITURA DE ITAGUAÍ. **Casa de Cultura de Itaguaí**. Disponível em <https://itaguai.rj.gov.br/secretaria.php?secretaria=23&identificacao=49> acesso em 01 out. 2022.

PREFEITURA DE ITAGUAÍ. **Coletânea de nossas memórias - Itaguaí a cidade do porto**. Secretaria Municipal de Educação e Cultura, 1ª edição, 2010.

PREFEITURA DE ITAGUAÍ, **Coroa Grande celebra São Benedito com grande festa**. Itaguaí, RJ. 2018. Disponível em

<https://itaguai.rj.gov.br/noticia.php/1856/coroa-grande-celebra-sao-benedito-com-grande-festa.html?noticia=1856&titulo=coroa-grande-celebra-sao-benedito-com-grande-festa> Acesso em: 9 de abr. 2018.

PREFEITURA DE ITAGUAÍ, **Especial 200 anos**. 2018. Disponível em: <https://itaguai.rj.gov.br/200anos/> Acesso em: 13 de jun. 2018.

PREFEITURA DE ITAGUAÍ. **Festa Junina atrai dezenas de pessoas ao Parque Municipal de Itaguaí**. 2018. Disponível em: <https://itaguai.rj.gov.br/notician.php?noticia=1934&titulo=festa-junina-atrai-dezenas-de-pessoas-ao-parque-municipal-de-itaguai> Acesso em: 13 de jun. 2018.

PREFEITURA DE ITAGUAÍ. **Um Minuto ou + da Nossa História**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qtMmB8DBvz4> Acesso em 16 de maio de 2023.

SAMBA DA COMUNIDADE: **Edição Bicentenário da Independência**. Concepção e Coordenação: Mariana Castro; Direção e Edição: Matheus Sousa Santos; Caio Fábio, Produção Executiva: Bruno Oliveira, Entrevistadas: Izis Delmar da Cunha Pessoa, Kely Viana, Damiana A. S. Ventura (Duda) e Grazi Vitória; Realização: Hacorda; Patrocínio: Governo do Estado do Rio de Janeiro; Secretaria de Cultura e Economia Criativa do Estado do Rio de Janeiro; Itaguaí, 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K28nwBVKVJc> acesso em 14 de fev. de 2023.

SANT'ANNA, Márcia. **A face Imaterial do Patrimônio Cultural: Os novos instrumentos de reconhecimento e valorização**. p.49-58. In: CHAGAS, Mário e ABREU, Regina. Introdução. p. 13-16. In: CHAGAS, Mário e ABREU, Regina. **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP & A, 2009. ISBN 978-85-98271-59-0.

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA. **Mapa de Cultura RJ**. Disponível em <https://mapadecultura.com.br/busca-avancada?municipio=itaguai&categoria=> acesso em 02 dez. 2022.

_____. **INEPAC**. RJ. Disponível em <http://www.inepac.rj.gov.br/> acesso em 02 dez. 2022.

SOUZA, Sergio Linhares Miguel de; CARVALHO, Evandro Luiz de (Org.) **Patrimônio cultural: educação para o patrimônio cultural/ Instituto Estadual do Patrimônio Cultural**. Rio de Janeiro, SEC/Inepac; 2014.

TURMA EM CENA. **Conheça o Projeto Circular 2023**. 2024. Disponível em: <https://turmaemcena.art.br/> Acesso em: 18 de jan. 2023.

VIEIRA, Eduardo de Almeida. A HISTÓRIA DE ITAGUAÍ. **Patrimônios, Sítios Arqueológicos e Monumentos**. Itaguaí, RJ. Disponível em <https://www.historiadeitaguai.com.br/patrimonios-e-sitios-historicos> acesso em 01 jun 2022.

WIKIMÁPIA. **Serra de Itaguaí**. Itaguaí, RJ. Disponível em: <https://wikimapia.org/30322483/pt/Serra-de-Itagua%C3%AD> Acesso em: 18 de jan. 2023.

YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar: turismo, planejamento e cotidiano em litorais e montanhas**. São Paulo: Contexto, 2001.